Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 744 4$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

APOIO À PEQUENA AGRICULTURA

CINCO MILHÕES DE CONTOS PARA CRÉDITO

. O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos aprovou ontem, como previ'ramos, um diploma que autoriza o I.R.A. (Instituto de Reorganização Agrária) a conceder créditos até cinco milhões de contos à pequena e média agricultura.

Trata-se de um sistema de «crédito de campanha» que se destina à aquisição de adubos, sementes, propágulos (meios de propagação de plantas), pesticidas e determinados equipamentos agrícolas mais simples.

De acordo com o espírito do decreto, pretende-se atingir, fundamentalmente, os pequenos e médios agricultores através de associações económicas ou de classe (Ligas, Cooperativas). Os pequenos e médios agricultores foram das classes mais exploradas da história do regime fascista e o crédito estava-lhes praticamente, fechado.

O processo de acesso ao sistema de crédito agora aberto, e que entra imediatamente em vigor, é através de carta dos interessados dirigida ao I.R.A. Os créditos são concedidos antes das sementeiras, para os fins específicos atrás enunciados, e liquidados após a colheita dos produtos.

Trata-se de medida importantíssima no actual processo revolucionário, após ser decidida a reforma agrária e o apoio aos produtores de produtos necessários ao País, como a do milho, leite e carne. Com o 4.º Governo Provisório, a Revolução começa, finalmente, a chegar aos campos.

O DIA DE PORTUGAL PASSA A SER EM 25 DE ABRIL

. O Dia de Portugal passa a comemorar-se a 25 de Abril, segundo estabelece um decreto-lei publicado na folha oficial de hoje, instituindo aquele dia como «feriado nacional obrigatório».

O alto significado da data justifica amplamente a decisão do Conselho de Ministros e corresponde, decerto, à vontade popular. O «25 de Abril» é o símbolo da libertação do Povo Português de um regime opressivo e o início da caminhada de Portugal rumo à democracia.

A data coincide, este ano, com a realização das eleições para a Assembleia Constituinte, através das quais, e pela primeira vez em meio século, é dada ao País a faculdade de dizer livremente qual o regime sob que lhe interessa viver.

Como se sabe, o Dia de Portugal era anteriormente comemorado a 10 de Junho, data que o Poder, nos últimos anos, aproveitava para galardoar alguns militares que se haviam destacado nas guerras coloniais. Desconhece-se, por enquanto, se o dia 10 de Junho continuará a ser feriado nacional.

INTERVENÇÃO DO ESTADO NOS CIMENTOS DE LEIRIA

. A intervenção do Estado na Empresa de Cimentos de Leiria, S.A.R.L., cuja administração se pôs em fuga ou se ausentou para parte incerta, e ainda noutras empresas do Grupo Champalimaud, acusado de graves atentados contra a economia nacional e entraves ao processo de democratização, foi uma das importantes medidas tomadas na reunião de ontem do Conselho de Ministros para os Assuntos Económico-Sociais. Simultaneamente com a nomeação de comissões administrativas para gestão dessas empresas, foram congelados os bens dos administradores que se ausentaram.

É o seguinte o texto da resolução aprovada:

«O Conselho de Ministros tomou conhecimento, através do Ministério da Indústria e Tecnologia, do abandono e fuga para parte incerta dos membros do conselho da administração da Empresa de Cimentos de Leiria, S.A.R.L.

Havendo indícios de que o mesmo tenha sucedido em relação a alguns administradores das outras empresas cimenteiras do denominado grupo Champalimaud.

Continua na pág. 12

"VIETCONG" TORTURADO

Um enforcamento incompleto foi utilizado por soldados governamentais, em Tan Tru, no Vietname do Sul, durante o interrogatório de um suspeito. Este não só foi pendurado pelo pescoço como espancado até dizer que era «vietcong». (Telefoto UPI-Telimprensa).

JUVENTUDE COMUNISTA NO PARQUE EDUARDO VII

. Está a decorrer no Parque Eduardo VII, desde o meio da manhã, a Grande Festa da Juventude, organizada pela União da Juventude Comunista e pela União dos Estudantes Comunistas.

À hora a que encerramos esta edição está a actuar a banda de música de Sacavém, seguindo-se concursos e variedades, um comício, com Octávio Pato, Horácio Rufino e Sita Valles, às 17 horas, uma sessão de «canto livre», cerca das 17 e 30 e, a partir das 19 horas, baile.

A MAIORIA DOS ESPANHÓIS QUER PARTIDOS POLITICOS

MADRID, 19 — (F.P.) — Mais de metade dos espanhóis (56 por cento) são favoráveis à reinstauração dos partidos políticos, segundo uma sondagem efectuada pelo instituto Consultat numa amostra de 1500 pessoas da maioria das **províncias do país publicidade** pelo semanário independente «El Europeo».

Vinte e dois por cento dos interrogados são hostis ao regresso aos partidos. Outros 22 por cento declararam não ter opinião.

Entre os favoráveis aos partidos, 17 por cento votariam pelo Partido Socialista, 16 por cento pela Democracia-Cristã 6 por cento pela Monarquia Liberal, 5 por cento pela Falange, 4 por cento pelo Partido Comunista. Sem opinião 39 por cento.

Por outro lado uma pastoral do episcopado espanhol foi publicada hoje de manhã definindo as vias da reconciliação na igreja e na sociedade no longo documento que levou uns dois anos a elebaorar para sair no Ano Santo (1975). A Igreja recorda as suas principais opções «progressitas» a fim de se tornar possível a coexistência entre os espanhóis.

À pastoral renuncia «as injustiças, os egoísmos, as violências, os afrontamentos e conflitos de toda a espécie e mesmo as ideologias que minam as próprias bases da coexistência fraterna, que abalam a sociedade em nossa volta, e o que é mais isto num momento decisivo para o nosso país».

28 PÁGINAS

MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ÀS ELEIÇÕES EM PORTUGAL

. VIENA, 19 (R) — Representantes de 20 partidos democratas-cristãos europeus decidiram numa reunião que efectuaram ontem nesta capital enviar uma delegação de cinco observadores às eleições em Portugal, no dia 25 de Abril.

O presidente da União dos Democratas-Cristãos Europeus (UDCE), Kai-Uwe Von Hassel, da República Federal Alemã, disse que as eleições darão a Portugal uma grande oportunidade porque tornarão aparente qual é o verdadeiro peso das forças políticas.

A delegação será chefiada pelo dr. Herbert Kohlmaier, secretário-geral do Partido Popular Austríaco e vice-presidente da UDCE.

Um membro da direcção do Partido Cristão Democrata português, Eduardo Ferreirinha, salientou a este respeito, numa conferência de Imprensa realizada quando da criação em Viena dum «Comité Austríaco para a Democracia em Portugal», que «os comunistas poderiam tentar opor-se ao desenvolvimento democrático em Portugal» antes das eleições de 25 de Abril.

REGISTO OBRIGATÓRIO DAS ACÇÕES AO PORTADOR

. Um decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo» estabelece um novo sistema de obrigatoriedade de registo de acções ao portador, extensível aos certificados de participação nos fundos de investimentos mobiliários transmitidos por sucessão ou doação.

No preâmbulo desse diploma é evidenciado que o actual regime jurídico dos títulos e sobretudo das referidas acções tem vindo a suscitar várias críticas designadamente por conduzir a injustiças fiscais, por dificultar a luta antimonopolista e o controlo do capital estrangeiro e por facilitar a especulação. E acrescenta-se: «do ponto de vista tributário, os inconvenientes respeitam sobretudo ao imposto complementar e ao imposto sobre as sucessões e doações».

O regime tributário dos rendimentos das acções e obrigações nacionais ao portador, no que respeita ao imposto complementar, foi introduzido entre nós pelo Decreto-Lei n.º 35 594, de 13 de Abril de 1946.

De ontem para hoje

José Augusto França falou na Academia

«A história real não é feita de heróis e de chefes oficiais, mas do trabalho estrutural do Povo, trabalho contínuo e permanente que acções mais brilhantes mas pontuais muitas vezes ocultam e fazem esquecer» — afirmou o dr. José Augusto França na reunião da Academia Nacional de Belas Artes.

Aquele nosso prezado colaborador falava sobre «Inventário e preservação do património histórico e artístico nacional», definindo conceitos e prioridades. E, na sequência da afirmação atrás reproduzida, adiantou que «assim se passa com as construções arquitecturais, cuja valorização deve estender-se a domínios de aparência secundária e seriais». Defendeu, em seguida, uma «interpretação social» da preservação que vise um critério global, actual e não arqueológico de «qualidade de vida».

À reunião presidiu o prof. Cristino da Silva, tendo o dr. Fernando Castelo Branco apresentado outra comunicação, esta sobre «Identificação de algumas paisagens de João Cristino da Silva».

O prof. Cristino da Silva anunciou as diligências oficiais feitas pela Academia para a realização de uma exposição sobre «Urbanismo e arquitectura de Lisboa no Século XIX», como contribuição para o Ano Europeu do Património Arquitectural, e também a próxima publicação dos terceiro e quarto volumes do «Inventário Artístico» do distrito de Évora cujo manuscrito e fotografias acabam de ser entregues pelo inventariante, o historiador eborense e académico Túlio Espanca.

■ INSTITUTO ITALIANO

No Instituto Italiano de Cultura, o professor Giuseppe Tavani, catedrático de Filologia Românica da Universidade de Roma, proferiu uma conferência em português, sobre «Problemas da expressão linguístico-literária nos países africanos de nova independência». O prof. Tavani referiu que a expressão linguístico-literária de um grupo social determinado reflecte fielmente tensões e contradições daquele grupo, não sendo portanto transferível para um outro grupo senão na condição de este renunciar a exprimir eficazmente as suas tensões e contradições ou de se resignar a exprimir-se a ele próprio em formas desorgânicas.

■ ABSOLVIDO

No 5.º Juízo Correccional da Boa Hora, respondeu o estudante António Alberto Ferreira da Silva Lopes, de 20 anos, natural de Caracas (Venezuela) e residente em Lisboa, acusado de, na tarde de 7 de Agosto do ano passado, no Rossio, junto à estátua e no meio de diversos populares, ter ofendido as Forças Armadas, chamando-lhes «fascistas». No processo figurava também, como ofendido, Bernardino da Paixão Sousa, de 25 anos, guarda da P.S.P. natural da Calheta (Madeira). No decorrer da audiência provou-se que a acusação não tinha fundamento, pelo que o António Alberto foi absolvido e mandado em paz.

■ DEMITIDOS

Nos termos da lei de saneamento, foram demitidos os seguintes funcionários da Polícia Judiciária: Bento Garcia Domingues, inspector de 1.ª classe; Joaquim José Del Rio Mendes Nazaré, subinspector de 2.ª classe; José João Cardoso de Oliveira, subinspector de 2.ª classe; Luís Filipe Rodrigues da Silva Martinez, agente de 1.ª classe; Henrique José Parente, agente de 1.ª classe; António Guedes Teixeira de Sampaio, agente de 2.ª classe; Manuel Rosa Praxedas agente de 2.ª classe; José João Nogueira, agente de 3.ª classe estagiário e Lívio Álvaro Fortes Graça, escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe.

O ACIDENTE FERROVIÁRIO DE SANTANA

. «Pode ter-se registado uma avaria técnica ou uma falha humana» — assim se expressou o subsecretário de Estado dos Transportes quando ontem se deslocou à estação de Santana (Cartaxo), onde, como noticiámos, ocorreu um acidente ferroviário que originou dois mortos e quarenta feridos.

Resumo do acidente: o «Foguete n.º 2, procedente do Porto, donde saira às 7 e 10, foi chocar contra a última carruagem do comboio n.º 1 110, que largara de Coimbra às 6 e 40, e que, no momento do embate, reiniciava a sua viagem com destino a Santa Apolónia, para onde se destinava também a primeira composição. Os mortos são Manuel Machado Martins (revisor de 2.ª classe) e José António Caldeira, de 55 anos (reformado da C. P.). Os feridos foram transportados para o Hospital do Cartaxo e para o Hospital de S. José. Só três estão internados neste último estabelecimento hospitalar: António Nogueira, Carlos Correia e Manuel Novais. As duas últimas carruagens do comboio abalroado ficaram totalmente destruidas. Por sua vez, a locomotiva do «Foguete» ficou parcialmente destruida. E as vias parcialmente danificadas.

Na opinião de diversos técnicos da C. P. «é possivel que as causas do desastre assentem numa possivel falha humana por parte do maquinista do «Foguete».

Dado que as duas vias ficaram impedidas de assegurar o serviço, as circulações para o Norte passaram-se a fazer pela linha do Oeste, enquanto os comboios destinados às linhas de Leste e Beira-Baixa tiveram transbordo por camionagem, entre as estações de Azambuja e de Vale de Santarém.

● SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA
● SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
● SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
● SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

No seguimento dos Plenários Verticais já realizados em 5 zonas do Distrito (Vila Franca, Amadora, Torres Vedras, Cacém e Alhandra) para a Discussão do C. T. T. da Indústria Metalúrgica; convocamos os **trabalhadores Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho e Empregados de Escritório,** para os seguintes Plenários, a realizar:

— **SACAVÉM**
Na Terça-Feira, dia 22 de Abril, às 20,30 horas
No Pavilhão Gimnodesportivo do Sacavenense
SACAVÉM

— **OEIRAS**
Na Quinta-Feira, dia 24 de Abril, às 20,30 horas
No Liceu Nacional de Oeiras — Junto à Estação de Caminhos de Ferro — OEIRAS

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — **Discussão do Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho**
2.º — **Verticalização**

Participam nestes Plenários representantes dos quatro Sindicatos acima mencionados, e elementos da Federação dos Metalúrgicos.

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio dos respectivos Sindicatos.

— PARTICIPA!
— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL!

Lisboa, 18 de Abril de 1975

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

AMANHÃ (Domingo) **ÀS 16,30 HORAS** (Grupo A 6 anos)

a ópera

KATJA KABANOWA

de L. Janacek

(Estreia em Portugal)

Distribuição:

Katja Kabanowa	HILDEGARD BEHRENS
Tichon Kabanow	WILLIAM COCHRAN
Kabanicha	SONA CERVENA
Barbara	PATRICIA PARKER
Boris	ALLEN CATHCART

e: HEINZ HAGENAU, HEINZ MEYEN, TADAO YOSHIE, ELSIE MAURER, MARIA KOUBA e MARGARETHE NEDELKO

Direcção Musical: PETER SCHROTTNER (dias 18 e 20)
EDWIN SCHOLZ (dia 22)

Encenação: VOLKER SCHLÖNDORFF

Cenografia: EKKEHARD GRÜBLER

Produção da FRANKFURTER OPER — ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

PECUÁRIA

Torne-se independente criando o seu próprio negócio.

Nós ajudamos na:

1. Montagem das instalações.
2. Comparticipação nas despesas gerais.
3. Apoio técnico e comercial.

Oferecemos:

1. Exclusividade de venda na zona escolhida.
2. Suplementos e aditivos alimentares de grande consumo, para a pecuária em geral.

Você somente precisa:

Dispor de pequena quantia para stock.

CONTACTE-NOS:
Apartado 4032
Lisboa

SECTOR DE:

ARMAZENAGEM DE MERCEARIAS, IMPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE BATATA, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITE E COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se **os Delegados Sindicais de todas as profissões deste sector** para uma reunião, a realizar no dia 21, pelas 21.30 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Av. da República n.º 29, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Informação sobre as negociações do C. C. T.**

Lisboa, 18.4.75

SINDICATOS:

ESCRITÓRIOS
COMÉRCIO
COTÍNUOS
COBRADORES
TELEFONISTAS
GARAGENS e
MOTORISTAS

tapetes Arraiolos

ARTESANATO

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — CÓPIAS DE TAPETES ANTIGOS

Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A-Lisboa

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

post scriptum

O problema da habitação

Paralelamente ao direito ao trabalho, o direito à habitação é uma conquista que o Povo português deve alcançar de um modo revolucionário. Devido aos 200 mil desempregados que se calcula já existirem em Portugal, certamente mais de meio milhão de pessoas se encontram gravemente afectados por esta dramática situação.

Sem minimizar tão inquietante realidade, devem rondar os quatro ou cinco milhões os portugueses subalimentados ou mal agasalhados, devido não só à inferioridade dos salários dos trabalhadores (apesar de já existir um ordenado mínimo nacional) mas também ao facto de as rendas de casa para habitação comportarem 50 a 60 ou mesmo 70 por cento do vencimento de uma família de trabalhadores.

É lógico e humano que, tendo de escolher entre a falta de um tecto e a subalimentação, se aperte o cinto e se opte por esta última. Num Portugal que vive uma transformação revolucionária a caminho do socialismo, seria utópico estabelecer-se, de imediato, o valor da renda de casa entre cinco a dez por cento do ordenado de um trabalhador, a exemplo do que se passa nos países socialistas?

Estando para breve a promulgação de uma lei da habitação (que se espera revolucionária) eu gostaria de expressar uma ideia (em três pontos principais) sobre o problema da habitação, de modo a permitir, a curto prazo, uma vida mais desafogada a todos os trabalhadores.

1. Prioridade absoluta ao arrendamento de todas as casas para habitação (construídas e a construir), sendo a sua compra uma opção deixada ao inquilino em moldes de pagamento verdadeiramente acessíveis.

É absolutamente criminoso o número de prédios para habitação, rotulados de «andares para venda», vagos, meses e meses seguidos, por falta de compradores, deixando severamente limitado o número de habitações para arrendar, com a agravante de esses aluguéis atingirem preços altamente especulativos.

2. Avaliação e classificação de todas as casas para habitação, em função da qualidade da construção e acabamentos, independentemente da sua localização.

Penso que poderão ser classificadas em oito ou dez tipos as habitações existentes (desde as mais humildes e antigas às mais luxuosas), pelo que o valor máximo de cada assoalhada poderia variar de 250 a 1200 escudos, por exemplo. O valor de uma renda de casa de uma assoalhada (consoante o tipo de casa) vezes o número total de assoalhadas da habitação.

3. Prioridade total à construção de habitações de renda social (em vez de prédios luxuosos) para o imperioso alojamento das famílias que «habitem» as barracas dos bairros de lata.

É inadmissível que se projecte (e se autorize) investir (esbanjar) cerca de 300 mil contos em prédios de luxo na zona do Restelo (certamente para permanecerem vagos, dado que o número de privilegiados com acesso a tais construções é pequeno e tem tendência a diminuir), podendo tal montante ser aplicado na construção de mais de mil habitações de renda social, o que permitirá um alojamento superior a cinco mil portugueses — dos mais desprotegidos.

Só com semelhantes medidas se poderá proporcionar, a curto prazo, uma melhoria do nível de vida das classes trabalhadoras, pois o aumento substancial dos salários só seria possível com um elevado aumento da produtividade nacional, o que levará o seu tempo, devido a factores de inúmera ordem.

Jorge de Oliveira Estêvão — Lisboa

Pagamento de vales pelos C T T

Em notícia publicada no vosso jornal de 18 de Fevereiro, alude-se a dificuldades no pagamento de recibos de cobrança nas estações dos CTT, em Lisboa. Segundo se infere da notícia, trata-se de pagamento de vales.

De facto, as estações a isso autorizadas efectuam o pagamento de vales, até ao número de cinco, desde que disponham de fundos. A Tesouraria dos CTT, porém, paga qualquer quantidade. Apenas é necessário que sejam relacionados quando em número superior a dez.

CTT — O chefe dos Serviços — Joaquim Alves Gaspar (CSE2)

□ *Contactamos o nosso leitor J. Herculano Leiria, de Lisboa, cuja carta, por nós publicada, deu origem à presente resposta dos C.T.T.. Informou-nos que «deve haver algum lapso», pois, por um lado, é sempre obrigado a relacionar os vales, quando os apresenta na Tesouraria dos C. T.T., mesmo que sejam em número inferior a dez; por outro, sempre se recusaram a liquidar-lhe mais de dez vales, mesmo relacionados.*

As rendas de casa

Li no «Post-Scriptum» os lamentos de um senhorio. Várias vezes tive vontade de, sobre o assunto, dizer algo como senhorio.

Tenho um prédio com 8 inquilinos (quatro esq. e 4 dirt. geminados). Todos juntos pagam-me 5620$00. Rendas que vão de 475$00 a 1100$00. Qualquer deles vazio, seria absorvido rapidamente pela renda de 2000$00. Quase todos têm carro; eu não.

Precisamente o de 475$00 comprou ultimamente um andar por 400 contos e não sei por quanto o alugou. Outro, que me paga 550$00 tem 3 inquilinos modernos.

Vivo aflito com os meus 66 anos e a mulher com 60 e estas rendas congeladas, pois não passa um mês que qualquer deles não exija algo. No fim do ano, descontados o seguro, os impostos e as reparações por eles exigidas (depósitos de água, consertos de cilindros, telhas estragadas por causa das antenas das suas televisões, etc.) fica-me o orçamento desfalcadíssimo para sobreviver.

De facto o dr. Roque Laia, um advogado dos inquilinos, nunca apontou algo a favor dos senhorios desprotegidos.

Luís Moreira — PORTO

A CULTURA E O FALSO HUMANISMO

Por TOMÁS TAVEIRA

«Todos somos herdeiros de vários séculos em que ser familiar do Santo Ofício era Suprema e almejada honraria. (Eduardo Lourenço — Execução em Efigie)»

. Estará a cultura em leilão? ou aproveitando-se da palavra cultura alguns pregoeiros para melhor poderem colocar as suas ideias, que sendo na maioria das vezes uma proposta de sinceridade, acabam por ter como limites uma unificação e massificação, onde todos os pormenores se assemelham e todas as diferentes imaginações acabam por se burocratizar?

. Estamos em plena fase de viragem na Revolução. De um início incipiente, baseado em valores anarco-sentimentais num grande amor ao povo, dores vividas, receios, medos antigos e uma enorme raiva, passou-se para um inequívoco patamar de consolidação e consciencialização das leis fundamentais da cabala política, da magia da construção da organização dos povos, da superior e decisiva escolha quanto aos métodos globais sob os quais o homem português deverá escolher o seu carácter e a sua inteligência.

Assim, será preocupante que se passem em claro algumas opções antigas de outros povos feitas por escolha pessoal e intelectual ou por escolha da força armada, política e social? Será que uma cultura dirigida a uma unificação dos conceitos e do saber com base numa teoria simplista das razões cósmicas não servirá a onsolidação da Revolução? Ou ao contrário representará uma gravidade e um perigo quase que inultrapassável o acontecer em Portugal um jadanovismo?

. Saberemos, ou estaremos todos, intelectuais e povo, conscientes da vantagem de uns contra as desvantagens de outros, saberemos nós optar num momento por algo que represente a articulação e a força de um poder intelectual aliado a um poder político? Ou ao contrário teremos que admitir que a inteligência não é um bem social, nem susceptível de um exercício solitário e frio. E que apenas o poder do povo, o poder popular, os contrapoderes da alma e da acção colectiva se justificam como regra?

Que representará afirmar-se que socialismo há só um?

. Representará apenas uma ignorância clara de quem o afirma, em termos de comprimir a história a alguns anos, a meia dúzia de acontecimentos e a umas quantas, três ou quatro personalidades?

. Ou será que isto poderá de algum modo representar o avanço do homem português que com razão acaba por poder agora dar um passo em frente? Será que é um grave crime esta asserção quando se está em presença de uma total novidade histórica no espaço antropológico das três gerações em acção em Portugal, e com as quais se conta para a construção do País novo? Ou o crime, se é que existe, está no que representa de engano calculado, no que representa como expressão do pensamento de uma classe ou de um grupo identificadamente político com bandeira e hino?

. Dizia Sartre no seu primeiro contacto com Portugal «é monstruoso que alguém possa ser coarctado de votar», isto como quebra da continuidade espiritual do homem e rigoroso exercício da liberdade individual.

Será que Sartre está definitivamente equivocado? que a sua prodigiosa filosofia da existência afirmando o primado do eu como ser, consubstanciando a inteligência, deverá ser definitivamente banida por falsa, reaccionária e burguesa?

. E terá sido só Sartre? Ninguém entre nós ainda se teria lembrado disso? ou pelo contrário o homem português desde os mais apáticos ainda não ardentes revolucionários até aos ditos esquerdistas no fundo sentem a mesma angústia?

. E se nós estamos no início de uma nova fase de angústia e medo contra a maravilhosa primavera do cravo? E se isso representa apenas o início de uma nova Polícia Política Interior, o aproveitamento da nossa maravilhosa inclinação para a condição de falsários, de ajudantes do diabo, de colaboradores do Santo Ofício, de pequenos e ferozes amantes do diabolismo da traição, nem que seja em nome do Padre, do Espírito Santo, da Comuna ou do Estômago?

. Será que não poderá conceder ao «homem português» uma essência de humanidade, sem que se corra o risco de o ajudar e permanecer no obscurantismo?

. Não nos parece que em cada uma das interrogações anteriores perpassem algumas ideias capazes de se tornarem óbvias, salvo que são ideias que aparecem diariamente nos circuitos normais da informação e parecem querer transmitir que há alguém, ou muitas pessoas a quererem fixar o mundo de uma vez por todas e a quererem construir à pressa uma face para o descolorido retrato de Portugal e dos seus habitantes após a lavagem suave e directa do 25 de Abril.

É por demais perigoso este tipo de assepsia, dado que nem o homem português é agora «Humano», nem no 24 de Abril era um homem «Bárbaro», nada talvez mesmo se tenha alterado no espírito e na determinação biológica. Se porventura a nacionalização da Banca e essa realidade traduzirá a médio prazo uma nova feição da «psyché» de certas classes sociais, enquanto a curto prazo, constitui grinalda e troféu político verdade seja dita que a mecânica da ciência não é a cosmologia e o segredo dos astros.

Cristo revelou a humanidade do homem — Humanistas des Homos — delimitando-a e recortando-a contra a face da divindade, enquanto Marx recorta a natureza humana do homem concedendo-lhe a Sua Suprema realidade apenas em Sociedade mas ainda aí humano.

Não sejamos pois nós, que voltaremos a descobrir ou a pôr em circulação que existem dois conceitos de humanidade no homem português algo de semelhante ao que muitas vezes tem acontecido ao longo da história, a eleição da «nossa» humanidade contra a barbaridade dos outros.

Parece pois haver reais perigos de se afogar o povo e o seu carácter sem que ele tenha tido sequer possibilidade de se pronunciar e de experimentar o voo do seu próprio pensamento, se se enveredar por um caminho, que mais não representa que o espírito português 24 de Abril, onde as máximas mais familiares e utilizadas acabavam por passar pela fra-

Continua na pág. 9

KISSINGER E OS SEUS DIPLOMATAS

Por WILFRED BURCHETT

Em Novembro de 1970, nas eleições para o Congresso norte-americano uma nova estrela apareceu no firmamento político dos Estados Unidos — George H. W. Bush, um quadro superior que fora eleito para a Câmara dos Representantes, quatro anos antes. Como candidato republicano para um Senado pelo Texas, o talento oratório parecia ser uma das suas únicas qualidades e a sua campanha eleitoral foi assinalada por uma feroz denúncia dos povos e países defensores da admissão da República Popular da China nas Nações Unidas. Em caso de semelhante coisa, de tal modo obscena, vir a acontecer, os Estados Unidos deveriam, abandonar imediatamente as Nações Unidas, vociferava ele. Embora tendo perdido a causa, o presidente Richard Nixon, como prémio de consolação, nomeou-o para chefiar a delegação norte-americana nas Nações Unidas. Dez meses mais tarde tive oportunidade de o ouvir no debate decisivo na ONU sobre a admissão da China.

, Ninguém poderá acusar o embaixador Bush de não ter envidado todos os esforços para que a China não fosse admitida. Se a oratória e as pressões feitas nos bastidores, incluindo ameaças e insultos a países dependentes do auxílio económico norte-americano bem como a mobilização de aliados como eram então o caso da Austrália e do Japão tivessem surtido efeito, Gerge Bush teria ganho. Como não foram, ele perdeu. A China Popular ocupou o lugar que lhe era devido nas Nações Unidas, os Estados Unidos não se retiraram e Bush é actualmente o chefe da missão norte-americana em Pequim, nomeado por Henry Kissinger.

Bush foi substituir um dos diplomatas americanos com maior experiência, David Bruce, nomeado para Pequim em Março de 1973, quando William Rogers era Secretário de Estado. Nixon substituiu Rogers por Kissinger como secretário de Estado, em Setembro de 1973, e Kissinger não perdeu tempo para começar a fazer as suas próprias nomeações.

Ao colocar Bush no posto chave que é Pequim, penso que Kissinger estava a ajustar contas antigas, tentando pelo menos «ferir dois pássaros com uma só pedra», nomeadamente o embaixador Bruce e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan-hua. Bruce ofendera Kissinger em Julho de 1971, quando, como chefe da delegação norte-americana às negociações de Paris sobre o Vietname, Bruce defendera vigorosamente os resultados da sua estratégia para as conversações, traduzidas no plano, em sete pontos, do Governo Revolucionário Provisório, satisfazendo assim os pontos principais da agenda das negociações que Kissinger dera a Bruce uns meses atrás. Kissinger, ainda eufórico pelo triunfo diplomático da sua viagem secreta a Pequim, insurgiu-se contra o plano, tratando o veterano diplomata com desprezo, dizendo-lhe que esquecesse as negociações e a diplomacia tradicional pois seria ele Kissinger a ditar os termos do acordo. Finalmente foi esse mesmo plano, em sete pontos, que acabou por servir de base ao Acordo que Kissinger veio a aceitar dezoito meses depois. Bruce deixou o seu posto após uma tempestuosa visita de Kissinger a Paris, tendo-se retirado para Roma, sem haver uma única recepção de despedida a um homem, à data da sua nomeação considerado como o diplomata americano de maior prestígio. Afirma-se insistentemente que Bruce defendeu muito bem a sua posição, coisa que Kissinger não perdoa facilmente.

O duelo entre Chiao Kua-hua e Kissinger, na origem do famoso comunicado de Xangai, resumindo os resultados da visita de Nixon à China, em Fevereiro de 1972, parece ter sido uma famosa contenda com o inteligente e hábil Chiao Kuan-hua a investir, de florete na mão, em defesa dos pontos que Kissinger se obstinava em não aceitar. Todos aqueles que como eu estiveram presentes no banquete oferecido a Nixon no seu último dia em Pequim, não terão certamente esquecido a atmosfera que reinava na mesa principal à qual estavam sentados Chou En-Lai, Nixon e os seus respectivos ajudantes. Nixon, de rosto esverdeado por baixo da maquilhagem de TV (que usou dia e noite durante toda a visita) Kissinger taciturno, enfrentando as câmaras de televisão que de vez em quando se aproximavam da mesa para os grandes planos. Marshall Green (subscretário de Estado para os Assuntos Asiáticos), vermelho e obviamente furioso. Apenas o Secretário de Estado, William Rogers estava sorridente com o seu ar normal. Kissinger conseguira mantê-lo na ignorância do que se passava! Chou En-Lai, calmo e imperturbável como sempre. Chiao Kuan-hua, era todo sorrisos, os olhos a brilharem-lhe por trás das lentes grossas. No entanto, a atmosfera no círculo de Nixon era tal que muitos jornalistas americanos foram a correr para o hotel logo a seguir ao banquete telegrafar

Continua na pág. 6

Nacional

"MUSEU DE ARTE MODERNA" PELO ESPAÇO DE UMA TARDE...

. Durante umas compridas horas da tarde de ontem, um rectângulo de pano, abrangendo metade das janelas do primeiro andar, deu ao palacete da Rua Marquês de Fronteira. Logo a seguir, para quem desce, ao Palácio da Justiça, o nome de «Museu de Arte Moderna». O palacete, de arquitectura requintada, bonita, situa-se no meio de frondoso parque. A frente um jardim muito bem cuidado. Atrás, um certo desleixo pelo que nos foi dado observar. Palacete e parque são propriedade de um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros na situação de reforma. Efectivamente, o proprietário é um diplomata aposentado. Ele próprio declarou ao repórter do «D. L.» essa sua situação. Mais declarou que no palacete funciona um escritório onde assalariados seus tratam de assuntos ligados á participação do citado proprietário na administração de empresas. Aconteceu que o palacete foi objecto de uma tentativa de ocupação iniciada por um grupo de pessoas cerca das 13 horas de ontem. Circulava um comunicado, à entrada de um portão arrombado, no qual se anunciava que «grupos de artistas apoiando o Grupo Acre» tentavam «por este meio demonstrar que só por via revolucionária se pode quebrar a barreira de burocracias, eruditismos bafientos e compadrios». E acabava o comunicado assinado pelo «Grupo Acre»: «Queremos um museu aberto, vivo, actuante, festivo, popular e não elitista».

A tentativa de ocupação do edifício proripamente dito começou pelo arrombamento de uma janela do primeiro andar. No parapeito no chão, na vereda que conduz ao portão inicialmente arrombado, um rasto de sangue. Um dos elementos participantes na tentativa saiu ferido da acção. Dos ocupantes, chamada a polícia pelo dono do palacete, verificou-se que apenas três ficaram dentro do parque, quando os agentes passaram a controlar o portão forçado. Vimo-los mais tarde à janela arrombada. Procurámos o proprietário do palacete e do parque e começamos por ser recebidos agrestemente por um seu assalariado, trabalhador do escritório situado no rés-do-chão:

. «O que é que o senhor quer?»

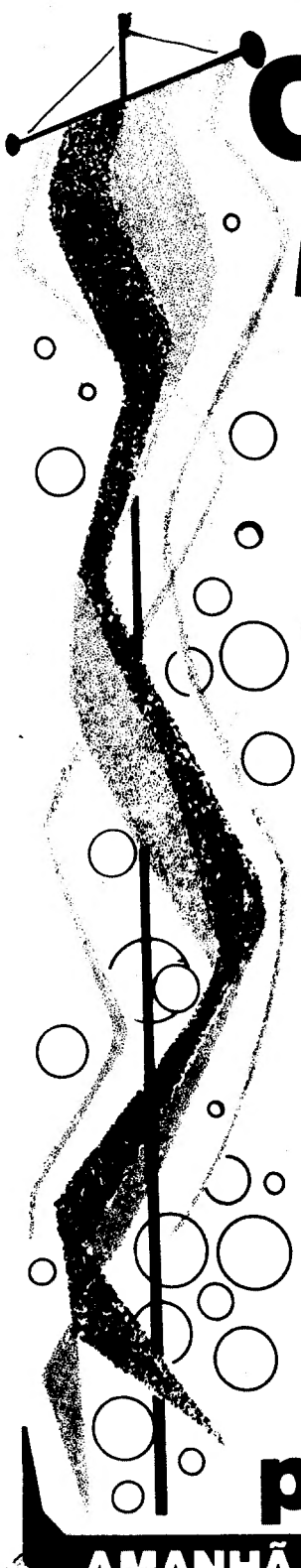
. «Meu caro, sou jornalista, queria saber o que se passa aqui...»

. «E o que é que eu tenho a ver com isso?»

. Pouco depois, no entanto, o dono da «casa» e do «quintal», explicava-nos muito cordata e diplomaticamente a iniciativa que tomara de chamar a autoridade militar. Chegada esta dois «jeeps» com elementos da P. M.) sucedeu que não demorou a desaparecer da fachada do palacete o nome do pretendido «Museu de Arte Moderna».

Num dos «jeeps», os três ocupantes que resistiram até ao fim foram conduzidos à esquadra de polícia da área. Quem vai consultar os códigos responderá que houve um mero assalto por arrombamento a uma residência privada ou dirá que talvez não seja bem isso. Vamos guardar.

PUBLICIDAE
MDP/CDE



Grande festa popular

SÉRGIO GODINHO
MANUEL FREIRE
CARLOS MONIZ
MARIA DO AMPARO
JOSÉ MANUEL OSÓRIO
TONICHA
PEDRO BARROSO
ERMELINDA DUARTE
PEDRO OSÓRIO
ALFREDO VIEIRA DE SOUSA
CARLOS CÉSAR
JORGE PALMA

SAUDADE DOS SANTOS
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ALICE MARIA
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

RANCHOS POPULARES
BANDAS DE MÚSICA
GRUPOS DE TEATRO
ARTISTAS DE CIRCO
ESCOLA DE SAMBA
PALHAÇOS
MARIONETAS
FOGUETES
BALÕES
DIVERSÕES

CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

todos ao campo pequeno

AMANHÃ às 15 HORAS

O "CORREDOR DE BENFICA" EM DISCUSSÃO POPULAR

. Os residentes em Benfica vão ter oportunidade, na próxima terça-feira, às 21 e 30, de se reunirem no salão de festas das Furnas para se pronunciarem sobre um projecto de desanuviamento de trânsito daquela populosa e movimentada zona. O projecto, cujas principais acções orçam por 30 mil contos, ou seja, não muito mais que a construção de um quilómetro de auto-estrada urbana (cujo custo é de cerca de 25 mil contos) foi elaborado pelo G. E. L. (Gabinete de Estudos de Lisboa) departamento integrado na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

O plano recebeu o nome de «Corredor de Benfica», começando este na Praça de Espanha e terminando na Amadora. Fundamentalmente, é constituído por dois eixos rodoviários: a Estrada de Benfica, que ficará reservada aos transportes públicos e peões e a Rua Conde de Almoster, via paralela à Estrada de Benfica e à linha férrea, através da qual rodará o trânsito privado até à Columbano Bordalo Pinheiro. Fazendo deslocar o trânsito privado da Estrada de Benfica para a Conde de Almoster, os autores do projecto pretendem, por um preço relativamente económico, matar de uma cajadada dois coelhos: primeiro, o utente do veículo particular passará a ter, mediante certos «arranjos» da Conde de Almoster, uma via directa de Benfica (para nos circunscrevermos aos limites administrativos de Lisboa) à Praça de Espanha, sem as morosas paragens dos transportes públicos a barrar-lhes a passagem; em segundo lugar, aumenta consideravelmente a capacidade daquela via em relação a este meio de transporte, aumento de capacidade facilmente deduzível, se atentarmos em que actualmente, no cruzamento da Praça de Sete Rios, passam uma média de 1500 carros por hora e 70 autocarros na primeira «hora de ponta» (nas seguintes, o escoamento vai diminuindo, até ser nulo).

«PEQUENOS ARRANJOS»

Claro que a obtenção dos dois eixos tão desobstruídos quanto possível passa por determinadas «acções», a que os técnicos chamam, numa linguagem entendível por toda a gente, de «arranjos». Entre essas acções, contam-se a ligação da Rua das Furnas à Columbano Bordalo Pinheiro, melhoria que implica a demolição do edifício da Escola da P. I. D. E., pedida à Câmara Municipal de Lisboa em 30 de Outubro passado. Esta «acção» está agora muito mais dificultada pela ocupação recente do edifício da escola para funcionar como infantário. Há, no entanto, uma solução de compromisso proposta pelo G. E. L., susceptível de satisfazer as duas partes. Outro «arranjo» seria a ligação da Rua Conde de Almoster à Rua de São Domingos, estando também previstas a melhoria do Largo da Estação, com a criação de sentidos únicos; a abertura de uma nova via de ligação do Largo da Estação ao nó que existe actualmente e a construção de uma «passagem superior» ao caminho-de-ferro em Benfica, que substituirá as actuais passagens de nivel de Benfica e Santa Cruz.

Na Estrada de Benfica os «arranjos» serão de outra ordem: nivelamento da largura da via (agora com troços muito mais estreitos que outros) através da criação de zonas de estacionamento para cargas e descargas: criação de sentidos únicos, determinados por quarteirões, para os veículos dos particulares que residem na Estrada de Benfica ou que precisem de estacionar ali próximo para se dirigirem, por exemplo, a casas comerciais e criação de parques de estacionamento em vias de acesso à Estrada de Benfica.

O arranjo da superfície da rua foi feito já em parte, porquanto a C. M. L. teve que efectuar ali obra, em alguns troços da via, para remodelação de colectores, aproveitando-se a obra para «recompor» a superfície da via de acordo com o novo plano.

COMERCIANTES PROTESTAM

A reunião das Furnas na próxima terça-feira é a primeira sessão pública, promovida pelo G. E. L., de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, para debate do assunto. A população não só se pronunciará sobre o projecto como poderá dar sugestões. Mas houve já outras reuniões, tendo participado numa delas, pelo menos representantes dos comerciantes da Estrada de Benfica, os quais se manifestaram contra a proibição de circulação de transporte individual. Segundo fomos informados, advogam os comerciantes que assim, sem a comodidade de poder estacionar à porta da loja (ainda que a estorvar o trânsito), o volume de clientela vai diminuir consideravelmente.

No entanto, os clientes em potência vão ter, como já se fez referência, a possibilidade de estacionar perto, em parques de estacionamento e em ruas transversais. Para as cargas e descargas, haverá as tais zonas de estacionamento ao longo da via. E, além disso, obrigados a percorrer a rua, ou troços dela, como peões, não serão os utentes dos veículos privados muito mais tentados a ver montras e a entrar em lojas que passando de carro?

«Em todos os países do mundo em que tenho conhecimento de situações paralelas, a reacção dos comerciantes são as mesmas», explicou-nos um técnico de nacionalidade estrangeira que há alguns anos trabalha no G. E. L.. «Mas depois, com a prática, verificam que não têm razão para protestar.»

. Enfim — a população será soberana na decisão a tomar. E se este projecto — económico e, ao que se afigura, eficaz — for aprovado pela população, ele será realidade.

«Até ao fim de 1976», dizem os técnicos do G. E. L.

ELECTRICISTAS EM LUTA CONTRA OS DESPEDIMENTOS

. Delegados de várias empresas de material eléctrico e electrónico reuniram-se ontem no Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa para deliberar sobre as medidas a pôr em prática face à ruptura de negociações para alteração do Contrato Colectivo de Trabalho.

A reunião de delegados de ontem à noite, onze dias após a última reunião para negociações com as entidades patronais (Grémio dos Fabricantes de Material Eléctrico), veio na sequência de plenários feitos nas empresas da região Sul onde os trabalhadores manifestaram as suas posições sobre o modo de defender as três reivindicações que, basicamente, constituem o ponto do conflito: recusa de despedimentos sem justa causa; a não redução de salários por reduções necessárias da produtividade; o quantitativo das penalizações (indemnizações) por despedimentos de pessoal. Estes pontos fundamentais integram a adenda ao C.C.T. que tem vindo a ser negociada até ao impasse surgido no dia 8.

Inicialmente, o Grémio havia-se recusado a negociar tal adenda, alegando que desta apenas deveriam constar alterações à tabela salarial. Esta posição foi posteriormente rectificada pelo patronato que voltou a sentar-se á mesa de negociações com o Sindicato dos Electricistas, a quem manifestou a sua disposição de aceitar o princípio impeditivo de despedimentos sem justa causa. Retomadas as conversações, os lelectricistas verificaram, no entanto, que a sistemática recusa patronal em aceitar os montantes das indemnizações por despedimento propostas pelos trabalhadores, contrapondo tabelas muito inferiores, constituem um forte indício de que se preparam despedimentos «baratos». De facto — entendem os negociadores do Sindicato — se não houver despedimentos, parece não haver igualmente razão para o Grémio exigir indemnizações tão baixas. A proposta sindical pretende que, em caso de despedimento, a empresa pague 6 meses por cada ano ao trabalhador que tenha até 5 anos de antiguidade, e 8 meses por cada ano aos que tenham mais de 5 anos de antiguidade ou 37 anos de idade. Em contrapartida, o Grémio oferece-se 4 meses para quem tenha menos de 15 anos e 5 meses de ordenado para quem tenha mais do que esse tempo de casa. O Sindicato propõe ainda um «plafond» máximo de indemnizações de 650 contos.

EXPOSIÇÃO DE JOSÉ BERARDO

Na galeria de «O Primeiro de Janeiro», está patente uma exposição de pintura do artista connimbricense, José Berardo.

O artista apresenta trabalhos a óleo, aguarela, apontamentos e pastel, num total de três dezenas de quadros, mantendo-se a exposição aberta

Nacional

PROFESSORES SEM VENCIMENTO

PORTO, 19 — Cerca de seiscentos alunos dos cursos nocturnos do Liceu Alexandre Herculano continuam sem aulas e os professores sem receberem os seus vencimentos.

«Como tal situação não se pode manter por mais tempo» — segundo se lê num comunicado distribuído pela comissão de alunos — desloca-se ao M.E.C., na segunda-feira, uma representação de alunos, que directamente com o titular da pasta da educação e cultura vai tentar arranjar uma plataforma para solucionar este problema.

«No caso de as conversações serem infrutíferas — sublinha ainda o mesmo comunicado — abrir-se-ão postos de subscrição pública, em toda a cidade do Porto, conforme o aprovado em reunião geral de alunos, para que os professores daquele estabelecimento de ensino possam receber os seus vencimentos, o que, automaticamente, garante a continuidade das aulas.

Entretanto, também os trabalhadores estudantes do curso nocturno do Liceu de Rodrigues de Freitas, que estão solidários com os professores, «exigem da parte do M.E.C. a resolução imediata deste problema, a fim de verem reatadas as suas aulas».

LISTA "A" EM MEDICINA

A lista «A», candidata aos corpos directivos da Associação de Medicina de Lisboa, que se propõe «Unir os estudantes, trabalhar com o povo, transformar o ensino», promove na segunda-feira, às 11 horas, uma conferência de Imprensa na sala de alunos daquela Faculdade, para divulgar as linhas mestras do seu programa.

Entretanto, as três palavras de ordem (unir, trabalhar, transformar) serviram de apoio a um manifesto eleitoral, ontem distribuído. «Unir os estudantes, significa assegurar e desenvolver a satisfação dos seus interesses, colectivos e específicos na base da ampla frente unitária de massas».

«Trabalhar com o povo, significa, antes de mais, ligar o ensino à vida».

«Transformar o ensino significa construir uma nova escola, acessível aos filhos das massas trabalhadoras».

O DESPORTO NO ENSINO PRIMÁRIO

Através de uma acção prática, a ser realizada com os alunos nas próprias escolas, a Direcção-Geral dos Desportos está a levar a efeito uma campanha de alfabetização desportiva nos distritos escolares de Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja. A iniciativa que se prolonga até ao dia 28 de Maio, pretende informar e demonstrar formas de animação e organização desportivas adequadas às condições efectivas de trabalho dos professores do ensino primário, integrados no ambiente em que exercem o seu ofício.

Colaboram no empreendimento 25 técnicos dos Serviços Centrais e delegações sendo abrangidos 69 concelhos.

Serão estudadas também, a nível local, um conjunto de soluções para um melhor aproveitamento dos espaços existentes para construção de forma que sejam criadas condições para a prática desportiva.

OCUPADA A "ASSEMBLEIA DE ABRANTES"

ABRANTES — A população deste concelho ocupou as instalações da «Assembleia de Abrantes», associação fundada há 53 anos e que, segundo comunicado de um grupo de moradores, foi sempre um lugar «onde só tinham entrada os **ilustres** e onde nunca se desenvolveu «um trabalho útil para a comunidade». Pretendem os ocupantes instalar no edifício o «Centro Ppular de Cultura de Abrantes», que esteja verdadeiramente ao serviço do povo.

A comissão provisória de gestão, eleita logo após a ocupação, fez um inventário dos bens móveis da associação e mantém no local um piquete permanente de segurança e vigilância.

HOJE ACTUALIDADE VIVA, AMANHÃ TESTEMUNHO HISTÓRICO

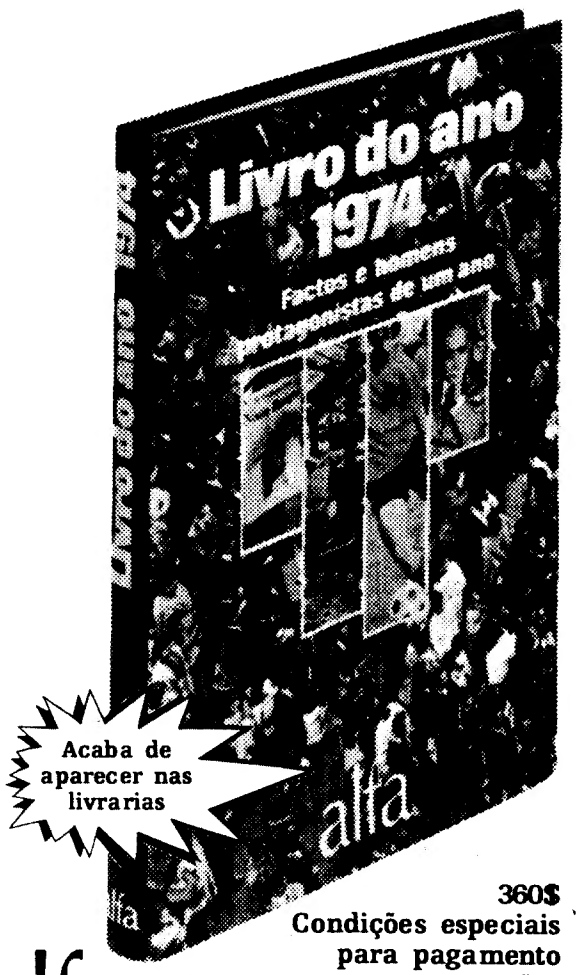
LIVRO DO ANO 1974

Extraordinária documentação gráfica colorida

Os factos que foram notícia, os acontecimentos decisivos, os homens que foram seus protagonistas: doze meses do que foi a história da humanidade — de 1 de Outubro de 1973 a 30 de Setembro de 1974 — reunidos, classificados, explicados, num extraordinário volume.

Jornalistas, professores, economistas, cientistas, etc., traçam um completo panorama do que foi, ao longo de um ano, a actualidade mundial em todos os seus aspectos: política, economia, arte, letras, ciências, religião, moda, desportos, espectáculos, etc.

Mais de 500 fotografias — na sua maioria coloridas — constituem um complemento gráfico de grande valor documental.



Acaba de aparecer nas livrarias

Características do «Livro do Ano 1974»:

Formato: 23 cm × 30 cm. 288 páginas em papel *couché*. Numerosos mapas, gráficos, estatísticas, esquemas e tábuas de efemérides. Luxuosa encadernação, gravada a ouro e com sobrecapa.

360$

Condições especiais para pagamento a prestações

COM A GARANTIA alfa

Distribuição de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

À venda em todas as livrarias ou enviando-nos o seguinte cupão de encomenda:

Uma edição ALFA

Enviem-me contra reembolso o LIVRO DO ANO 1974.
(Assinale com um ☐ a modalidade que prefere.)

☐ *A pronto pagamento* no momento da sua recepção: 360$

☐ *Em 2 prestações mensais* de 190$ cada uma, liquidando a primeira quando da recepção da obra e a segunda no mês seguinte.

A compra a prestações só é válida para o continente e ilhas adjacentes.

Nome: _____

Morada: _____

publicações europa-américa Apartado 8 — Mem Martins

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3-2.º — LISBOA

COMUNICADO

Tendo sido suspensa a Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 4 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, depois da discussão do ponto INFORMAÇÕES, comunico a todos os sócios do Sindicato que oportunamente será convocada nova sessão para discussão dos restantes pontos da Ordem de Trabalhos, como segue:

2 — Verticalização;

3 — Anteprojecto dos Estatutos;

4 — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Indústria Metalúrgica.

Conforme foi anunciado na sessão do dia 4 do corrente e como consta em anúncios publicados na Imprensa diária, estão a decorrer em vários concelhos do distrito, Plenários para discussão do Contrato Colectivo Vertical para a Indústria Metalúrgica, tornando-se, portanto, oportuno que a próxima sessão da Assembleia se realize depois de concluídos todos os Plenários anunciados.

Lisboa, 15 de Abril de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

ZOOM ZOOM ZOOM

1971—BRITO & FINO, LDA.—1975

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

NA PASSAGEM DO SEU 4.º ANIVERSÁRIO

vem cumprimentar e agradecer aos seus estimados CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES, as atenções dispensadas, fazendo VOTOS para continuar a merecer a preferência com que tem sido distinguida.

A GERÊNCIA

KISSINGER E OS SEUS DIPLOMATAS

Por WILFRED BURCHETT

Continuação da pag. 3

que as conversações estavam quase a ser interrompidas. Com efeito tudo acontecera antes do banquete, e fora a primeira vez que Nixon vira o texto do comunicado, o pouco que Kissinger conseguira salvar nas reuniões tidas com Ciao Kuan-hua.

Através desse comunicado, Nixon era obrigado a subscrever os cinco princípios de coexistência pacífica como base para as relações sino-americanas e admitir que «todos os chineses sejam de que lado for do Estreito de Taiwan mantêm (que existe) apenas uma China e que a Formosa é parte integrante da China Continental. O Governo norte-americano não desafia esta posição e reafirma o seu interesse numa resolução pacífica do problema da Formosa conseguida pelos próprios chineses...»

. Kissinger não deve ter esquecido Chiao Kuan-hua, que, tal como ele subiu a ministro dos Negócios Estrangeiros, por ter infligido uma derrota nas negociações, tal como não perdoara a Le Duc Tho por ter feito a mesma coisa no Acordo de Paris. No entanto, como Le Duc Tho, Kissinger podia barafustar que tinha sido aldrabado e berrar que Hanói fosse bombardeada, o que seria difícil exigir para Pequim!

. A escolha de Bush para substituir Bruce em Pequim foi umaatitudetãomesquinhacomo a proibição imposta a uma delegação cultural chinesa que devia partir para os Estados Unidos a 29 de Março que incluísse no seu itinerário uma canção sobre «os nossos compatriotas, os nossos irmãos de sangue da Taiwan», sugerindo que eles se deveriam reunir com a mão Pátria. Talvez tivesse sido sal deitado sobre as feridas ainda abertas de Kissinger. Os chineses cancelaram prontamente a visita! Se a nomeação de Bush se pode inscrever na campanha de vingança pessoal de Kissinger, já o mesmo não se passa com as suas outras nomeações diplomáticas.

Exemplo dessas nomeações foi a passagem do embaixador Nathaniel Davis para Subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, bem como o embaixador norte-americano no Chile por altura do golpe contra Allende, que certamente trabalhou sob a direcção do «Comité dos 40», dirigido por Kissinger e entre cujas funções se incluia a de «destabilizar» Governos cuja orientação política não fosse aprovada pelos Estados Unidos. Recorde-se que um mês antes do golpe, o embaixador Davis fora acusado no Parlamento chileno de ter dirigido as actividades da CIA contra o Governo, em ligação com o movimento fascizante «Pátria e Liberdade» e com os motoristas de camiões que fomentaram a greve dos transportes. Segundo o jornal do partido socialista «Última Hora», (no seu número de 13 de Agosto de 1973) o grupo «Pátria e Liberdade», envolvido em descarada sabotagem da economia e em assassinatos políticos baseava-se na «Mano Blanco», (Mão Branca) grupo guatemalteco. O jornal denunciava concretamente Nathaniel Davis, cujo posto anterior fora a Guatemala, como tendo aí organizado, financiado e armado esse movimento tendo-o posteriormente encarregue de fazer a mesma coisa no Chile. O papel de Kissinger e da CIA no golpe do Chile só foi admitido muito mais tarde. Nathaniel Davis parece ser o braço direito de Kissinger quando se trata de «destabilizar» Governos. No momento em que as críticas atingiam o auge, Davis foi chamado a Washington para discussões com Kissinger. Voltou para Santiago do Chile a 8 de Setembro, três dias antes do golpe.

Não será de estranhar que a Organização de Estados Africanos tenha protestado veementemente contra a nomeação de tal personagem para subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos.

A nomeação de Frank Carlucci para embaixador em Lisboa entra na categoria das nomeações do estilo da de Davis. Faz parte da política de Kissinger ter diplomatas de tipo mafioso que conduzam uma diplomacia de «capa e espada». Carlucci sucedeu ao velho diplomata de carreira, Stuart Nash Scott, a seguir ao fracasso da intentona de 28 de Setembro que seria «apoiada» pela manifestação da «maioria silenciosa». A sua nomeação segue-se a uma visita do director da CIA, general Vernon Walters a Portugal, nos finais do Verão de 1974. Quando o embaixador Carlucci negou na conferência de Imprensa que concedeu em Lisboa, a 4 de Abril, que não tinha quaisquer ligações com a CIA e deu a sua «palavra de honra» de que não houvera intervenção alguma da CIA em Portugal, as pessoas lembraram-se certamente da explosão de Nixon «eu não sou nenhum vigarista» quando, no caso Watergate, as investigações começaram a debruçar sobre as suas actividades. Ora, a emocionada ameaça de Kissinger de que se demitiria quando foi sugerido que ele mentira ao Comité do Senado que o confirmara como secretário de Estado, ao afirmar que não tinha ordenado escutas telefónicas a certos jornalistas e a alguns dos seus colaboradores mais íntimos. A desusada conferência de Imprensa do embaixador Carlucci foi dada no Ministério da Comunicação Social, pois circulavam rumores de que Frank Carlucci era o número 4 na hierarquia na CIA.

O primeiro posto para que ele foi nomeado parece de facto inócuo — «attaché» para os assuntos económicos, durante um ano, em Joanesburgo, a que se seguiu um curso especial de reciclagem. Em 1960-61, primeiro como vice-cônsul — cargo que em muitos países serve de cobertura para os que dirigem a espionagem — no antigo Congo Belga, Carlucci passou depois para segundo secretário, como «attaché» para os assuntos políticos, durante o período em que Patrice Lumumba foi assassinado e em que o regime de Tschombé-Mobutu se instalou solidamente.

Na conferência de Imprensa em Lisboa, Carlucci fez com que a audiência ficasse sem respiração ao afirmar que «os Estados Unidos eram a favor de unidade do Congo e apoiavam Lumumba». Os jornalistas portugueses que assistem ao trabalho, levado a cabo pela mesma mão, no movimento de secessão do território de Cabinda, rico em petróleo, do resto de Angola, tentativa idêntica à da separação da província do Katanga, rica em urânio, do Zaire (então Congo) ficaram obviamente atónitos.

Interrogado sobre a sua expulsão da Tanzânia, país onde foi cônsul geral entre 1964 e 1965, ele explicou que ela tinha sido devida a um «lamentável erro na interpretação de uma conversa telefónica que tivera com um funcionário da embaixada norte-americana em Dar es-Salam». De facto, o cônsul Frank Carlucci e o conselheiro da embaixada norte-americana, Robert Gordon, foram acusados de «actividades subversivas» pela Governo tanzaniano tendo-lhes sido ordenado que saíssem do país em 24 horas. A alusão às mercadorias citadas na tal conversa telefónica referiam-se a uma espingarda com mira telescópia destinada a eliminar o presidente Julius Nyerere!

. Nem sequer se exige uma grande dose de desconfiança para poder traçar o paralelismo entre a nomeação de Frank Carlucci para Lisboa em Novembro de 1964 e a sua chegada a Zanzibar em Fevereiro de 1974. Em ambos os casos se sucederam tentativas falhadas contra regimes considerados pelos Estados Unidos como potencialmente hostis aos seus interesses. Um golpe contra o presidente Nyerere foi preparado em Janeiro de 1964, dois meses antes da chegada de Carlucci, acontecendo exactamente o mesmo em Lisboa.

Em qualquer dos casos parece que teria sido necessária uma mão mais experiente por detrás das operações. (Mesmo antes de Carlucci ter sido expulso de Zanzibar a Tanzânia tinha assinado uma série importante de acordos com a República Popular da China, incluindo a construção do caminho-de-ferro tanzaniano. Foram publicados documentos que provavam que «certas potências ocidentais entre as quais Portugal» se preparavam para atacar a Tanzânia e de que «algumas potências se preparavam para utilizar mercenários sul-africanos para invadir a Tanzânia e aí levar a cabo actividades subversivas». Um jornal governamental «The Nationalist» publicou a 11 de Novembro de 1964, cópias de cartas de uma embaixada (cujo nome era omitido) enviadas a um Governo (também não identificado) alegando, entre outras coisas, que «os Estados Unidos apoiariam Portugal no bombardeamento de todos os pontos estratégicos utilizados pelos comunistas chineses na Tanzânia». (1) Quatro dias depois, o presidente Nyerere denunciava o ministro português dos Negócios Estrangeiros como tendo afirmado que os bombardeamentos americanos no Vietname justificariam uma acção semelhante por parte de Portugal à Tanzânia.

Seis meses depois de ter sido expulso da Tanzânia, Carlucci virou «attaché» político no Rio de Janeiro. Embora fosse evidente que ele não estava envolvido no golpe militar de Abril de 1964, que derrubou o regime progressista de João Goulart, ele foi mais tarde acusado por Miguel Arrais, governador deposto de Pernambuco, de ter coordenado uma série de redes da CIA no Brasil, estabelecidas para consolidar a ditadura militar do general Castelo Branco. (O regime do presidente Goulart foi derrubado duas semanas depois de ter anunciado que as refinarias de petróleo estrangeiras iriam ser controladas pela Petrobras, empresa estatal).

Depois de quatro anos no Brasil, Carlucci passou outros quatro em actividades, aparentemente inócuas, no Departamento de Oportunidades Económicas e como subsecretário de Estado da Saúde Pública, Educação e Bem-estar. Foi Kissinger quem reconheceu nele o homem ideal para uma situação relativamente perturbada como a portuguesa, regime orientado para a esquerda após o golpe dos «capitães». Falando fluentemente português, experimentado nas preparações de golpes de excelentes relações com os dirigentes da África do Sul, do Zaire e de outros países situados na periferia das ex-colónias portuguesas, Carlucci era de facto uma escolha ideal, sob o ponto de vista de Kissinger. A intentona de 11 de Março, ocorrida dois meses depois da sua chegada a Lisboa terá sido uma pura coincidência? Portugueses bem informados não acreditam. É o caso do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, um dos três ou quatro dirigentes melhor informados no País, na medida em que está ligado aos assuntos militares e de informação, que na tarde de 11 de Março, avisou o embaixador Carlucci que pedisse a sua retirada pois que seria difícil garantir a sua «segurança pessoal». O facto das alusões feitas ao envolvimento de Carlucci no golpe terem sido oficialmente desmentidas podem ser interpretadas, mais como reflexo de uma determinada relação de forças entre Portugal e uma superpotência, do que como correspondendo realmente aos factos já do conhecimento do Governo português.

Embora a nomeação do antigo director da CIA, Richard Helms, para embaixador no Irão tenha sido feita uns meses antes de Kissinger ser secretário de Estado, ela foi feita num período em que Kissinger já orientava de facto a política externa. Desde os primórdios da diplomacia que as embaixadas são utilizadas como quartés-generais de toda a espécie de conspirações contra os países nos quais estão acreditadas. A novidade da era de Kissinger consiste apenas na crueza com que as coisas são feitas e orientadas agora a nível de embaixador.

Se se fizer uma equação entre Richard Helms no Irão e Henry Kissinger usando os seus vários chapéus como presidente do «Comité dos 40», principal conselheiro do presidente da Segurança Interna e secretário de Estado, com Nathaniel Davis e os vários Frank Carluccis pelo meio, é fácil perceber até que ponto Kissinger concede o seu papel como um mediador entre os fortes talentos disponíveis em áreas entre o Irão e o Brasil, em regimes que necessitavam de ser «estabilizados» e outros como a Tanzânia e Portugal que precisavam do tratamento contrário. «Louco pelo poder» e «o homem mais perigoso dos Estados Unidos» é como Victor Marchetti, antigo dirigente da CIA descreve Carlucci numa entrevista concedida em Março ao semanário francês «Le Nouvel Observateur». Esta afirmação é provavelmente correcta apenas com a ressalva de que ele é mais perigoso para os Estados Unidos do que para o resto do Mundo, para o qual a sua política e diplomacia está fora de moda e já não corresponde à real posição da América no Mundo. De facto a dimplomaçia de Kissinger os seus diplomatas estão mais ou menos um século atrasados no tempo.

(1) Segundo vem relatado na página 20756 dos Arquivos Contemporâneos de Koesing.

60 ANOS DE AVIAÇÃO MILITAR PORTUGUESA EM MEDALHAS

1 PARTE — PIONEIROS
(12 peças)

INSCREVA-SE E DIVULGUE ESTA SÉRIE MEDALHÍSTICA

ESCULTOR: A. Cândido
GRAVADOR: Fernando Pires
APOIO HISTÓRICO — Museu do Ar
Eng. Mário Canongia Lopes
CONCEPÇÃO E GRAVAÇÃO DA "MEDAGLIS"

TIRAGEM — Bronze: 350 ex.
Prata: 20 ex.
— P.ª oferta 20 ex.
Numeração "à Francesa"
(Destruição dos cunhos no final da série)

QUEIRAM INSCREVER-ME NESTA SÉRIE E ENVIAR MENSALMENTE, À COBRANÇA, OS SEGUINTES EXEMPLARES

☐ Bronze - módulo 80 m/m — 300$00
☐ Prata — módulo 80 m/m — 2 000$00

EMISSÃO MENSAL DE UMA MEDALHA A PARTIR DO FINAL DE JANEIRO DE 1975

NOME .....

MORADA .....

N. B.: Basta escrever nome e morada; recorte este cupão, cole-o num postal dos C.T.T. e remeta-o à Medaglis — R. do Benformoso, 136-138 — LISBOA - 2.

PARA NÓS A MODA PODE SER CLÁSSICA OU DESPORTIVA, MAS SEMPRE DUMA ELEGÂNCIA REFINADA QUE SE EXPRIME PELO REQUINTE DO PORMENOR EM AZUL, BEIGE, VERDE, CASTANHO, EM TODOS OS PADRÕES, ELABORAMOS UMA COMPLETA COLECÇÃO, PENSANDO NA SUA LIBERDADE DE VESTIR E NA SUA IMAGINAÇÃO

EXISTIMOS PARA O VESTIR... BEM

Comprove as nossas afirmações vesitando-nos na Rua Pedro Nunes, N.º 9-B e agora tambem Almirante Reis, N. 73 - Lisboa

saratoga
Confecções para homem

FORÇAS MILITARIZADAS

REFORMADOS APRESENTAM REIVINDICAÇÕES

Uma representação da Comissão do Movimento Reivindicativo da Revisão das Pensões de Reforma dos Elementos das Forças Militarizadas (PSP, GNR e GF) entregou na Presidência do Conselho de Ministros o caderno reivindicativo do Movimento.

A decisão de entregar o caderno na Presidência do Conselho de Ministros fora decidida durante um plenário realizado no Porto, no mês passado.

Fundamentalmente, o caderno contém um pedido de igualdade para as pensões de reforma, dentro de cada categoria e mesmo tempo de serviço, a fim de eliminar as diferenças existentes que chegam a ultrapassar os seis mil escudos mensais entre os aposentados de antes e depois de Setembro de 1973.

DESPEDIMENTOS — Os trabalhadores da firma António Rodrigues Dias, de Paços de Brandão, decidiram entrar em greve. A decisão foi tomada, depois de a entidade patronal se ter recusado a atender os trabalhadores que exigiam a anulação do despedimento, sem justa causa, de quatro trabalhadores do sector da prancha e a promessa de que não haveria mais despedimentos. Além de se ter recusado a atender os trabalhadores, o patrão despediu mais três, entre os quais um delegado sindical eleito recentemente.

ESCOLA HOTELEIRA — Por iniciativa dos respectivos trabalhadores, com o apoio do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira do distrito foi saneada a direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Do antigo elenco, apenas ficou o respectivo subdirector, António Ramires, técnico que havia sido eleito recentemente pelos trabalhadores da Escola para fazer parte do conselho directivo.

A REFORMA DOS SARGENTOS

. Os sargentos do Exército e da Força Aérea com idade inferior a 70 anos que hajam passado à situação de reforma por terem atingido os limites de idade, nos termos da legislação anterior, serão colocados na situação de reserva, desde que se encontrem em serviço efectivo ou se não tenham mantido fora da efectividade de serviço por mais de quatro anos após a passagem à reforma. O decreto-lei do Conselho dos chefes de Estados-Maiores das F.A., que o determina, vem publicado na folha oficial.

DELEGADOS DO GOVERNO EM EMPRESAS SEGURADORAS

. Por despacho do Primeiro-Ministro, publicado na folha oficial, são nomeados os seguintes delegados do Governo em empresas seguradoras. A Social, dr. José de Castro Sales Henriques; Metrópole, dr. Manuel Joaquim de A. Borges Casanova; Sociedade Portuguesa de Seguros, dr. Pedro César da Costa Borges; Portugal, dr. Artur Manuel Rei Pereira da Luz; O Trabalho, dr. José Cecílio Pereira; Europeia, dr. José Gonçalves dos Santos, e Portugal Previdente, dr. Carlos Carvalho de Sousa Valadares.

CAMPANHA PARA OS SINISTRADOS NO TRABALHO

. Amanhã entre as 8 e as 21 horas, vai realizar-se no Porto uma campanha de venda de autocolantes, no tabuleiro superior da Ponte de Luís I, junto dos automobilistas e peões que queiram contribuir para o movimento de sinistrados no trabalho.

O produto das vendas destina-se à fundação da Associação Nacional dos Sinistrados no Trabalho. Presentemente, existe uma Comissão Nacional dos Deficientes no Trabalho, que se encontra a funcionar desde o 25 de Abril.

Entretanto, para que a associação seja devidamente representativa dos interesses dos trabalhadores sinistrados e se inteirar pormenorizadamente dos seus problemas, os interessados deverão escrever, para a Rua de Azevedo, 704, habitação 4, no Porto, indicando o nome completo, morada, deficiência, data do acidente, companhia de seguros que paga a pensão e quanto recebe mensalmente.

ESPIRAL

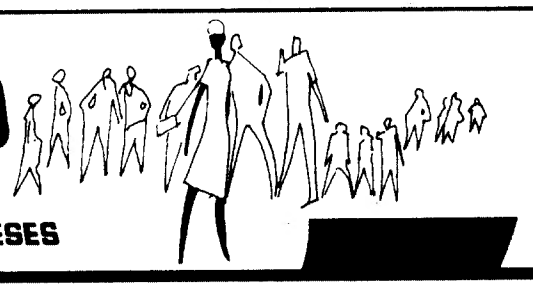
os tecidos assinados conhecem-se à distância...

para os seus fatos
procure no seu fornecedor
e exija no seu alfaiate
tecidos fred carlin-woolmark
o máximo!

WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

Fred Carlin

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Necessita:

PESSOAL DE ENFERMAGEM

— de nacionalidade portuguesa;
— com o serviço militar cumprido, ou dele isento;
— bons conhecimentos da especialidade;
— para trabalhar em regime de turnos.

Para um total esclarecimento das condições oferecidas para o desempenho da função, contacte, até ao dia 25 do corrente, a Divisão do Planeamento do Pessoal, sita no Aeroporto de Lisboa. Edifício n.º 25, 1.º andar.

900 contos

É quanto lhe pode custar um andar
no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras
junto à praia.

A grande qualidade
não significa preço elevado

E o que você dirá quando vir a realidade
de um lar em que tudo foi previsto
para simplificar a vida.
Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construimos
o Parque Oceano.
um conjunto urbano cuidadosamente projectado
com zona verde interior e piscinas.

SPOC

Empreendimentos SPOC. Parque Oceano,
Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal.
Recepção diária incluindo fins de semana,
entre as 10 e as 20 horas.
Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A
pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3-2.º — LISBOA

COMUNICADO

Informam-se todos os Sócios e utentes dos serviços do Sindicato que, a partir do próximo dia 21 do corrente, são transferidos para as instalações na Av. D Carlos I, n.º 42-2.º, os seguintes serviços:

— **Recepção de propostas de admissão**
— **Tesouraria**
— **Informações**

Os telefones das instalações na Av. D. Carlos I, n.º 42-2.º têm os seguintes números:

60 70 51
60 70 52
60 70 53
60 70 54
60 70 55

A Comissão Directiva, empenhada em dotar o Sindicato de meios eficientes, de forma a que todos os Sócios encontrem solução adequada para os problemas que necessitam de resolver através do Organismo, lembra que nesta fase de mudança e reestruturação, surgirão inevitavelmente deficiências de funcionamento, para as quais esperamos a boa compreensão dos interessados.

Lisboa, 15 de Abril de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073
LISBOA

CONVOCATÓRIA

CCT INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA

Convocamos todos os trabalhadores e delegados sindicais deste sector para uma reunião no dia 21, às 21,30 horas, na sede do Sindicato, para se apreciar o projecto de Contrato Colectivo de Trabalho vertical.

COMPARECE E PARTICIPA.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 16 de Abril de 1975

ATLANTICA LINE
GÉNOVA
EXPORTAÇÃO **IMPORTAÇÃO**

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Génova	27/4	4/5	5/5	7/5	8/5	—	15/5
Alt. Livorno	2/5	—	10/5	12/5	12/5	14/5	22/5
Atl. Ibéria	9/5	16/5	17/5	19/5	19/5	—	27/5

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Nacional

COIMBRA

ASSISTÊNCIA AOS MUNÍCIPES EM DIFICULDADES COM OBRAS E CONSTRUÇÕES

. COIMBRA, 19 — Na reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, a que presidiu o dr. Carrington da Costa, compareceu o arq.º Rogério Alvarez, que informou da existência no M. D. P./C. D. E. de um gabinete técnico para prestar assistência aos munícipes em dificuldades sobre obras e construções. Disse dos propósitos da União dos Sindicatos de Coimbra em instalarem um refeitório, para o qual seria cedido à INATEL a parte do rés-do-chão do edifício onde esta está instalada, na Rua António Granjo e pertencente àquela firma.

Carlos Dias, da União dos Sindicatos de Coimbra deu a conhecer o programa, a nível nacional, para a comemoração festiva do 1.º de Maio, de cunho específico em cada região, solicitando o apoio da Câmara para o montar de estrados, transporte de bandas de música e ranchos folclóricos, deliberando-se que o vogal Amílcar Carvalho seja o elemento de ligação entre a Câmara e a organização desses festejos, no sentido de se realizar todo o apoio pedido e possível, a que, em princípio, a Câmara não se escusa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos e depois do expediente normal, tomou conhecimento de ter deferimento o pedido de empréstimo de 25 mil contos aos Serviços Municipalizados, ao juro de 7,5 por cento amortizável em 15 anos, destinado à compra de contadores, deliberando-se delegar no vogal Santos Ventosa a assinatura do contrato; abrir concurso para a admissão no quadro do Gabinete de Urbanização de dois engenheiros e dois arquitectos; estabelecer simetrias de vencimentos de trabalhadores de vários sectores e grupos, incompreensivelmente desfazados dos máximos da tabela, bem como da integração de eventuais nos respectivos quadros e sancionar a Comissão Administrativa da Casa do Povo de Ademia.

I CONGRESSO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Coimbra tomou a seu cargo a realização do I Congresso das Autarquias locais, depois de terem sido indicadas as cidades de Lisboa, Setúbal e Aveiro.

A sua organização está a ser feita com todo o cuidado, procurando-se de qualquer forma resolver o problema de alojamento para os participantes, que serão em número de 2500 a 3000. A cidade não possui, na verdade, hotéis e pensões para tanta gente. Por tal motivo, a comissão organizadora emprega todos os meios no sentido de resolver o problema, utilizando mesmo hotéis e pensões das terras mais próximas solicitando às câmaras mais distantes que utilizem autocarros para o transporte de participantes e de todos os representantes das câmaras e juntas de freguesia que lhes fiquem no caminho, autocarros que também serviriam para o transporte dos participantes para as localidades onde tenham de ser utilizados alojamentos.

Este foi o principal problema que nos pôs Álvaro Rosa dos Santos Carvalho, vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mira e delegado distrital junto da Comissão Executiva do Congresso, numa conferência com os representantes dos órgãos de comunicação social, realizada no salão nobre dos Paços do Concelho.

TRANSFORMAÇÃO DE SOCIEDADE EM NOME COLECTIVO EM SOCIEDADE POR QUOTAS

No dia nove do mês de Abril do ano de mil novecentos e setenta e cinco, em Lisboa e no Nono Cartório Notarial, perante mim Licenciado **ARMANDO DOS SANTOS CARVALHO**, primeiro-ajudante deste mesmo Cartório, no pleno exercício de funções, em consequência de o respectivo lugar de notário se encontrar vago, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — D. Aurora Fidalga dos Santos, casada sob o regime da comunhão geral, segundo declara, com o segundo outorgante Mário dos Santos, natural de Lisboa freguesia do Socorro com residência habitual em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, n.º 229, 4.º andar, esquerdo, portadora do bilhete de identidade n.º 2 257 793, emitido aos 21 de Fevereiro de 1974 em Lisboa pelo Arquivo de Identificação;

SEGUNDO — Mário dos Santos, casado sob o regime da comunhão geral, segundo declara a primeira outugante Aurora Fidalga dos Santos e com ela habitualmente residente na morada atrás indicada natural de Coimbra, freguesia de São Bartolomeu, portador do bilhete de identidade n.º 1 907 046, emitido aos 22 de Outubro de 1971, em Coimbra pelo Arquivo de Identificação, e;

TERCEIRO — José Mário Fidalgo dos Santos, casado sob o regime de comunhão de adquiridos, segundo declara, com Ana Maria de Almeida Gonçalves Fidalgo dos Santos, natural de Coimbra, freguesia de Santa Cruz, com residência habitual em Lisboa, na Avenida Grão Vasco, n.º 33, 4.º andar, a Benfica, portador do bilhete de identidade n.º 429 016, emitido aos 29 de Fevereiro de 1972, em Coimbra pelo Arquivo de Identificação.

Verifiquei a identidade dos outorgantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

E por eles outorgantes foi dito:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, na Rua da Rosa, duzentos quarenta e dois, primeiro, sob a firma «José Maria Júnior e Companhia», que se rege presentemente pelo pacto social constante da escritura de quinze de Junho de mil novecentos e quarenta e seis, lavrada a folhas seis e seguintes do livro de notas número duzentos e oitenta e três - B do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, com as alterações resultantes de outras escrituras, a última das quais de vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas vinte e nove verso a folhas trinta e uma verso do livro de escrituras diversas número duzentos e setente e Seis - B deste Nono Cartório, sendo de vinte mil escudos o seu capital integralmente realizado, no qual ela primeira outorgante Aurora Fidalga dos Santos tem dois quinhões um de cinco mil escudos e um de doze mil e quatrocentos escudos, no montante de dezassete mil e quatrocentos escudos, ele segundo outorgante Mário dos Santos tem um quinhão de dois mil e quinhentos escudos e ele terceiro outorgante José Mário Fidalgo dos Santos tem um quinhão de cem escudos.

Que, pela presente escritura transformam a aludida sociedade em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficará a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «**JOSÉ MARIA JÚNIOR E COMPANHIA; LIMITADA**», tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Rosa, número duzentos e quarenta e dois, primeiro andar, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração comercial e industrial dos produtos de tipografia e papelaria, podendo, contudo, vir a exercer outros ramos de comércio ou indústria que os sócios acordem em explorar e sejam permitidos por lei.

TERCEIRO

O capital social é de **VINTE MIL ESCUDOS**, encontra-se inteiramente realizado e representado pelos diversos bens e valores do activo, conforme escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de dezassete mil e quatrocentos escudos, pertencente à sócia Aurora Fidalga dos Santos, uma de dois mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Mário dos Santos e uma de cem escudos, pertencente ao sócio José Mário Fidalgo dos Santos.

QUARTO

A gerência e a administração dos negócios sociais ficam a cargo dos três sócios, os quais ficam desde já nomeados regentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral resolver, bastando a intervenção e ou assinatura de um só e qualquer dos gerentes para a sociedade ficar obrigada.

QUINTO

Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência.

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial para a prática de certos e determinados actos.

SEXTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a estranhos só é permitida com o consentimento da sociedade.

SÉTIMO

As reuniões de assembleia geral, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de pelo menos oito dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Fica arquivada, sob o n.º 9, no maço de documentos relativo a este livro: uma certidão passada aos 26 de Março findo pela Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com a qual se faz certo não se encontrar matriculada sociedade sob a firma José Maria Júnior, Companhia, Limitada, encontrando-se porém matriculada uma sociedade em nome colectivo sob a firma José Maria Júnior Companhia, sociedade esta que acaba de ser transformada por esta escritura.

Fiz a advertência da obrigatoriedade de registo dentro de três meses.

Esta estrutura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicada, quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos.

TRABALHADORES PROPÕEM-SE "RECAUCHUTAR" A RECAUCHUTAGEM

. Um anteprojecto de reestruturação e saneamento da indústria de recauchutagem, elaborado pela comissão de trabalhadores da Pneuvita — Indústria de Reconstrução de Pneus, Ld.ª, está a ser divulgado em todas as empresas do ramo do País e tem já o apoio de 10 dessas empresas, o que corresponde a uma força de 600 trabalhadores num total de cerca de mil.

Nesse anteprojecto focam-se objectivos a curto, médio e longo prazo, sendo especificados apenas os primeiros, reservando-se a desenvolvimento dos outros dois para uma segunda etápa.

São objectivos a curto prazo a formação de comissões de trabalhadores, o condicionamento industrial («é fundamental que não sejam concedidos mais alvarás que permitam a abertura de novas recauchutagens, sem que se proceda a um prévio estudo económico, à semelhança do que se pratica já em outras actividades industriais») uma melhor e mais cuidada gerência nas empresas, a fixação de tabelas de preços e a fixação e fiscalização das margens de lucro dos comerciantes.

Entretanto, dois factos a assinalar, desde já: a não reivindicação de salários mais elevados, neste momento, «porque», diz-nos Victor Morais, da Comissão Coordenadora de Trabalhadores, «nós já sabemos que havia alguns patrões que diziam que sim senhor e, depois, declaravam falência e lá ficavam os trabalhadores sem emprego» e a completa dependência de certos trabalhadores em relação aos seus patrões, que cria neles um medo tal que não exigem, sequer, o pagamento do salário mínimo, como acontece em algumas empresas da Beira Alta.

Um exemplo de como certos patrões encaram a actividade da Comissão Coordenadora de Trabalhadores: em certa empresa, os patrões afirmaram, textualmente, o seguinte:

. «Um grupo de gajos vai assaltar a fábrica e têm por detrás «determinado» partido político.»

. Neste momento, a Comissão Coordenadora de Trabalhadores da Recauchutagem está reconhecida pela Intersindical e pelos sindicatos respectivos, vai enviar documentos e actas para o Ministério do Trabalho, Ministério da Economia, Ministério da Indústria, Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços e Inspecção do Trabalho, já os tendo enviado para a Direcção-Geral do Serviço Industrial.

sempre **fixe**

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

POR DETERMINAÇÃO DO M.E.C.

SUSPENSÃO PROVISÓRIA DA DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

. O ministro da Educação e Cultura tomou medidas drásticas, desde a suspensão à cessação de funções, contra os trabalhadores da Direcção-Geral de Educação Permanente. Os motivos prendem-se à insistência daqueles trabalhadores em se reunirem nas horas normais de serviço, o que, conforme determinações superiores, é ilegal. O seminário tinha como objectivo o estudo de um plano sobre alfabetização e contava com a presença, como convidado, de um elemento do M.F.A.

Após ser tentada a via do diálogo para resolver o diferendo e elementos daquela Direcção-Geral serem recebidos pelo ministro da pasta da Educação e Cultura, medidas que não solucionaram o problema, os trabalhadores continuaram a insistir em reunir-se nas horas normais de serviço. Em face dos factos apontados, o ministro major Emílio Silva decidiu:

. «1.º A suspensão, a título provisório, e a partir de hoje, das actividades da Direcção-Geral da Educação Permanente, exceptuados os serviços cujo funcionamento o ministro julgar não dever ser interrompido;

. 2. Abertura imediata de um inquérito às ocorrências que marcaram a vida da Direcção-Geral da Educação Permanente nos últimos tempos com vista a apuramento das responsabilidades pelo ambiente de grave indisciplina ali reinante.

3.º Cessação de funções, a partir de hoje, por parte dos indivíduos implicados nos acontecimentos e que se encontram na Direcção-Geral da Educação Permanente em regime de prestação eventual de serviços;

. 4.º Suspensão dos funcionários cuja permanência nos serviços foi considerada inconveniente para a boa marcha do inquérito.

Cumpre finalmente reafirmar que não é intenção deste ministério recusar qualquer tipo de colaboração construtiva dos trabalhadores, que possa contribuir para a definição de uma política educativa adequada ao processo revolucionário e aos interesses dos trabalhadores portugueses. E, porém, convicção sua de que no caso vertente a grande massa dos trabalhadores da D.G.E.P. foi arrastada para um processo de actuação que em nada serve os interesses que a revolução portuguesa pretende defender, manobrada pela actuação de alguns dos seus representantes que deformavam, ou simplesmente não informavam, o teor dos contactos havidos com as entidades superiores deste ministério».

ATENÇÃO AO TÁXI AL-64-49

Caro leitor: se quiser apanhar um táxi para fazer um pequeno percurso, acautele-se com o que ostenta a matrícula AL-64-49. Isto, porque, se o utilizar, arrisca-se a uma pequena viagem assinalada pelos seguintes episódios: a) espanto malcriadamente expresso pelo motorista ante a exiguidade do serviço; b) escolha do maior percurso possível para atingir o ponto de destino; c) nova má criação do motorista quando este for interpelado pelo facto de seguir por caminhos inesperados; d) no final, em vez do habitual «bom dia», ouvirá dizer: «vá à m...».

Foi, pelo menos isto o que aconteceu com esse táxi a uma nossa colega de Redacção que o utilizou hoje, sábado, dia 19, pelas 8 e 15 da manhã.

"A BATALHA" EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Para apresentar as linhas gerais da sua posição na actual conjuntura, o jornal «A Batalha» convocou uma conferência de Imprensa a realizar depois de amanhã às 10 horas, na sua sede (Rua Angelina Vidal, 17, 2.º esquerdo). O encontro abordará principalmente motivos eleitorais.

«A Batalha» tem-se definido como representante das correntes sindicalista, revolucionária e anarco-sindicalista.

ASSEMBLEIAS DE TRABALHADORES

. A nacionalização da indústria e a actual situação sindical são os temas a debater esta tarde, pelos trabalhadores dos seguros, durante uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Seguros de Lisboa, no Instituto Superior Técnico.

Por sua vez, o Sindicato dos Enfermeiros do Sul promove esta tarde no Hospital de D. Estefânia, uma assembleia de delegados sindicais, com a seguinte ordem de trabalho: curso de promoção profissional dos enfermeiros de 3.ª classe, informações e processo de dinamização.

Por último, a comissão «ad hoc» dos trabalhadores dos Hospitais Civis de Lisboa convocou para esta noite, às 21 e 30, na sala do Terraço do Capitólio, uma assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: informações, saneamento, discussão e decisão sobre a forma de gestão dos H. C. L. e eleição da nova comissão de gestão, por votação secreta.

CULTURA E HUMANISMO

Continuação da pág. 3

se inquisitorial, condenação à fogueira; «quem não é por nós é contra nós» ou se se quiser «quem não é do Benfica não é bom chefe de família».

Em nome da cultura, do progressismo político, do M. F. A. e do seu incontroverso esforço, de consolidar algumas bases da democracia, nem sempre suficientemente clara (ou então nós estamos distraídos...) não se pode principiar por atentar contra a liberdade do exercício da inteligência, nem tão-pouco condenar-se se tal for o caso, as minorias que ainda pensam em Dubcek, que ainda pensam talvez nostalgicamente na construção de um novo homem português que não seja apenas o antigo com novas roupagens. Isto é: o mesmo homem cinzento, pouco disponível para a aventura espiritual, pouco imaginativo e dúctil, incapaz de se projectar para fora do seu próprio eu e de se remeditar...

Curiosamente a meditação sobre o momento que se vive e a vigilante campanha de informação que nos bombardeia, parece trazer-nos à alma fantasma de informação que nos bombardeia, parece trazer-nos fantasmas das noites anteriores em que a «institucionalização da opinião única» era a arma mais flagrantemente utilizada para a destruição da razão e da imaginação hoje fundamentais para a consolidação da Revolução.

Chama-se a isto tomar a aprência pela essência, reduzir a «tipo» a multiplicidade dos conceitos, pôr em acção como prática e conceptualização algo que apenas poderia constituir uma base de análise e de crítica...

Não será possível nem desejável a qualquer sociedade que se pretende democrática (ou autocrática de esquerdas... tanto faz) o viver em permanente Apocalipse. É tão vão quanto inoportuno pela derivação e desconcentração que exerce sobre os cidadãos ainda capazes de se manterem com dignidade dentro ou fora de cada um dos campos explicativos-políticos, postos em circulação após o 25 de Abril e onde valha a verdade não aparece ainda o projecto do homem português.

Não é que tenhamos para nós que há a necessidade mórbida da inovação, nem sabemos quem inventou a tese da originalidade da Revolução portuguesa, mas começa a ser altura de se permitir pelo menos pôr um ramo de flores no cadáver anterior.

... Começa talvez mesmo a ser urgente que a dinamização cultural assista a cultura, que ao ressuscitar do povo corresponda o enterrar definitivo da Barbaria espiritual anterior, e nunca o perpectuar das suas influências mesmo que agora possam ser chamadas a intervir em nome de valores que todos nós amamos.

Há que institucionalizar o direito à imaginação e à acção inteligente, o direito à atitude crítica liberta de qualquer maniqueismo de esquerdas o que será básico para o avanço e verdadeira consolidação da Revolução.

...«Mas nenhuma herança é destino. E que o fosse, quem mais do que os intelectuais tem o dever e admissão de a converter em antidestino?» (Eduardo Lourenço — Execução em Efigie).

VASCO DA CONCEIÇÃO VERDES

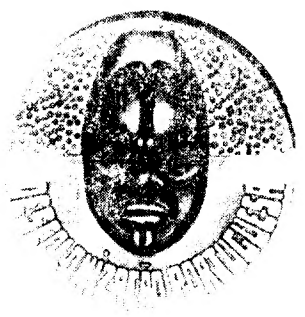
1.º TENENTE DA ARMADA

F A L E C E U

Gertrudes Verdes, seu filho, nora e netas participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 14 horas, do Hospital da Marinha para jazigo de família no cemitério de Setúbal.

AGÊNCIA MEGA — Telef. 863432

MEDALHA COMEMORATIVA DA "DESCOLONIZAÇÃO PORTUGUESA"



ANVERSO

REVERSO

Concepção: Salvador (Jovem de 20 anos)
Escultor: Salvador
Gravador: Fernando Pires

EMISSÃO — bronze: 1 000 ex.
— prata: 50 ex.
— p/ oferta: 50 ex.

QUEIRAM ENVIAR-ME, À COBRANÇA, OS SEGUINTES EXEMPLARES:

☐ Bronze — módulo 70 m/m — 250$00
☐ Prata — módulo 70 m/m — 2000$00

TODAS NUMERADAS

NOME .....

MORADA .....

N. B. Escreva nome e morada, recorte este cupão e remeta o mesmo à Medaglis, colado em postal dos C. T. T — Rua do Benformoso, 136-138 — Lisboa 2

Vais votar?...
O quê!... Casar!...
Não!... Votar...
Casar!.....
Isto é o que acontece a quem não ouve bem...

SURDOS

CASA SONOTONE

Já pensaram que têm de ir votar? Ouvir diversos programas dos partidos para assim se decidirem. Os que não ouvem bem devem procurar-nos a fim de fazerem um exame que é gratuito e verem o que há de melhor para corrigir a surdez. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Com a vossa visita ficaremos muito felizes e agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38381

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No Auditório da FIL — Feira Internacional de Lisboa, na Praça das Indústrias (à Junqueira), **pelas 15.00 horas do dia 21 do corrente**, a fim de

1. DECIDIR A TRANSFORMAÇÃO DO GRÉMIO EM ASSOCIAÇÃO LIVRE;
2. INTEGRAÇÃO NA ANCIPA (Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares) COM A CONSEQUENTE ACEITAÇÃO DOS SEUS ESTATUTOS.

Se à hora indicada não se encontrarem presentes e representados, pelo menos metade do número total dos sócios do Grémio, a Assembleia reunirá, uma **hora depois** da marcada, qualquer que seja o número de sócios presentes.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Raphael José Castanheiro Vianna**

Nacional

SSÕES • COMÍCIOS E SESSÕES • COMÍCIOS E SESSÕES • COMÍCIOS

HOJE

F.E.C.(m-l)

Na Sociedade Guilherme Cossoul, em Lisboa, às 21 e 30; na Escola S. Luís da Serra (Setúbal), às 16 horas; na Escola Técnica de Setúbal, às 21 e 30; nos Bombeiros da Trafaria, às 21 e 30; no Ginásio Atlético Clube, na Baixa da Banheira, às 21 e 30; em Benedita (Alcobaça), às 16 horas; no casino da Nazaré, às 21 horas, e em Lagoa (Algarve), às 21 horas.

F.S.P.

Em Viseu, às 21 e 30; no Pavilhão Gimnosdesportivo de Massamá; nos Bombeiros de Alcoentre; no Grupo Musical Unidos Caxiense (Laveiras); na Sociedade Boa União de Montelavar; no Clube Desportivo da Charneca do Lumiar; na Casa do Povo de Aveiras de Cima no Grupo Desportivo de Lousã; no Centro Social da Musgueira; em Alvalade do Sado, e ainda na Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, às 15 horas; em Vermelha, às 21 horas, e na casa do Povo do Cercal (Setúbal), às 17 horas, com Manuel Abrantes e Rogério Sobrinho.

Estão ainda anunciadas sessões de esclarecimento para Portimão, Luz de Tavira, Nisa (Portalegre), Santiago Maior (Evora), Redondo, Adros Negros (Leiria), Vila Moreira, Vale de Cavalos e Golegã, o distrito de Santarém, e Paredes de Coura.

L.C.I.

Em Vieira de Leiria, em Mondalvo (Leiria), no Clube «O Romeirense», Cova da Piedade, e na Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim, todas às 21 horas.

M.D.P./C.D.E.

No Pavilhão Gimnosdesportivo do Barreiro, com Pereira de Moura, e a colaboração de Maria do Amparo, Carlos Moniz, Pedro Osório, Pedro Barroso e os Jograis de Lisboa, às 17 horas; em Setúbal, com Vítor Dias, às 17 horas: no Pavilhão dos Olivais, em Coimbra, com Pereira de Moura e Orlando Carvalho, às 21.30; em Portalegre, com Pedro Ramos de Almeida, António Galhordas e Alberto Branco, às 21.30; na Guarda, com José Tengarrinha, Neto Brandão e padre Cruz Dinis, às 21 horas; em Gandarela de Basto (Guarda), às 18 horas; em Peniche, às 21 horas; em Belas com Lino de Carvalho, às 21 e 30, nos Bombeiros de Felgueiras (Porto), com Fernando Brochado, Raul de Castro, Castelo Branco e Maria José Gonçalves, às 21 e 30.

Sessões de esclarecimento, na União Desportiva da Pontinha, com Laura Pereira, às 15 e 30; no Largo da Cantina Escolar de S. Miguel (S. Vicente de Fora, Lisboa), com Elvira Nereu, às 16 horas; no Clube Recreativo de Bobadela (Loures), às 17 e 30; na Caixa Nacional de Pensões, às 18 e 30; em Leceia (Loures), com Helena Cidade Moura, às 21 e 30; na SFEUCO (Olivais), com João Paiva, às 21 e 30; no Seminário de Alfragide, com Simões Fernandes e José Correia, às 21 e 30, e ainda na Caixa Económica Operário (Graça), com Melo de Carvalho e António Torrado; em Sendieira (Torres Vedras), na Academia Dramática Familiar de Pedrouços com Marques Pinto; no Centro Social do Bairro Boavista (Benfica), com Jorge de Carvalho; na escola da Charneca, no Clube das Telheiras, ao Lumiar, com Graça Mexia; no Ajuda Clube, com Mário Casquilho; na escola da Fonte de Maio (Paço de Arcos), com Orlando de Carvalho; nos Bombeiros do Cacém, com José Gouveia; na Sociedade 1.º de Dezembro, em Queijas, com José Dias; na Casa do Povo de Carvoeira (Mafra), com Duarte Silva; em Aveiras de Cima, com Goucha Soares; em Rio de Mouro, com Laura Pereira; na Casa do Povo de Alcochete, com Daniel Cabrita, José Gonçalves, Regina Marques e Gilberto da Silva e na Casa do Povo de Grândola.

M.E.S.

Na Voz do Operário, em Lisboa; nos Bombeiros do Cadaval; no Grupo Musical de Queijas; na Póvoa de Santa Iria; em Castanheira do Ribatejo; na Parede e ainda em Albergaria-a-Velha, S. Tiago de Riba (Aveiro), Monbeja (Beja), Bouro (Braga), Covilhã, Arzila, Carapinheira do Campo, Vila Verde e Granja do Ulmeiro, no distrito de Coimbra: Santo Estevão (Faro), Lagos, Alqueidão da Serra (Leiria), Nazaré, Obidos, Santa Eulália (Elvas), Boa Fé (Elvas), Amarante, Felgueiras, Gaia, Vilar de Andorinha e Maia no distrito do Porto; Rossio ao Sul do Tejo, Benfica do Ribatejo, Grândola, Almada (Academia Almadense), e Ponte de Lima.

P.C.P.

No Estádio das Antas, no Porto, com Álvaro Cunhal, Carlos Costa e Ângelo Veloso, às 15 e 30; em Torres Vedras, com Álvaro Cunhal, Luísa Amorim, Rogério Paulo e José Mata, às 21 horas; em Santa Iria de Azóia, com Alda Nogueira, Jerónimo de Sousa e Jaime Serra, às 14 horas; no rinque de patinagem da Parede, com José Magro e Maria da Graça Forjaz, às 15 e 30; em Vila Franca de Xira, com Urbano Tavares Rodrigues, Georgette Ferreira, Lopes de Almeida e Domingos Abrantes, às 15 horas; no Clube de Futebol Benfica, com Jaime Serra, Mariana Rafael e Joaquim Ramos, às 21 horas; no Parque Eduardo VII, em Lisboa, com Octávio Pato, César Roussado, Zita Seabra e A. Pedrosa, às 17 horas; no pavilhão do Atlético, em Moscavide, com Octácio Pato, Conceição Matos, Marques Ribeiro e João Paulo Guerra, às 21 horas; na oficina da Câmara de Loures, com Georgette Ferreira, Lopes de Almeida, Jerónimo de Sousa e Maria do Rosário Viana, às 21 horas; em S. João da Madeira, às 21 e 30; em Silves, às 17 horas; em Loulé, às 21.30; na Moita do Ribatejo, às 17 horas; no Ginásio Clube de Corroios, às 21 e 30; e ainda em Malpica do Tejo (Castelo Branco), às 21 e 30, com a presença de Mário Cabrita, Carlos Vale e Manuel Pedro.

Sessões de esclarecimento, em Cardosas (Arruda), às 21 horas; em Vale de Paraíso (Azambuja), às 21 horas; na colectividade de Janes (Cascais), às 21 e 30; no refeitório da A.G.P.L. (Santa Apolónia), às 15 horas; no L.N.E.C. (Lisboa), às 21 e 30 horas; em Lousa (Montachique), às 21 e 30; na Escola Agrícola da Paiã (Odivelas), às 21 horas; em Ramada (Odivelas), às 17 horas; em Pianceira (Mafra), às 21 horaf; na Cel Cat (Venda Nova), às 15 horas; na Sociedade de Fontanelas (Sintra), às 21 e 30; no Atlético de Queluz, às 21 e 30; em Vialonga (Vila Franca de Xira), às 21 horas; em S. João dos Montes, às 21 horas; na Escola António da Costa, em Almada, às 16 horas, e no Clube de Ramalha (Cova da Piedade, às 21 e 30.

P.P.D.

No pavilhão gimnodesportivo, em Cascais, às 21 e 30; em Esposende, Fafe, Penacova, Águeda, Vila da Feira, Pinhel, Leiria, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul e Castelo Branco; em S. Barnabé (Serpa), Almodovar, Maiorca (Figueira da Foz), Casal de Barril (Soure), Portunhos (Cantanhede), Quarteira, Olhão, Albufeira, Freixedas, Casteleiro, Fóios e Pousaflores, no distrito da Guarda; Landal (Caldas da Rainha), Montes, Silval e Turquel (Alcobaça), Casa Branca, Cano e Porto da Espada, no distrito de Portalegre; Montevil (Alcácer do Sal), Samouco (Alcochete), Cacilhas, Grândola, Setúbal, Monção, Montalegre, Boa Aldeia (Viseu), Mouriscas (Santarém), Vila Nova de Ourém, no Clube Pontinhense, na Pontinha (Lisboa), com Alfredo de Sousa e Adão Pinto, às 17 horas, e ainda na Póvoa da Galega, com Fátima Correia e Jorge Correia, às 21 e 30.

P.P.M.

Em Sertã, às 17 horas; Proença-a-Nova, às 17 horas; Salvaterra de Magos, às 18 horas; Lamego, S. Salvador de Aranha (Portalegre), Soropires, Soito e Alfaiates, no distrito da Guarda, às 21 horas, e ainda em Braga, Sintra, Vermoin, Avioso, Levero e Sandim, no distrito do Porto, às 21 e 30.

P.S.

Na Azambuja, com Mário Soares, Magalhães Godinho, Medeiros Ferreira, Teresa Vidigal, João Gomes, Anselmo Aníbal e Casimiro Paulo Santos, às 11 e 30; em Beja, com Mário Soares, Lopes Cardoso, Raquel Franco, Luís Cacito, Costa Pinto, Aníbal Costa e Apóstolo Godinho, às 17 horas; no barracão da Arboricultora, em Caneças, com Alfredo Carvalho, Aquilino Ribeiro, Florival Nobre, Carmelinda Pereira, Carlos Marques e Rui Santos, às 21 e 30, e ainda em Alcácer do Sal, às 21 horas, e em Vila Nova de Foz Coa, com todos os candidatos, também às 21 horas; às 21 e 30, em Carnide, com Mário Nunes da Silva e Mário Pina Correia; em Murtal, (Parede), com Manuel Mendes e José Courinha; Sacavém, com Virgínia Vieira e Nuno Godinho de Matos; Cachoeiras, com Rosário Moniz, Luís Covas e Rico Calado; S. Julião do Tojal, com Sottomayor Cardia e Amarino Sabino; no Centro Social de Cel Cat, com Marcelo Curto, Andrade Mendes e Emanuel Feijó; no Casalinho da Ajuda, com Henrique Lourenço e Gualter Basílio; no Café Silvino, Apelação (Camarate), com Manuel Moura e Maria do Pilar, às 21 horas, em Fernandinho (Torres Vedras), com Alberto Avelino; Coutada (Torres Vedras), com João Carlos; Trafaria, Miratejo, Clube Barroquense, na Cova da Piedade; ginásio Clube do Sul, em Cacilhas, Armazem da Barroca, em Alcochete; União Penalvense (Barreiro), Lavradio, Casa do Povo de Grandola; cooperativa do Montijo; Centro Recreativo de Faias (Palmela), Escola do Lau, Palmela, Santana (Sesimbra), Salão da F.N.A.T. em Azeitão; no Internacional, em Azeitão; no Ginásio Clube de Corroios; na Esplanada das Praias do Sul (Setúbal), e ainda no Cacém com Rui Santos e Henrique Loureiro, às 10 horas; no Mercado de Linda-a-Velha, com Rosa Gomes e João Gomes, às 10 horas; no Jardim da Estrela, com Manuel Moura, Florival Nobre e Gualter Basílio, às 16 horas; no Lumiar, com Pina Correia e Rico Calado, às 10 e 30; na Damaia, com Henrique Lourenço e Rui Santos, às 18 e 30; no Jardim da Parada (Campo de Ourique), com Fernanda Seita e Sousa Monteiro, às 18 horas; em Alverca, com Luís Covas, Rosário Moniz e Maria da Paz, às 10 horas; na Charneca (Malveira), com Virgínia Vieira e Godinho de Matos, às 17 horas, e em Vila Franca de Xira, caravana automóvel, com Teófilo Carvalho dos Santos e Rosário Moniz, a partir das 15 horas.

P.U.P.

Em Messines, às 17 horas; em Amorosa, às 21 horas, e em Borba, também às 21 horas.

U.D.P.

Na Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, às 21 horas, para debate dos temas: «O que a U.D.P., e a classe operária aprenderam com a campanha eleitoral» e «A luta pela liberdade e pela independência nacional».

AMANHÃ

C.D.S.

Em Anadia, com Freitas do Amaral, Caetano da Cunha Reis, Maria José Paulo Sampaio, Miguel de Sousa Barbosa e Augusto Condesso, às 17 e 30.

L.C.I.

Na Baixa da Banheira, às 21 horas; nas Caldas da Rainha, na Junta de Freguesia de Aldoar (Porto), no Centro Social do Bairro do Cerco (Porto), e na Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares, também às 21 horas.

M.D.P./C.D.E.

Em Castelo Branco, com Vítor Dias, António Galhordas e Alberto Branco, às 21 e 30; em Vila Real, com José Tengarrinha, às 17 horas; no Campo Pequeno, em Lisboa, com Pereira de Moura, Orlando de Carvalho, Pedro Ramos de Almeida e Artur Jorge, às 17 horas; em Chaves com José Tengarrinha, às 21 e 30; Condeixa-a-Nova, com Orlando de Carvalho, padre Dinis, Seiça Neves e José Moita, às 15 horas; Alvaiázere, às 21 horas; Castanheira de Pera, às 21 horas; Póvoa de Varzim, com Sousa Pereira, Manuel Frasco, Joaquim Cancela e padre Meireles, às 21 e 30, e ainda em Angra do Heroismo (Açores), com Herberto Goulart.

M.E.S.

No Clube Estefânia, em Lisboa, na Casa do Povo de Ados-Cunhados; nos bombeiros da Lourinhã; na Casa do Povo de Runa; na Sociedade Euterpe, em Alhandra; em Barcarena, e ainda em Pombal, Zambujal (Leiria), no Grémio Recreativo e Literário, em Leiria; Alfeizarão, Bombarral, Campo Maior, Portalegre, Porto (Pavilhão dos Desportos), Lousada, Tomar, Alvalade (Alentejo), Raposo (Setúbal), Ponde da Barca, Avanca (Aveiro), Mealhada, Alvito (Beja), Amares (Braga), Vale Formoso (Castelo Branco), Marinha das Ondas e Pompena (Coimbra).

P.C.P.

No Rossio de S. Brás (Évora), com Álvaro Cunhal, às 15 e 30; no campo de futebol do Oriental, em Lisboa, com José Magro, Octávio Pato e José da Silva, às 16 horas; em Mafra, com Alda Nogueira, Carlos Amaro e Artur Lopes, às 16 horas; em Caneças, com Fernando Vicente e Conceição Matos, às 17 horas; no ringue de patinagem de Bucelas, com José Pedro Soares e Mário Castrim; na Azambuja, com Georgete Ferreira, Rogério Paulo e Severino Falcão, às 15 e 30; no campo de futebol de Amadora, com Jaime Serra, Aboim Inglês e Alda Nogueira, às 17 horas; em S. João da Talha, com Albano Nunes e Luísa Amorim, às 16 horas; em Sever do Vouga, às 18 horas, em Pejão (Castelo de Paiva), às 21 e 30; em Maceira de Cambra, às 21 e 30; em Vieira do Minho, com Lino Lima, Ana Maria Lopes, Artur Fidalgo e António Bernardino, às 21 e 30; em Vila Nova de Famalicão, com Carlos Costa, Jorge Araújo e Maria José Seabra, às 21 e 30; em Belmonte, às 15 horas; em Cebolais de Cima, às 15 e 30; em Alcains, às 21 horas; Cantanhede com Vital, Isabel Marques e Blanqui Teixeira; em Góis, com Vilaça, Penha e Pires Rocha; Belmonte, às 15 horas; Póvoa de Varzim, às 21 e 30; Penafiel, às 21 e 30; Aparecida, Lousada (Porto), com Cassiano Abreu Lima, Arnaldo Mesquita, Alves Carneiro e António Mota, às 18 horas; no Pavilhão Gimnodesportivo André Costa, em Almada, às 17 horas; no campo de futebol de Almada, às 16 e 30; em Mura, para apresentação dos candidatos pelo círculo de Vila Real, às 15 horas; e em Fontes, para apresentação dos candidatos pelo círculo de Chaves, às 21 e 30; em Labrujeira (Alenquer), Camarnal (Alenquer), Aboaço (Arruda), Murteira, (Loures), Póvoa Galega (Mafra), Sociedade Recreativa da Portela (Oeiras), às 21 e 30; na Pedeiras Italiana, em Paço de Arcos, às 10 horas; nos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, às 15 horas; na prisão-hospital de Murganhal (oeiras), às 15 horas; na Colectividade de Mucifal (Sintra), às 21 horas; na Sociedade Recreativa de Negrais (Sintra), às 21 e 30; S. Pedro de Cadeira, Maxial e Carvoeira (Torres Vedras), às 21 e 30; em Calhandriz (Vila Franca de Xira) às 16 horas; em Caxoeiras (Vila Franca de Xira), às 17 horas; Castanheira do Ribatejo, às 21 horas; e no Centro Social do Sobralinho (Alverca), às 16 horas.

P.P.D.

Na Figueira da Foz, com Pinto Balsemão, às 16 horas; Terras do Bouro (Braga), Barcelos, Miranda do Corvo, Soure, Poiares, Aveiro, com Magalhães Mota, Guarda, com Marcelo Rebelo de Sousa e Meneres Pimentel; Ponte de Sor, Porto, Régua, com Santos Oliveira; Viseu, com Magalhães Mota, às 16 e 30; Salvaterra de Magos e Belmonte; nas oficinas da Câmara de Soures, com Marcelo Rebelo de Sousa, Rui Oliveira, Cerejeira, Correia da Cunha e Rodrigues, às 21 e 30; e ainda em Brinches (Beja) Coles (Soure), Tapeus (Soure), Marvão (Cantanhede), Cumieira (Penela), Podentes (Penela), Parada (Penacova), Vidual (Pampilhosa da Serra), Amoreira (Pampilhosa da Serra), Monchique, Almancil e Budens, no distrito de Faro; Conçalo, Vela e Vila Nova de Tazem, no distrito de Guarda; foz do Arelho, Atalaia (Alcobaça), Moita do Ribatejo, Santiago do Cacém, Sines, Campos (Viana do Castelo), Alcanena, Pernes, Sarzedas, Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova.

P.S.

No distrito de Coimbra: em Tavarede (Figueira da Foz), com Romero Magalhães, Fernandes Correia e Vitor Brás, às 21 e 30; em Paião (Figueira da Foz), com Vítor Brás, Teresa Freitas e Manuel da Costa, às 18 horas; em Arrifana (Condeixa), com Horácio Antunes e Guilherme Tralhão, às 21 e 30; em Vinha da Raínha (Soure), com António Campos e José Maria, às 16 horas; em Godinhela (Miranda do Corvo), com José Bastos, às 21 e 30 e em Cascais (Poiates), com Torgal e Carvalho Homem, às 16 horas.

Distrito do Porto: Amarante, Santa Marinha do Zêzere, S. Pedro da Cova, Macieira (Lousada), Feira Nova (Marco de Canavezes) e paços de Ferreira.

No Estádio 1.º de Maio, em Lisboa, o dia é integralmente consagrado á Unidade Sindicalista.

P.U.P.

No Clube Sesimbrense, em Sesimbra; em Faro e em Estremoz.

U.D.P.

Na Academia Familiar, em Pedrouços; na Associação Desportiva Juventude Ajudense, na Ajuda; na colectividade do Sabugo, e ainda na colectividade de Casais das Eiras (Alenquer).

"A CRISE E AS ELEIÇÕES" EM COLÓQUIO POPULAR

«A crise e as eleições» é o tema de um colóquio popular que a Livraria Vento de Leste (Rua Barão de Sabrosa, 159-A) promove amanhã, às 21 horas. Em comunicado que distribuiu, aquela editora considera «a questão da crise do sistema e das eleições» como a questão fundamental no momento, afirmando, nomeadamente, que «o povo português não pode pensar que as eleições vão resolver os seus problemas».

Vento de Leste acaba de editar os cadernos «Constituição da República Popular da China» e «Viva o 1.º de Maio», bem como o volume «Duas Linhas Antagónicas no Movimento Sindical Mundial».

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Nacional

CAMPANHA DE NORTE A SUL

"Ex-deputados do regime fascista"

. A inclusão de um ex-deputado da A. N. P., João Bosco Soares da Mota Amaral na lista do P. P. D., em Ponta Delgada é motivo de um comunicado do M. D. P./C. D. E., em que se afirma nomeadamente:

. «O M. D. P./C. D. E. considera da sua obrigação protestar junto dos membros do Conselho Superior da Revolução, na sua qualidade de supremos defensores da ordem democrática em Portugal, e convictos de que este protesto poderia ser subscrito por muitíssimas pessoas deste País, pelo facto de a Lei Eleitoral ter sido feita de modo a que um antigo deputado, o dr. João Bosco Soares da Mota Amaral, guindado ao lugar através da maquinaria eleitoral da Acção Nacional Popular, pudesse vir a ensombrar com a sua presença a Assembleia Constituinte, nascida da democracia.

«O assunto assume ainda uma maior gravidade pelo facto de o citado ex-deputado do regime fascista ter sido um dos nove deputados que tiveram a **baixeza de subscrever a resolução** que reconheceu a existência de actos subversivos no País e que foi aprovada na sessão da Assembleia Nacional de 18 de Novembro de 1971, tendo ainda acompanhado fielmente o regime fascista até à sua queda final, com íntimo e assíduo colaborador de Marcelo Caetano, sendo até considerado como seu porta-voz na Assembleia Nacional.»

. E conclui o comunicado do M. D. P./C. D. E.: «Ao tomar tal decisão, o Partido Popular Democrático (P. P. D.), se mais provas ainda eram precisas, mostrou bem qual é o seu intuito: continuar a «renovação na continuidade», sabotando por dentro a democracia portuguesa».

A reacção vai ser mais agressiva e violenta

. Álvaro Cunhal apelou ontem num comício em S. Julião do Tojal para a constante vigilância popular e defesa da revolução que vivemos, tendo antes que «enquanto se discute um pouco mais ou um pouco menos de liberdade mas não se põem em perigo os interesses dos grandes senhores, a reacção poderá ser também moderada. Mas quando se começam a atingir a sério esses grandes interesses, como agora, na medida em que se lhes arranca o poder, não tenhamos dúvidas de que a reacção se vai organizar mais e passará ao ataque de formas cada vez mais agressivas e violentas».

O mesmo tema foi defendido por Pina Moura, candidato do P.C.P., pelo distrito do Porto, num comício realizado na Senhora da Hora.

«O processo revolucionário deu novos passos em frente. Isto significa, que a reacção vai aumentar o seu desespero e agressividade.

A atitude dos grandes capitalistas e latifundiários e dos seus porta-vozes políticos é semelhante à de um animal ferido de morte! A noção real de que têm os dias contados fá-los aumentar a resistência e o desespero. Fá-los mobilizar todos os recursos económicos, políticos, ideológicos e outros de que ainda dispõem em quantidade apreciável! É por isso importante dizer algumas palavras sobre a previsível actividade das forças reaccionárias. É de esperar, nos vários sectores da vida económica nacional um aumento de todo o tipo de resistência passiva e activa por parte do patronato, às transformações agora iniciadas. A sabotagem económica, lá onde os grandes capitalistas conseguirem enganar a vigilância organizada dos **trabalhadores, não deixará de continuar a ser utilizada. Mesmo nos sectores e empresas nacionalizadas, não poderemos, por um só momento, esquecer, que a maior parte dos quadros técnicos e de administração, são pessoas ligadas por laços económicos, sociais, políticos e ideológicos, ao capitalismo monopolista, agora moribundo».**

"Liberdade ilimitada para os trabalhadores"

. O secretário-geral do P. S., Mário Soares declarou em Setúbal, num comício realizado na Praça Carlos Relvas que «tentar destruir o P. S. é enfraquecer as Forças Armadas» e referiu que o Povo Português deposita no P. S. toda a sua confiança e manifestou-se esperançado que «no dia 25 de Abril, novos e velhos, homens e mulheres, se apresentem nos locais de voto, absolutamente identificados com os interesses do País, que o mesmo é dizer identificados com o Partido Socialista».

Manuel Alegre diria, por outro lado, em Aveiro: «Algumas forças partidárias dizem que o Partido Socialista não definiu ainda claramente a sua posição. Mas a opção do Partido Socialista está claramente definida: estamos com o processo revolucionário, estamos com o M. F. A. para construir em Portugal uma sociedade socialista. Consideramos que o Partido Socialista é uma força essencial dessa revolução. Temos tido a prova ao longo da campanha, sobretudo nas jornadas do Algarve, Alentejo, Guarda, Viseu, Castelo Branco e principalmente no distrito de Aveiro que o Partido Socialista é um grande partido dos trabalhadores, porventura o maior partido de massas em Portugal. Sem o Partido Socialista, a revolução portuguesa não poderia ser nem popular, nem portuguesa; não seria possível».

E mais adiante: «Para nós, socialismo não é igual a nacionalizações menos liberdades, é igual a socialização dos meios de produção, mais liberdade política. Não há socialismo sem nacionalização dos meios de produção, mas também não há socialismo sem **uma liberdade ilimitada para os** trabalhadores».

"Uma crise de identidade"

. **Segundo informação prestada a um matutino da capital por um militante da secção da Amadora do P.P.D. o comício deste partido, marcado para ontem à noite no pavilhão da Associação Académica de Amadora, não se realizou por falta de oradores.**

Entretanto, num comício realizado em Santo Tirso, Francisco Pinto Balsemão fez uma análise da situação portuguesa tendo iniciado o seu discurso, afirmando.

«Portugal procural talvez mais que tudo resolver uma crise de identidade. Durante muitos anos, quase 50 anos mais do que a idade da maioria dos presentes, vivemos adormecidos, num canto da Europa. Havia quem pensasse por nós quem entendesse poder actuar em nosso nome e, por medo por ignorância por comodismo fomo-nos habituando a deixar andar a deixar correr a não fazer ondas. É claro que houve excepções que houve quem procurasse sair da rotina, propor ou conquistar novas soluções quem tentasse afirmar o seu direito de ser diferente de não alinhar pela única pauta consentida. Mas esses, os que ousaram arriscar bem sabem o que lhes sucedeu: a pressão da PIDE, a prisão em muitos casos, a intervenção da censura a apreensão de livros e jornais, noutros casos».

Analisou ainda a situação económica frisando que Portugal vive uma fase de graves dificuldades que a pouca produtividade do País nos últimos meses não ajuda a resolver os problemas que nos afligem no dia-adia, pelo que teremos sem dúvida alguma de atravessar alguns meses difíceis rodeados de medidas de austeridade forçosamente impopulares até podermo bastar-nos a nós próprios no plano económico.

Nacionalizar não é ainda o socialismo

. Num comício realizado em Coimbra, o operário electricista Júlio Miranda, candidato do M.E.S. pelo distrito, justificou a não-assinatura do Pacto do seu partido com o M.F.A., afirmando:

. «O Pacto serve para abrigar e proteger da justiça popular a principal força fascista deste país, o C.D.S. por cuja ilegalização nos batemos e continuaremos a bater. Para facultar ao P.P.D. e aos dirigentes sociais-democratas do P.S., através de algumas funções atribuídas à Constituinte, a possibilidade de controlo do M.F.A. e da institucionalização de órgãos próprios da democracia burguesa». E mais adiante concluiria: «Foi por tudo isto que o M.E.S. não assinou o Pacto e que considera esta atitude a melhor maneira de apoiar, sem ambiguidades o sector progressista do M.F.A.»

. Entretanto, num comício em Campo de Ourique, outro militante do M.E.S. criticou «certas forças políticas que se reclamam de esquerda» por afirmarem que as «nacionalizações são uma forma de salvaguardar a democracia burguesa. Essas forças esquecem que estas medidas atacam profundamente os sectores fundamentais do capitalismo português.» Frisando que nacionalizar não é ainda o socialismo o orador considera porém que tais medidas constituem um avanço no processo revolucionário e salienta: «Para o M.E.S. estas medidas foram o resultado da luta das massas trabalhadoras; de resposta decisiva que os trabalhadores deram à burguesia quando esta tentava recuperar o terreno perdido; do estado de politização dos soldados e marinheiros, o que lhes permite saberem para que lado se devem voltar. Deste modo a aliança entre os trabalhadores em luta contra o capitalismo, com os oficiais progressistas do M.F.A., têm-se fortalecido».

"Situação política cada dia mais instável"

. Num comunicado dirigido aos «camaradas operários! camaradas trabalhadores e camaradas soldados e marinheiros!» e a propósito do comício nacional que leva hoje a efeito, pelas 21 horas no Campo Pequeno, a U.D.P., proclama:

. «Vivemos uma situação política cada dia mais instável.

Destroçado o golpe fascista de 11 de Março há pouco mais de um mês, já a bicharada fascista volta a levantar a cabeça, lança panfletos reaccionários, ataca as forças populares e revolucionárias.

Paralelamente avança a disputa entre os partidos burgueses das suas fatias parlamentares numa campanha cada vez com menos sentido para a classe operária e o povo explorado em geral».

Ainda segundo o comunicado a U.D.P. responderá no comício de hoje a tais questões e refere os temas que aí **serão tratados: «1 — Análise** da nossa campanha. Erros e formas de os combater; 2 — Significado do Pacto M.F.A./Partidos e a nossa posição; 3 — **A luta pela independência nacional e a liberdade.** A repressão às forças populares e o perigo do golpe fascista».

Entretanto, a propósito das recentes medidas económicas, o candidato por Lisboa da U.D.P., Américo Duarte afirmou

. «Pelas nacionalizações não termina a exploração capitalista. Primeiro porque a classe operária continua a produzir mais-valia, e depois, porque, caso estas medidas não sejam verdadeiramente analisadas, tornarão a classe operária dócil, frente à burguesia.»

. Relativamente às medidas agrárias o candidato da U.D.P. entende também que elas «não acabam com a exploração capitalista no campo» e considera que na população rural «existe outra classe minoritária e exploradora, como os rendeiros e os pequenos e médios proprietários que empregam assalariados».

"Queremos a saída da NATO"

. Num comunicado intitulado «Como entendem as Direitas a Independência Nacional» a Frente Socialista Popular critica as afirmações do dr. Mário Soares a vários jornais da Europa sobre a N.A.T.O. e considera a dada altura: «para a F.S.P. a independência nacional define-se mais claramente e sem sacrificar o socialismo à liberdade, nem a liberdade ao socialismo: porque o socialismo e liberdade não existem um sem a outra. Entendemos por independência nacional, o **País não estar enfeudado, de** maneira alguma, a qualquer organização, quer militar, quer política, dominada ou dominável por quaisquer blocos. Queremos as melhores relações com os povos do Terceiro Mundo, com as ex-colónias portuguesas, com os povos árabes — que também são vítimas do imperialismo americano. Queremos a saída da N.A.T.O., a denúncia do Pacto Ibérico, a prossecução de uma política de não alinhamento — recusando, portanto, a adesão a qualquer bloco militar ou político semelhante».

Noutro passo do documento a F.S.P. alerta «a classe trabalhadora para o perigo que representa para a construção da Democracia em Portugal um partido como C.D.S.» e, depois de referir a «calma e serenidade» que os dirigentes do C.D.S. «exalam nos écrans da **Televisão» acrescenta:**

. «Esquecem, no entanto, os dirigentes do C.D.S. que as manifestações contra a sua actividade e existência não são frutos de «minorias extremistas e exaltadas» mas sim da consciente tomada de posição da esmagadora maioria do Povo Português que, farta de 48 anos de ditadura fascista não pretende regressar ao passado pela mão enganadora do C.D.S.»

. E o documento da F.S.P. conclui alertando novamente a classe operária, os trabalhadores portugueses para «o perigo que desempenha o C.D.S. no nosso país e recorda que a sua eliminação da vida política só será completa com a destruição do sistema capitalista».

"Direito a uma habitação justa"

. No comício da F. E. C. (m-l), ontem à noite no Pavilhão dos **Desportos, um militante da**quele partido, sustentou, tal como outros oradores, que a F. E. C. não se identifica com as medidas decretadas pelo Conselho de Revolução, pois estas foram já adoptadas no pós-guerra, por países que hoje são grandes forças capitalistas e acrescentou que em Portugal quem pretende negociar são «oficiais cansados da guerra que dizem querer fazer o socialismo».

A proibição por cinco dias dos programas de propaganda eleitoral da F. E. C. (m-l), na rádio e na televisão, foi igualmente analisada, tendo sido dito que não constituía «nada de especial», uma vez que a «realidade» era que a F. E. C. (m-l) estava arredada daqueles **meios de comunicação social** 365 dias por ano e não cinco. O orador declarou, ainda, que o seu partido lutou dez anos nas duras condições de clandestinidade, e assim continuará a fazer se a burguesia o impuser, uma vez que «não alinha na campanha de mistificação e aldrabice» ao lado de partidos burgueses e fascistas».

Aquele militante da F. E. C. (m-l) analisou, ainda, as ocupações de residências, a que o seu partido tem dado o melhor apoio em Lisboa, considerando que elas são «um exemplo de luta do povo trabalhador». A terminar, disse: «Só numa sociedade de democracia popular o povo terá direito a uma habitação justa».

Saída dos capitalistas do governo

. «O único caminho para a vitória definitiva sobre os capitalistas é o da independência de classe dos trabalhadores da frente única da classe operária, da unidade de todos os proletários na luta contra a reacção e a dominação do capital, pela saída do P.P.D. do **Governo e de todos os ministros capitalistas, imposição de um Governo dos Trabalhadores** de um Governo das organizações e partidos operários, assente na organização e mobilização autónoma e permanente de todos os trabalhadores», defende a L.C.I. num documento emitido pelo seu Comité Executivo e intitulado «Nacionalizações sob controlo operário».

No documento salienta-se ainda que, embora «o capitalismo português atravesse hoje uma das mais graves crises de sempre» e que as recentes medidas económicas de nacionalização tenham dado mais um golpe profundo no seu poder, «sem avançar na expropriação imediata das empresas comerciais, industriais e agrícolas, sem a nacionalização e a indemnização das empresas que estão sob controlo dos capitalistas estrangeiros, sem a aplicação de um verdadeiro programa de medidas anticapitalistas não é possível dar passos decisivos no sentido da destruição das bases do poder económico e político do capital, no sentido da construção do socialismo».

Entretanto numa sessão de esclarecimento político realizada em Matosinhos um dos oradores da Liga Comunista Internacionalista preconizou de novo a «luta por uma assembleia nacional de trabalhadores.»

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Nacional

INTERVENÇÃO DO ESTADO NOS CIMENTOS DE LEIRIA (GRUPO CHAMPALIMAUD)

Continuação da pág 1

transitoriamente as responsabilidades de gestão da citada empresa uma comissão administrativa.

c) Dar poderes bastantes à mesma comissão administrativa para assumir a gestão das empresas Companhia de Carvão e Cimentos do Cabo Mondego, S.A.R.L. e da Companhia Cimentos Tejo, S.A.R.L..

No caso de vacatura ou ausência efectiva da administração nestas firmas, após sancionamento por despacho do Primeiro-Ministro, sob proposta do ministro da Indústria e Tecnologia, que poderá também decretar a suspensão dos respectivos corpos gerentes.

d) Congelar os bens dos actuais administradores da empresa de Cimentos de Leiria, S.A.R.L., bem como os seus cônjuges.

Este congelamento implica por parte das pessoas dele objecto de transaccionarem ou onerarem quaisquer bens que a qualquer deles pertençam, de movimentar contas bancárias de que sejam titulares, ainda que colectivas, e o seu averbamento nas Conservatórias do Registo Predial.

e) Determinar imediata averiguação através da Polícia Judiciária das responsabilidades criminais em que tenham incorrido os administradores suspensos por esta resolução.»

CRÉDITO FÁCIL AOS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES

O Conselho restrito, no qual participaram os ministros do Equipamento Social e Ambiente, Economia, Agricultura, Justiça, Administração Interna e Comunicação Social, Assuntos Sociais, Indústria e Tecnologia e Transportes e Comunicações, apreciando legislação avulsa sobre diversos problemas pendentes de resolução conjunta aprovou também os seguintes pontos:

Portaria generalizando o desconto de 75 por cento em toda a rede ferroviária da C.P. a todos os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Guarda Fiscal, inválidos de guerra, juízes do Supremo Tribunal de Justiça Militar e juízes Auditores dos Tribunais Militares Territoriais, alunos do Colégio Militar, Pupilos do Exército e Odivelas, com restrições para determinados combóios-rápidos, internacionais, automotoras e alguns onibus — que constarão de avisos ao público da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O Conselho examinou problemas decorrentes da situação económica da T.A.P. tendo acordado que, através do Ministério das Finanaças, seja posto à disposição daquela empresa a quantia de 300 000 contos, parte do total das somas que esta tem em Angola e Moçambique.

Examinou igualmente a situação anómala que teve lugar na Empresa de Cimento de Leiria tendo tomado uma resolução que será objecto de comunicado separado.

O P.C.P. ADVERTE

POSSIVEL IMPUGNAÇÃO EM QUATRO CONCELHOS DA BEIRA-BAIXA

«Caso não sejam tomadas medidas urgentes que tornem possível a actividade normal dos partidos verdadeiramente democráticos na região, o P. C. P. impugnará as eleições nos concelhos de Oleiros, Sertã, Vila de Rei e Proença-a-Nova (distrito de Castelo Branco)», adverte um comunicado da respectiva comissão distrital, onde se chama também a atenção para o facto de a campanha anticomunista não visar apenas o Partido.

«Com o início da campanha eleitoral», diz ainda o texto, «os caciques locais, apoiados nos partidos que fazem do ataque ao P. C. P. o prato de resistência dos seus banquetes e sessões eleitorais, procuram por todos os meios calar a voz do Partido Comunista e de outros democráticos.» São referidos incidentes recentemente ocorridos em Rochas de Baixo (Almacede), Proença-a-Velha (o próprio presidente da Junta de Freguesia rasgaria cartazes do P. C. P.), Vila de Rei, Castelo, Cabeçudo, Oleiros (registadas agressões) e Estreito.

Nesta última localidade ouviram-se vivas a Marcelo Caetano durante o boicote a uma sessão de esclarecimento.

F.E.C. (M.-L.) FOI TAMBÉM BOICOTADA

Enquanto o Gabinete Eleitoral de Imprensa do Porto do mesmo P. C. P. refere o prosseguimento de uma «campanha de ódio» contra o Partido, recortando basicamente «uma ofensiva de significado contra-revolucionário», a F. E. C. (m.-l.) conta que sofreu mais um boicote, agora em Olhão, onde o presidente do Sindicato da Indústria das Conservas (de filiação não nomeada) teria encabeçado a oposição à realização de uma sessão de esclarecimento.

Diz o comunicado: «Até às 22 e 30 não compareceu no local» (a sede do Sindicato) «nenhum responsável para abrir as portas e resultaram infrutíferas todas as tentativas para localizar o presidente (...) ou qualquer outro representante.» O presidente apareceu às 22 e 30, mas recusou-se a permitir que a sessão ali decorresse.

A F. E. C. (m.-l.) acrescenta exigir «uma rápida averiguação dos factos por parte das autoridades, a fim de os responsáveis serem castigados». Em caso contrário o Partido declara não se responsabilizar «pelo que venha a acontecer em circunstâncias semelhantes».

UMA AGRESSÃO

PORTO, 19 — A noite passada realizou-se no Lugar de Cerejeira (Lourosa), do concelho de Vila da Feira, uma sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português. Já no fim e sem que os assistentes se apercebessem, dois homens travaram-se de razões e saíram da sala. A sessão decorria ainda. Os dois chegaram a vias de facto. São eles: Manuel Gomes da Rocha, de 18 anos, solteiro, empregado de escritório, do Lugar de Vendas Novas e Manuel Augusto dos Santos Miguéis, de 20, solteiro, pedreiro, da freguesia de Lobão. O Rocha estava munido de uma faca, agredindo o Miguéis. Este, depois de recebidos os primeiros socorros em Espinho, foi transportado para o Hospital de Santo António com dois ferimentos no rosto.

O agressor, detido pela G. N. R. do posto de Lourosa, foi apresentado esta manhã, pelas 10 horas, no tribunal de Vila da Feira.

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS EM CONGRESSO

. O Congresso Nacional de Trabalhadores Pró-Conselhos Revolucionários começou hoje e continua durante todo o dia de amanhã, no recinto do Teatro da Cornucópia, a S. Mamede.

Ao Congresso, que é aberto e apartidário, assistem dezenas de trabalhadores e soldados de fábricas e quartéis de todo o País. Preside à reunião uma mesa composta por três elementos do Secretariado Provisório eleito no passado dia 12, por um representante do Copcon e pelos observadores das várias organizações políticas convidadas («todas as que, à esquerda do P. S., inclusive, têm radicação operária»).

Como ontem noticiámos, o Congresso destina-se ao estudo de uma plataforma unitária de classe para a luta antifascista, anticapitalista e anti-imperialista, no âmbito do processo revolucionário e no seguimento das recentes posições do Conselho Superior da Revolução, aliás convidado a fazer-se representar na reunião dos trabalhadores e militares.

«Na formação dos Conselhos Revolucionários terão necessariamente que existir três componentes imprescindíveis: massas trabalhadoras, forças revolucionárias e militares revolucionários», diz o «Manifesto ao Proletariado» distribuído pelo Secretariado como base documental do Congresso. E acrescenta: «Os Conselhos Revolucionários são a expressão máxima da organização autónoma mas que implica necessariamente a criação de um Partido Revolucionário que seja capaz de combinar a teoria e a prática, que seja capaz de perspectivar as lutas da classe dentro de uma análise política global da situação de forma a conduzir o proletariado à sua emancipação.

«Com o desenvolvimento do processo revolucionário, com o desenvolvimento da organização autónoma da classe nascerá inevitavelmente o Partido Revolucionário que será composto pelos militantes que a classe eleger e reconhecer como seus legítimos representantes.

«São pois os Conselhos Revolucionários o embrião do novo poder proletário e o impulso necessário à criação do Partido Revolucionário, factores necessários no desencadeamento da Revolução Socialista.»

A C.N.E. FALA AO PAIS NA VÉSPERA DAS ELEIÇÕES

. A Comissão Nacional das Eleições, ontem reunida em mais uma sessão ordinária, apreciou assuntos correntes do seu expediente, tomando conhecimento de comunicações endereçadas por partidos políticos sobre a campanha. Nesse sentido resolver dar proximamente publicidade a vários pontos considerados de interesse para o esclarecimento do eleitorado.

Por outro lado, a comissão anuncia uma comunicação ao eleitorado no próximo dia 24, véspera do escrutínio, através da RTP e Emissora Nacional. Trata-se de «um esclarecimento final».

Outras sessão ordinária ficou marcada para segunda-feira.

Aviões e helicópteros trarão para Lisboa e para o Porto material filmado pela RTP, durante o acto eleitoral, cuja cobertura excederá, em atenção e meios, as que foram feitas por ocasião da visita de Paulo VI e da final da Taça dos Campeões Europeus entre o Celtic e o Inter.

Ao mesmo tempo, o Lumiar, fará uma série de emissões unilaterais para a Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, Alemanha Democrática, Áustria, Hungria, U. R. S. S. Jugoslávia, Suécia, Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, Noruega, Israel, E. U. A. e Brasil. Portugal terá as eleições «em casa» ao longo de 30 horas consecutivas, com começo às 19 do próprio dia das eleições.

MÁRIO MURTEIRA FALA NA TELEVISÃO

. Em hora ainda não anunciada, o ministro Mário Murteira, do Planeamento, e Coordenação Económica, falará esta noite na Televisão Portuguesa sobre as medidas económicas recentemente aprovadas pelo Conselho de Ministros: fundamentalmente, nacionalizações e reforma agrária.

As declarações do prof. Murteira assumem a forma de uma entrevista concedida ao jornalista Joaquim Letria da RTP, e que provavelmente, se integrará na 2.ª edição do Telejornal, às 20 e 30.

INTENSIFICAÇÃO DO TURISMO LUSO-ESPANHOL

. MADRID, 19 — (ANI) — Com a finalidade de estudar e intensificar o intercâmbio turístico entre Portugal e Espanha, acaba de ser constituída nesta cidade uma comissão em que participam personalidades altamente especializadas no sector.

Inicialmente, a comissão está integrada por José Ignacio de Arryllaga, considerado um dos melhores espcialistas e escritores de turismo e ex-presidente do Instituto de Estados Turísticos, Juan Calvaillo, director da revista «Espana Hostelera» e dirigente do Skal Club de Espanha e Madrid, Bejamin Pelayo, jornalista e escritor de turismo, presidente do Centro de Iniciativas de Turismo de Madrid, Manuel Morcillo, jornalista e especialista de turismo, e Julio Gonzalez Cuevas, conselheiro da União Hoteleira do Norte de Espanha e dirigente do Skal Club de Madrid.

Esta comissão que já está a trabalhar com o Centro de Turismo de Portugal em Espanha, deslocar-se-á no fim deste mês a Lisboa e ao Algarve para realizar reuniões com as autoridades do turismo português e com os membros de uma comissão paralela que está a ser criada em Portugal. Serão discutidos vários aspectos relacionados com o turismo ibérico, o intercâmbio entre os dois países e serão apresentados planos de promoção e comercialização imediata que se espera produzam resultados imediatos, aumentando a tradicional corrente turística entre os dois países.

Espera-se que os efeitos iniciais sejam mais visíveis no mercado turístico espanhol que, apesar da diminuição conjuntural dos últimos meses, oferece as melhores perspectivas para a indústria turística portuguesa.

LOPES DA CONCEIÇÃO VAI DIRIGIR SINES

. Vem no «Diário do Governo» de hoje o despacho do Primeiro-Ministro que exonera o eng. António Augusto de Figueiredo da Silva Martins das funções de director do Gabinete da Área de Sines, por ter sido nomeado inspector-geral de Economia do Conselho Superior de Economia.

O coronel engenheiro Lopes da Conceição, que foi secretário de Estado no M.A.I. ao tempo do III Governo Provisório, vai ser nomeado director do Gabinete da Área de Sines — notícia o semanário «Expresso».

Outros despachos nomeiam o dr. Celestino Alva da Rosa Coutinho e o coronel do S.A.M. Ludgers França de Carvalho administ5adores por parte do Estado, respectivamente, na Movierecord Portuguesa, S.A.R.L., e na Sociedade Industrial de Imprensa («Diário Popular»).

LEI DA RÁDIO : O FIM DAS CONCESSÕES PRIVADAS

. A nova lei da Rádio já elaborada e prestes a ser enviada para o Conselho de Ministros põe termo às concessões privadas, entregando a sua gestão a uma só empresa pública autónoma. Segundo afirma hoje o semanário «Expresso», não se procede a uma nacionalização na medida em que já anteriormente se tratava de actividades de natureza colectiva, só que concedidas a particulares. Por outro lado, a solução proposta garante a autonomia administrativa e financeira da nova empresa pública relativamente ao Estado.

De acordo com a nova lei, competirá à empresa pública repartir as suas frequências e o tempo de emissão por várias entidades públicas ou privadas, segundo um critério equitativo a determinar.

Por outro lado, a lei prevê a criação de um Conselho Superior que definirá as grandes linhas da política informativa em matéria de radiodifusão.

Com a nova lei, é de prever que se resolva a questão da Rádio Renascença, emissora católica. Se nisso estiver interessada, a Igreja poderá concorrer à distribuição do tempo feita pela referida empresa pública, mas deixará de existir o seu actual controlo sobre aquela estação emissora.

A nova legislação apenas não abrangerá a Emissora Nacional que continua a ser uma pessoa colectiva autónoma, dotada de gestão própria.

Com as suas trinta e cinco estações emissoras, Portugal é, depois da Espanha, o País europeu que maior pulverização apresenta de emissoras de rádio.

INTERRUPÇÃO DE AULAS

. Em consequência das actividades eleitorais, não haverá aulas de 23 a 26 do corrente inclusive. Dia 25, também não haverá aulas já que aquela data é considerada feriado nacional.

Sobre o assunto recebemos a seguinte nota do Ministério da Educação e Cultuj:

.«Dada a necessidade de utilização de grande número de estabelecimentos de ensino para efeito de instalação de assembleias de voto, deliberou o M.E.C. encerrar as aulas em todos os estabelecimentos de ensino do País, nos dias 23; 24 e 26 de Abril do corrente ano.

Em ALBUFEIRA, o DIARIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Estrangeiro

MORTOS 21 PASSAGEIROS DE UM BARCO DO RENO

COLÓNIA, 19 — (R.) — Um barco de recreio do Reno incendiou-se e afundou-se perto desta cidade, durante a noite, receando-se que tenham perdido a vida, pelo menos, 21 pessoas, segundo informou hoje a Polícia.

As autoridades disseram que o barco o «Princesa Irene», transportava um total de 107 passageiros, a maioria deles turistas holandeses quando se incendiou.

Muitos dos passageiros eram pessoas aleijadas que não puderam abandonar rápidamente os seus camarotes quando o fogo foi descoberto.

O «Princesa Irene» é um dos barcos de recreio frequentemente descritos como hoteis flutuantes, que fazem cruzeiros regulares subindo e descendo o Reno na época de férias.

VIETNAME DO SUL

CONQUISTADO PELA FNL O PORTO DE PHAN THIET

SAIGÃO, 19 — (R.) — Forças da Frente Nacional de Libertação conquistaram a cidade portuária de Phan Thiet, o último reduto governamental na costa central, a 160 quilómetros a leste de Saigão,

A cidade foi tomada após violento assalto de forças de infantaria e de tanques da F.N.L., ontem à noite.

A perda de Phan Thiet, que se segue a uma retirada das forças governamentais de Phan Rang, no princípio desta semana, priva Saigão de outro porto e de um aeródromo. A cidade achava-se, há vários dias, sob pressão das forças de libertação.

Após Phan Thiet, os únicos portos importantes em poder do Governo são agora os de Vung Tau, a sul de Saigão e de Rach Gia, no delta do Mekong.

A queda de Phan Thiet dá à F.N.L. domínio completo sobre duas das quatro regiões militares do Vietname do Sul e o controlo de muito mais do que dois terços do País.

Autoridades governamentais abandonaram ontem, à noite, de barco Phan Thiet, depois de terem aparecido forças de libertação na auto-estrada 1, vindas do Noroeste.

Phan Thiet era uma bolsa isolada da resistência saigonesa.

As principais zonas de batalha situam-se agora ao longo da auto-estrada 1, muito mais perto de Saigão, e a Sudoeste da capital, ao longo da auto-estrada 4, que liga esta cidade ao delta do Mekong, rico em arroz.

Segundo anunciou um informador do Comando de Saigão, na capital provincial de Tan An, situada a cerca de 48 quilómetros de Saigão, foram mortas nove pessoas e mais vinte e oito ficaram feridas quando granadas atingiram uma escola primária.

Artilheiros da F.N.L. continuaram também com o seu bombardeamento de artilharia contra a cidade arruinada de Xuan Loc, a 70 quilómetros desta capital. Contudo, esta cidade já foi flanqueada pela arrancada do Vietcong, o que aumenta o perigo para Bien Hoa, a 30 quilómetros de Saigão.

Na frente política, hoje, em Saigão, o chefe interino da delegação do Vietcong, coronel Vo Dong Giang, rejeitou como «alegações gratuitas» a advertência do Governo dos Estados Unidos de que sul-vietnamitas que tivessem colaborado com norte-americanos seriam executados se fossem apanhados pelos comunistas.

Frisou que ninguém acreditava nessas alegações.

Recordou a jornalistas, que assitiram à sua conferência semanal de Imprensa na base aérea de Tan Son Nhut, em Saigão, que a política do Governo Revolucionário Provisório do Vietcong em áreas agora sob o seu controlo, incluiam o castigo severo de pessoas que continuassem a opôr-se ou a sabotar a revolução. Contudo, tsl acção não fora ainda necessária — observou.

Ontem, em Washington, o secretário de Estado, dr. Henri Kissinger, disse que a embaixada norte-americana em Saigão informara acerca de execuções de certos sul-vietnamitas pelos comunistas. Não forneceu, porém, mais pormenores.

O coronel Giang disse ainda: «O Governo fantoche de Saigão enfrenta o perigo de colapso inevitável e completo.»

. Recusou-se a dizer que o Vietcong planeava tomar Saigão pela força militar ou encorajando um levantamento político.

Instado por um jornalista, o coronel Giang reiterou a política de acção, há muito pendente, do Vietcong em três frentes — militar, política e diplomática.

Acerca da questão sobre o futuro de estrangeiros, especialmente de norte-americanos apanhados por uma ocupação do Vietcong, o coronel Giang afirmou que as vidas e os bens de quaisquer estrangeiros, incluindo civis norte-americanos, seriam protegidos.

O PC ITALIANO PROMETE APOIAR O GOVERNO CONTRA A VIOLÊNCIA

ROMA, 19 — (R.) — O poderoso Partido Comunista Italiano prometeu apoiar o Governo a acabar com as desordens que se registam em todo o país e devido às quais perderam a vida duas pessoas e mais de cem ficaram feridas, nos últimos três dias.

Anunciando esse apoio ao Governo num comunicado, dirigentes comunistas declararam, após uma audiência que, tiveram ontem, à noite com o primeiro-ministro democrata-cristão Aldo Moro, que a acção firme contra esconderijos de extremistas políticos era a grande medida necessária para restabelecer a ordem.

Disseram também que tinham discutido a possibilidade de introdução de novas leis para acabar com a violência.

O comunicado foi emitido depois de um estudante universitário das esquerdas, de 20 anos, ter ficado gravemente ferido ao ser atingido a tiro nas costas defronte da sede, nesta capital, do Movimento Social Italiano (M.S.I.), uma organização neofascista.

A polícia diz que o estudante Sirio Pacchino era um de vários jovens das esquerdas que tinham arremessado pedras e bombas incendiárias contra o edifício.

O secretário local do M.S.I. ficou também ferido nos recontros que precederam o incidente.

Entretanto, elementos da esquerda e da direita e polícias travaram ontem recontros em quase todas as grandes cidades do país, a seguir a manifestações organizadas por sindicatos para protestar contra a violência fascista.

GREVE GERAL NA QUARTA-FEIRA

Milhões de trabalhadores e estudantes apareceram nas ruas, durante uma greve de uma hora em toda a Itália — uma exibição de força que parece provável será repetida numa greve geral de oito horas marcada para a próxima quarta-feira.

Muitos guardas e manifestantes ficaram feridos na luta travada, quando esquerdistas tentaram assaltar filiais do M.S.I.

Os motins principiaram em Milão, onde um estudante da esquerda foi morto, na quarta-feira passada, e um trabalhador faleceu, após ser esmagado por um camião da polícia, na quinta-feira.

As desordens coincidem com a campanha para as eleições regionais, em Junho, quando se espera que os comunistas obtenham grandes vitórias à custa dos democratas-cristãos, que ocupam o poder.

EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL

WASHINGTON, 19 — (R) — O Banco Mundial anunciou hoje um empréstimo de 33 milhões de dólares para ajudar a financiar um projecto na Espanha que envolve gado.

O projecto, cujo custo global é de 149 300 000 dólares, destina-se a aumentar a produção de carne e leite com base no melhoramento da utilização de pastos, em vez da utilização de cereais, que ta. necessários são à alimentação humana e cuja falta se está a sentir em quase todo o Mundo, com grande acuidade.

MANOBRAS NAVAIS SOVIÉTICAS À ESCALA MUNDIAL SURPREENDEM PERITOS

LONDRES, 19 — (R.) — Fontes ligadas à defesa britânica declaram que as dimensões das manobras aeronavais que a União Soviética está a realizar em vários pontos do Mundo surpreenderam os peritos militares ocidentais.

Navios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Holanda e da Itália observam os exercícios queparecem ter começado na segunda-feira e está a ser considerada a utilização duma força operacional especial de unidades de seis países da N. A. T. O.

As manobras soviéticas, denominadas «Okean 75» pelos peritos ocidentais, são as mais importantes dos últimos cinco anos.

«Não seria de espantar um exercício de Primavera, mas o tamanho deste causou surpresa. Participam cerca de 220 navios e a actividade aérea é também superior à de exercícios anteriores».

As referidas fontes acrescentaram que em todo o mundo há no mar mais do que o dobro do número normal de navios soviéticos, cujos movimentos seguem um esquema que parece obedecer a um exercício coordenado à escala do globo.

24 horas no Mundo

■ O presidente Mao Tsé-tung recebeu o presidente Kim Il-sung da Coreia do Norte, de visita a Pequim para conversações com dirigentes chineses, cujo tópico principal deverá ser a deterioração da posição norte-americana na Indochina e as suas implicações na questão da Coreia dividida.

■ O príncipe Norodom Shihanouk, que adiou o seu regresso a Phnom Penh, afirmou que os kmheres vermelhos querem que ele permaneça vitaliciamente como chefe do Estado do Camboja. Reconheceu no entanto que terá menos poder do que em 1970, pois que se sente «numa posição fraca perante os khmeres vermelhos, que além de constituirem a maioria da Frente Unida, são os verdadeiros patriotas».

■ Enquanto os norte-americanos abandonam discretamente a capital do Vietname do Sul, em três regiões do Laos, travaram-se recontros entre as forças da direita e tropas do Pathet Lao, segundo foi anunciado em Vientiane.

■ O general chileno Augusto Pinochet conferenciou durante seis horas, na base de Moron, com a presidente argentina, Maria Estela Peron.

■ Depois dos trágicos incidentes de Milão efectuaram-se em várias cidades italianas manifestações de protesto contra as provocações fascistas. As manifestações enquadraram-se na greve geral de uma hora, ordenada pelas três confederações sindicais, envolvendo cerca de dez milhões de trabalhadores.

■ Num comunicado publicado em Paris no final da visita que o primeiro-ministro grego, Constatin Caramanlis, efectuou à França, afirma-se que o pedido de adesão da Grécia ao Mercado Comum terá «todo o apoio da França».

■ O bispo Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano, confirmou ter recebido um convite do primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, para assistir às próximas conversações sobre o futuro político da Rodésia.

EXECUTADOS NO CAMBOJA ANTIGOS DIRIGENTES

BANGKOK, 19 — (A.N.I.) — Muitos dos principais dirigentes do anterior regime de Phnom Penh foram já decapitados — anunciou hoje uma emissora dos khmers vermelhos, aconselhando todos os cambojanos que ainda resistem às forças de libertação a deporem as armas e a «juntarem-se imediatamente ao nosso lado».

A emissora, captada em Bangkok, referiu que a luta continuava ainda em partes da província do Camboja, embora a maioria das capitais e cidades provinciais se tivesse já rendido.

A Rádio khmer não indicou nomes dos executados e a notícia, aliás, não foi ainda confirmada por outras fontes.

MILHARES DE REFUGIADOS NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 19 (R) — Soldados, em camiões e tanques, acham-se entre milhares de refugiados cambojanos que atravessaram a fronteira com a Tailândia, a seguir à tomada de Phnom Penh pelos khmers vermelhos, segundo afirmou hoje o primeiro-ministro Kukrit Pramoj.

Vários generais cambojanos, incluindo o antigo comandante-chefe general Sat Suthsakham, chegaram também à Tailândia

. O dirigente tailandês notou que os soldados cambojanos seriam desarmados e ficariam detidos, antes de serem enviados de novo para o Camboja quando a situação regressasse à normalidade.

PORTA-AVIÕES AMERICANOS EM ÁGUAS VIETNAMITAS?

SINGAPURA, 19 (R./F.P.) — O porta-aviões ligeiro norte-americano «Hancock» partiu a noite passada de águas de Singapura para destino desconhecido, após uma permanência de dois dias neste porto, segundo anunciou hoje um funcionários da Embaixada dos Estados Unidos.

O «Hancock» e o porta-aviões «Enterprise», accionado nuclearmente, participaram na evacuação de pessoal da Embaixada norte-americana em Phnom Penh, no sábado passado.

O «Enterprise» abandonou ontem Manila, quase uma hora depois de ter chegado para uma visita programada de cinco dias, partindo para destino desconhecido.

Registou-se especulação em Singapura sobre a hipótese de os dois porta-aviões navegarem para águas vietnamitas para efectuarem uma possível evacuação.

A Embaixada não revelou para onde se dirigia o «Hancock» ou por que razão tinha encurtado a sua visita. Fontes bem informadas disseram que os tripulantes do porta-aviões tinham sido chamados ontem, quando estavam de licença em terra.

Pouco mais de 4000 norte-americanos encontram-se ainda no Vietname do Sul e o seu número baixará entre 1000 a 2000, dentro de uma semana, segundo os últimos números oficiais de Washington. Telegramas de Saigão indicam que se está a proceder a uma evacuação acelerada de nacionais dos Estados Unidos.

A comissão de Relações Externas do Senado dos Estados Unidos aprovou ontem um fundo de 200 milhões de dólares para a evacuação de norte-americanos e de alguns sul-vietnamitas de Saigão.

«MARINES» DE PREVENÇÃO NO HAWAI

WASHINGTON, 19 (F.P.) O Pentágono não quis comentar os rumores de que unidades dos «Marines» no Hawai entraram de prevenção. Por seu turno as autoridades no Hawai também nada disseram. Os rumores têm origem na súbita chamada ao serviço de aviadores do Corpo de «Marines» estacionados naquele sector. Essa prevenção — dizem os boatos — prende-se com os preparativos de evacuação dos americanos do Vietname do Sul.

ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE LÉNINE

MOSCOVO, 19 — (F.P.) — Os soviéticos celebram hoje com um dia de trabalho sem vencimento o aniversário do nascimento de Lenine.

Esta jornada «subbotnik» prende-se com o facto de Lenine no Primeiro de Maio de 1920 ter dedicado aquele dia a trabalhos ao serviço da colectividade andando com operários a apanhar lenha. Milhões de trabalhadores soviéticos têm-no imitado desde então e, neste dia, todos vão fazer alguma coisa, mesmo os reformados. Os empregados de escritórios, por exemplo, vão efectuar trabalhos de limpeza nos locais de obras e plantar árvores.

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos, preços 1.750 e 1.850 contos, em Cascais, preço 3.000 contos, sujeitos a oferta, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença, também arrendo qualquer das vivendas. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31, r/c., Lisboa. Tel. 539773 e 539774, 9.30 às 12.30 e 14.30 às 18.30.

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23 - 1.º F
TELEF. 70 50 07 — BENFICA

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

"OS LIMITES DA LIBERDADE EM MATÉRIA DE COSTUMES"

A CASA DO PECADO
Título original: Le Rempart des Deguines
Realização: Guy Casaril, 1974 (França)
Intérpretes: Nicole Courcel, Anicee Alvina, Venantini Venantini, Jean Martin, etc..
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Roma (1/4/1975)

A ISCA HUMANA
Título original: Clay Pidgeon
Realização: Tom Stern e Lane Slate, 1973 (EUA)
Intérpretes: Telly Savalas, Robert Vaughan, John Marley, Tom Stern, etc.
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Avis (9/4/1975)

JUNTOS SÃO DINAMITE
Título original: ...Altrimenti Ci Arrabbiamo
Realizaçao: Marcelo Fondato, 1974 (Itália)
Intérpretes: Bud Spencer, Terence Hill, Donald Pleasence, John Sharp, Patty Shepard
Distribuição: Columbia e Warner
Estreia: Cinema 2000 e Eden (9/5/1975)

MARCADA PELO DESTINO
Realização: Rogério Gonzalez, 1973 (México)
Intérpretes: Marga Lopez, Enrique Lizarde, Zulma Faiada, Aldo Monté, Martha Roth, etc.
Distribuição: Imperial Filmes;
Estreia: Cinema Odeon (7/4/1975)

ADEUS, DJANGO
Realização: Robert Johnson, 1973 (Espanha-Itália)
Interpretes: Brad, Vassili Karis, Zara Cilli, José Torres, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo;
Estreia: Cinema Coliseu (7/4/1975)

DEMÓNIOS SOBRE RODAS
Título original: The Unholy Rollers
Realização: Vernon Zimmerman, 1974 (EUA)
Interpretes: Louis Quinn, Betty Anne Rees, Roberta Collins, Caludia Jennings, etc.
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinema Roxy (9/5/1975)

«As Vingadoras» ao ataque... em «Demónios sobre rodas». A especulação conhece muitos rostos...

Mais meia dúzia de títulos, correspondendo a películas estreadas durante a última semana. Todas elas de qualidade lastimável, e nulo interesse. Comecemos pela **CASA DO PECADO**, extraída de um romance «célebre», **Le Rempart des Beguines**, de Françoise Mallet-Joris. Trata-se de um filme que tem como única preocupação especular com um caso de lesbianismo. Assim, temos a história de uma senhora de suspeita reputação que mantém relações amorosas com uma jovem, filha do seu amante. A intenção de Guy Cassaril, o realizador, é unívoca: fornecer uma dose de alcova lambida, depois uma dose de intriga intervalar, a que se seguirá outra dose de marmelada feminina, e assim por diante. De resto, nada mais. Interessante, por isso, ver qual a justificação ara o presente filme, apresentada no programa do cinema Roma. Assim, ali se diz, entre outras coisas:

«Transposto para o cinema, com rara subtileza, o filme de Guy Casaril respeita a mesma atmosfera, conserva a receita de uma história de estranha fascinação, como a que exercem todos os romances que sao bem amados, mas que os burgueses escondem na prateleira menos acessível das suas bibliotecas. Pano de uma sociedade pudibunda, convencional e burguesa de uma pequena terra de província, que considera a família, o casamento e o bem-estar material como instituições sagradas. E acontece uma tempestade entre uma mulher de pequena virtude e uma jovem de dezassete anos. Mas, atenção, ó livro, como o filme, não são pornográficos, repita-se. Efectivamente, em AMORES PROIBIDOS o realizador não segue o caminho mais fácil da provocação, o que seria comercialmente mais conveniente. Não se trata, portanto, de um filme de choque, antes de uma história contada ao sabor do que ela tem de essencial, sem qualquer desvio e maravilhosamente interpretada por Nicole Courcel, uma grande actirz que regessa ao cinema, e a estreante Anicée Alvina, que entra com o pé direito numa carreira que a levará longe. Se o espectador deseja uma classificaão justa para este espectáculo, aqui tem a que melhor lhe assenta: os limites da liberdade em matéria de costumes. Nada mais do que isto, o que, no entanto, dá que pensar...»

Sobre a **ISCA HUMANA:** um antigo militar americano, condecorado por feitos no Vietname, é apanhado na rede dos estupefacientes e dele se serve a polícia antidroga para apanhar um importante fornecedor. Corridas de carro, drogas, perseguições, ambientes nocturnos de «boites» e **hippies**, jogos psicadélicos de luz e som, eis a súmula. Para disfarçar, uma vaga mensagem antidroga e uma pseudo crítica aos processos policiais. Se o militar é a isca do filme, o filme é a isca venenosa do espectador. Nada a acrescentar, portanto.

JUNTOS SÃO DINAMITE procura recriar o êxito passado dos **Trinitás**. Para isso voltam a juntar-se Terence Hill e Bud Spencer, em figuras de caracteríticas psicológicas (?) semelhantes, mas em ambientes humanos diferentes. O **western** italiano parece ter dado tudo quanto era lícito pedir, por isso opta-se por outros horizontes. Agora joga-se na **moto cross...** e esperam-se os resultados. Que são desanimadores. Onde está a imaginação dos homens que fabricam hoje em dia filmes de aventuras?

O desporto ligado à violência, a violência ligada à mulher, eis outra réceita que poderia ser de êxito seguro. É o que acontece em **DEMÓNIOS SOBRE RODAS**, de um desconhecido Vernon Zimmerman. Corridas por equipa, sobre patins parece ser um desporto (!) muito em voga nos EUA e no Canadá. Formam-se equipas e no recinto de confronto, vale tudo. Uma espécie de «luta livre» em patins, com o condicionamento adicional de tudo isso se passar entre mulheres. «As Vingadoras» contra «As Demónios». Com aventuras passionais pelo meio.

Finalmente haverá ainda a referir um chorado melodrama maxicano (**MARCADA PELO DESTINO**) e mais um **western italiano (ADEUS, DJANGO)**. O costume...

«O Grande Ditador», de Charles Chaplin é o filme que inaugura amanhã, dia 20, às 11 horas, no São Jorge, as sessões especiais organizadas pelo Sindicato dos Profissionais de Cinema. A esta iniciativa, que se destina à angariação de fundos para o S.P.C., aderiram a administração do São Jorge, cedendo a sala para o feito, e a Sofilmes, que cedeu o filme. Por sua vez, o pessoal do cinema São Jorge, desde a cabina de projecção aos arrumadores, irá oferecer as horas do seu trabalho ao sindicato. Os bilhetes, com o preço único de 20$00, encontram-se à venda na sede do sindicato — Rua D. Pedro V, 60-1.º e nas bilheteiras do cinema São Jorge

O Grupo de Teatro Amador de Sete Rios continua as representações da sua peça «A Poesia é uma Arma Carregada de Futuro» deslocando-se amanhã dia 20, pelas 21 e 30, à Academia Recreativa da Ajuda.

O espectáculo tem sido apresentado em colectividades da província e nos arredores de Lisboa (destacando-se Rebelva, Constância, Tramagal, Crucifixo, Trafaria, Vila Nova Caparica, Bairro de Lata da Estrada Militar a Queluz) tendo sido até agora visto por mais de 7 000 pessoas.

Estão ainda previstas deslocações a quartéis a às povoações de Belas, Baixa da Banheira, Moita do Ribatejo, Entroncamento, Torres Novas e Montargil, entre outras.

Pablo Neruda foi um dos maiores poetas do nosso tempo. Mas foi mais do que um grande intelectual: foi um revolucionário. Transformou o seu talento e a sua cultura em instrumento de produção ao serviço de uma revolução sem fronteiras. Venceu as amarras da fama e do conforto para pensar e agir como um homem do povo. Sendo um amante da arte e da beleza, soube encontrá-las onde outros só vêem miséria. Descobriu e levantou a chama da esperança de um povo lutador como o chileno.

Quando as forças de esquerda se uniram em 1970 para formar a Unidade Popular, Neruda foi o candidato apresentado pelo Partido Comunista do Chile para concorrer à presidência da República. A indicação de Salvador Allende prevaleceu naquele intento da unificação. Pablo Neruda tornou-se, então, o grande colaborador do presidente socialista. Foi seu representante como embaixador na França, incansável defensor do Programa de Unidade Popular da grande frente de batalha que o imperialismo armou no exterior.

A sua existência e a sua pessoa foram um símbolo de valor humano. O golpe fascista que assassinou Salvador Allende (e três anos de trabalho pela libertação do Chile) também assassinou Pablo Neruda. Não foi necessário o uso das armas, bastou a destruição daquela obra colectiva que também era sua. Nela se inclui «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» peça estreada em Portugal pelo Grupo de Teatro de Campolide no dia 11 de Janeiro de 1975 e agora em digressão pelo País.

Assim, esta obra do grande poeta e comunista chileno estará hoje em Santarém na Feira Nacional da Agricultura e amanhã em Alpiarça.

24 HORAS BASTAM PARA RESOLVER O PROBLEMA...!

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores

FAZEMOS:
Composição, revisão, grafismo, montagem, peliculagem, impressão e distribuição

OFFSET

PEÇA ORÇAMENTO
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

EXTERNATO ANA SULLIVAN
AV. DA BOAVISTA, 37-70 — TEL. 684772
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

NO TEATRO
LAURA ALVES
R. da Palma/Tel. 864756
MÁRIO SANTYAGO e LUIS CORREIA
apresentam

HOJE E TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
DOMINGOS às 16 — 20.30 — 22.45 h.
com
MARIEMA
ÓSCAR ACÚRSIO
LUÍS HORTA
SPINA
MANUELA CASSOLA
Atracção internacional
SÉRGIO e MADY
Atracção nacional
ZÉLIA LOPES
Ballet
SANTYAGO DANCERS
A REVISTA POPULAR! UM SUCESSO!
Orig. de Spina, Xavier de Magalhães, Raúl Dubini, Mário Clemente e Mário Santyago — Dir. musical: Hilário Sanches e TOZÉ BRITO

TRINDADE
I. N. A. T. E. L.
APRESENTA
SÓ HOJE E AMANHÃ
às 21,30 h.
e amanhã, também às 16 h.
grupo4
com a peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO

50 % de desconto para os sócios do I N. A. T. E. L., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e Jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

«CENSURA» NO PERU

Em carta aberta, subscrita pela quase totalidade dos críticos de cinema do Peu, dirigentes de cineclubes e jornalistas de duas revistas da especialidade, critica-se a actual junta de supervigilância aos filmes e exibidores cinematográficos e denuncia-se a destruição de cópias de películas consideradas de qualidade.

De entre os realizadores vetados pela junta assinalam-se os nomes de Costa Gravas, Irmãos Marx, Alfredo Garcia e Sam Peckinpah.

FESTIVAL DE CANNES

25 mil espectadores, 1300 jornalistas, 150 fotógrafos, 50 cadeias de televisão, 50 países participantes e 500 filmes — eis os «records» do 28.º Festival Internacional do Cinema de Cannes, que terá lugar de 9 a 23 de Maio.

Nunca tantas nações concorreram com tantas obras: cerca de 200 filmes chegaram a Paris, sem contar com todos aqueles que o delegado-geral, Maurice Bessy, e o presidente do Festival, Robert Favre Lebret, viram no estrangeiro. Verdade que a produção cinematográfica mundial bateu todos os «records» em 1974, com 3500 películas.

Vários países concorreram ao festival pela primeira vez, destacando-se neste contexto a Alemanha Oriental, Hong-Kong e os Países Baixos sendo 1975, o «Ano da Mulher», a presidência do Júri será assegurado pela actriz Jeanne Moreau.

DIANA ROSS: SEGUNDO FILME

Terminaram em Roma as filmagens de «Mogano», filme interpretado por Diana Ross na sua segunda experiência cinematográfica. Na primeira foi a protagonista de «La Signora Del Blues», película inspirada na vida da cantora Billie Holiday.

«Mogano», dirigido por Berry Gord, conta ainda no seu elenco com Billy Dee Williams, Anthony Perkins, Jean Pierre Aumont e Marisa Mell.

OS «DEZ MAIS»

O conjunto Bay City Roller continua esta semana a ocupar o topo nos «Dez Mais» de Londres com «Bye Bye Baby», mas a sua permanência no lugar cimeiro quase que não espanta, pois nada há melhor abaixo dele.

O candidato mais provável a suceder-lhe parece vir a ser «Fox on the Run», do conjunto Sweet, uma espécie de versão dos Rollers. O disco passou esta semana do quarto para o segundo lugar e acha-se já na posição cimeira em Bona.

O único outro disco de interesse da semana nem aparece entre os «Dez Mais». Trata-se de «Philadelphia Freedom», de Elton John, em 18.º lugar na tabela de Londres, mas continuando no topo em Nova York. É um dos melhores trabalhos feitos recentemente por Elton John e considera-se como certo que virá a ocupar a posição cimeira.

AFAGO QUASE REAL

O «astro» cinematográfico norte-americano Danny Kaye foi recebido em Londres com um beijo real quando se encontrou com a sua «grande amiga», a princesa Margarida.

Isso aconteceu num sumptuoso banquete no Variety Club quando a irmã da rainha estava a ser apresentada a uma fila oficial de convidados.

Quando as apresentações terminaram, a princesa abraçou o famoso artista, afagou-o e deu-lhe um beijo, perguntando, então: «Oh, meu caro, como está?»

Dannye Kaye respondeu, sorrindo: «Sinto-me muitíssimo bem e vós tendes um aspecto maravilhoso».

Mais tarde, disse a jornalistas: «Conheço a princesa Margarida desde quando ela era uma garota. Somos grandes amigos, pois passámos bastante tempo juntos com outros amigos nos Estados Unidos».

SUGERIDO UM DEBATE SOBRE ACTIVIDADES TEATRAIS

Jacinto Ramos, Raúl Solnado, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Linda Silva, Armando Cortez, Anabela e Varela Silva, sao alguns dos 185 trabalhadores de actividades teatrais que dirigiram ao director-geral da Cultura Popular e Espectáculos uma carta em que solicitam um amplo debate sobre a futura lei que regerá a sua classe:

Os trabalhadores de Teatro, que abaixo se subscrevem, tendo conhecimento que o projecto para a Lei das Actividades Teatrais está a ser redigido por uma Comissão existente nesse Ministério e, considerando o enorme interesse que essa lei representará no futuro para toda a classe, pedem a V. Ex.ª que o referido projecto seja urgentemente enviado a todos os Teatros em actividade, aos Sindicatos dos Trabalhadores de Espectáculos e dos Músicos e à Sociedade Portuguesa de Autores, de modo a facilitar um amplo e democrático debate de todos os trabalhadores.

Por uma lei de Teatro democrática e progressiva!

Pelo avanço do processo democrático e revolucionário!

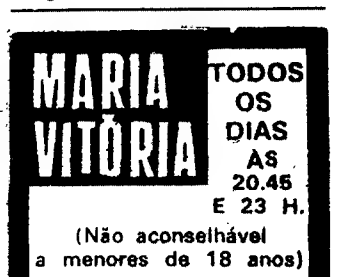
PELA LIBERDADE DE CRIAÇÃO!

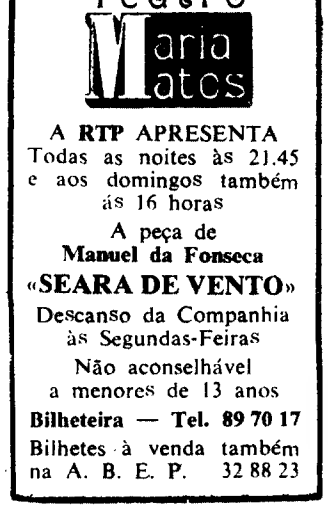
"MINITEATRO" NA EMISSORA

A Emissora Nacional transmite na segunda-feira, 21 do corrente, às 15 e 15, na sua rubrica «Miniteatro», a adaptação de Eduardo Jacques «A Hospedaria» (cuja autoria é de José Daniel Rodrigues da Costa) com direcção de Mário Jacques.

Intervêm os actores Silva Melo, Vicente Galfo, Luís Santos, Glicínia Quartin, Helena Isabel, Fernanda Alves, José Gomes, Carlos Queiroz e Luís Alberto.

Assistência técnica de Bento Feliz.





Televisão

Hoje

Luís de França

I PROGRAMA

17.25 **Desenhos Animados** — «Flintstones»
17.40 **«O Jovem Fabre»** — Série filmada
18.10 **TV Infantil** — **«As Aventuras do Rucas»**
18.25 **Cartaz TV** — Os programas da próxima semana
18.40 **Cada Dia Uma Esperança** — Um programa pelo dominicano Luís de França
18.55 **Memória do Nosso Tempo** — «A Bomba». Realização de David Elstein
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **Propaganda Eleitoral** — Partido Popular Democrático (P. P. D.), Partido Popular Democrático (P. P. D.), Partido Socialista (P. S.), e Partido Popular Monárquico (P. P. M.)
21.15 **Noite de Cinema** — «Quando Passam as Cegonhas», de Mikhail Kalatozov, com Tatiana Samoïlova. Director de fotografia: Sergei Ourousevski. Palma de Ouro Festival de Cannes (1958)
23.15 **Telejornal** — 3.ª edição
23.30 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura** e a série «Os Malucos do Circo»
20.30 **Desenhos Animados**
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20.00 no I Programa
21.30 **«A Casa de Jalna»** — Série baseada no romance de Mezo de la Roche (6.º Ep.)
22.30 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
23.30 **Fecho**

Amanhã

I PROGRAMA

12.00 Abertura e missa de domingo, 12.50, Expedição. 13.15, Hoje pode ver. Cartaz dos programas da RTP, dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto. 13.30 Telejornal, 1.ª edição. 13.45 Desenhos Animados. «Vickie, o Vicking». 14.10 Dó, Lá Si. Um programa musical apresentado por Maria José Guerra. 14.35 Presença do Brasil. Um programa de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto. Apresentação de Milton Pinheiro. 15.00 Tarde de Cinema, «Bom Dia, Miss Dove» um filme realizado por Henry Koster com Jennifer Jones, Robert Stack, Robert Douglas e Chuck Connors. 16.55 TV Infantil. 17.45 Silêncio... Vamos Rir! 18.00 O Mundo à Nossa Volta — «Os Boximanes do Kalahari». Tradução de Maria Luisa Sabbo e Maria Manuela Furtado. 19.05 TV Rural. Apresentado pelo eng. Sousa Veloso 19.35 Diário de um Professor. Episódio com Bruno Cirino. Realização de Vittorio de Setta. 20.00 Propaganda Eleitoral — Centro Democrático Social (C.D.S.); Movimento Democrático Português (M.D.P.) e União Democrática Popular (U.D.P.). 20.35 Teledomingo. Apresentação de Joaquim Letria. 23.20 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e Desenhos Animados, 20.25 As Solteironas. Um episódio filmado com Mary Tiller Moore, Tiller Moore 20.50, Dó Lá Si. Apresentação de Maria José Guerra 21.15 Foi êxito na TV — Columbo episódio com Peter Falk, 22.35 Fecho.

Desporto

JUVENDO:

38 MIL PARA 1975

Em reunião realizada na D. G. D. foi apresentado o Juvendo-75, movimento originado pelo Endo, mas que se destina a movimentar toda a juventude do país, tentando alcançar aquilo que ainda está muito longe de ser uma realidade: um desporto que dê para todos, seja qual for a classe social a que o praticante pertença.

Esta campanha está orçada em 38 mil contos, assim distribuidos: andebol, 2600; atletismo, 9000; badminton 500; basquetebol, 2000; futebol, 4000; ginástica, 4000; judo, 1500; lutas amadoras, 1000; natação, 6500; remo, 1700; râguebi, 1400; vela, 3000; voleibol, 1000. Nesta distribuição, notam-se algumas inovações, tendo como ponto de comparação o desporto federado, que tem prevista a distribuição de 32 mil contos. Assim aparece uma verba (4000 contos) para o futebol, contrariamente ao que acontece com o ténis de mesa, que desta feita foi esquecido. Porém, o badminton, volta a ser beneficiado: desta feita, apenas com 500 contos. Quanto ao xadrez, que muitas escolas estão a tentar incrementar, foi banido das benesses da D. G. D. Critérios (é certo) em que continuamos a não conseguir encontrar bases de coerência.

José Maria Pedroto: instruir os seleccionados. Não apenas para Paris e Praga: também para as Antas (hoje).

RECORDAR A MEMÓRIA DE PAVÃO

Esta noite a memória de Pavão vai ser recordada: numa festa que se pretende reuna no anfiteatro das Antas um elevado número de desportistas, todos aqueles que um dia reconheceram em Pavão o retrato do desportista nato, que sempre soube defender a camisola que envergou.

A memória de Pavão será evocada durante um festival futebolistico, que terá início cerca das 21 horas, com algumas palavras do presidente do F. C. do Porto (dr. Américo Sá) e a inauguração de um obelisco frente ao vestiário que Pavão tantas e tantas vezes utilizou. Depois será o encontro de futebol com a equipa do F. C. do Porto (integrada dos melhores elementos) e uma selecção de internacionais portugueses, da qual fazem parte Damas, Barros, Rebelo, Humberto, Ahinho, Octávio, Fraguito, Alves, Toni, Márinho e mais alguns seleccionados tanto «AA» como «esperanças». Uma festa bem à medida do espirito portista.

DESPORTISTAS SOVIÉTICOS EM PORTUGAL

. Os dirigentes desportivos da U.R.S.S. que estão de visita ao nosso país, deslocaram-se a Coimbra para uma reunião de trabalho, que teve lugar na delegação da D.G.D.

Foram apresentadas aos vinte soviéticos todas as ideias e iniciativas levadas a efeito em Coimbra, para expansão desportiva, que mereceram aprovação. Seguiu-se um debate, sempre sobre desporto, no qual participaram bastantes jovens (que os soviéticos classificaram com elevado nível cultural) tendo declarado que acabaram por entender por que motivo os polacos haviam aconselhado a delegação russa a visitar Coimbra.

No final da reunião, os visitantes ofereceram os préstimos futuros para tudo o que fosse preciso no sentido de elevar o desporto que se pretende implantar em Portugal e, no caso especial, em toda a região coimbrã.

FUTEBOL EM CONGRESSO

Em sessão extraordinária, reune-se, hoje à tarde, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, com uma agenda de quatro pontos: analisar o projecto da «Taça Nacional de Iniciados»; alteração das fórmulas de desempate na fase final; alteração do 3.º do Art.º 70 do Regulamento de Relações Clubes-Jogadores e resolução para os casos surgidos quando os encontros, por motivos de indisciplina do público ou rebeldia de uma das equipas, não chegarem ao fim.

São poucos os pontos da agenda, mas qualquer deles de vital importância, sendo de salientar as questões que abrangem o escalão mais jovem do futebol. A «Taça Nacional de Iniciados» deverá começar já no próximo dia 27, pois os necessários apuramentos regionais estão feitos. Esta prova poderá movimentar 32 equipas (de jovens dos 13 aos 15 anos) em representação de 14 associações regionais. Em relação ao desempate (na fase final) prevê o recurso a terceiro jogo, em vez de outra forma negativa. As relações clubes-jogadores, no caso de serem alternadas como se pede, virão a beneficiar ainda o escalão mais jovem, pois em caso de litigio entre as duas partes (que até agora impedia os clubes de inscreverem jogadores de todas as categorias) preconiza-se que essas proibições sejam postas em prática a partir dos juniores. Quanto ao último ponto (e, como a indisciplina, infelizmente, não há maneira de acabar) têm de ser tomadas medidas drásticas, que castiguem de tal forma os prevaricadores que não dêem vontade a ninguém de repetir «brincadeiras». Têm que se acabar (de vez) com os desacatos que nada têm de ver com o futebol e pode-se, neste Congresso, dar um importante passo nesse sentido.

COMUNICADO

A Comissão Nacional dos Trabalhadores Administrativos do Futebol torna público o seguinte comunicado:

. «1. Face aos esclarecimentos prestados pelas representantes da F.P.F., foi reconhecido que o comunicado emanado pelos trabalhadores daquele organismo em 9 do corrente, não correspondia ao espírito da proposta por eles aprovada no seu Plenário;

. «2. Manifestar a sua congratulação pela decisão tomada pelo secretário de Estado dos Desportos, de nomear uma Comissão para estudar a revisão dos cartões de acesso aos campos de futebol, incluíndo na sua constituição profissionais do sector, facto que se verifica pela primeira vez na história deste País;

. «3. Em representação desta Comissão, foi designado para aquele Grupo de Trabalho o colega António Manuel Ribeiro;

. «4. Foi discutida a problemática dos Centros de Medicina Desportiva (sector federado), sendo oportunamente tomada uma posição desta Comissão perante a acuidade e gravidade que o assunto merece;

. «5. Foi tomado conhecimento de que vai ser proposto, para sancionamento do secretário de Estado dos Desportos, a integração deste Grupo de Trabalho na Comissão de reestruturação do desporto federado;

. «6. Lamentar, em face do processo revolucionário que o País atravessa que os trabalhadores administrativos do futebol continuem a não participar, activamente, nos problemas prementes da modalidade, não se seguindo o salutar exemplo focado nos pontos n.ºs 2 e 5 deste comunicado;

«7. Agradecer aos órgãos da Comunicação Social a divulgação e o apoio que têm dispensado a esta Comissão.»

JOGADORES

Reunião dos jogadores profissionais, no Porto, na próxima 2.ª feira, para debate de problemas que afectam a classe. Espera-se que a concorrência ultrapasse o habitual...

SELECÇÃO

O setubalense Rebelo foi chamado para os trabalhos da selecção nacional.

PROTESTOS

Foi julgado improcedente o protesto apresentado pelo Estoril referente ao jogo disputado com o Paços de Ferreira, para a «Taça de Portugal». Por seu lado, foi considerada procedente a reclamação do Juventude em relação ao seu encontro com o Torres Novas, pelo que os torrejanos ficaram derrotados.

ÊXITOS

FLECHE WALLONNE

O belga André Dierickx foi o vencedor da clássica «Fleche Wallonne» em ciclismo percorrida na distância de 225 quilómetros. Foi a seguinte a classificação dos primeiros: 1.º André Dierickx, Bélgica, 5 h, 48 m 44 s; 2.º Frans Verbeeck, Bélgica, mesmo tempo; Eddy Merckx, Bélgica, mt; 4.º Freddy Maertens, Bélgica, mais 1.39 e 5.º Jean-Pierre Danguillaume, França, mt.

«VOLTA À PUGLIA»

O italiano Tino Conti foi o vencedor da terceira etapa da «Volta à Puglia» em bicicleta, cobrindo os 196 quilómetros de Manfredonia a Corato em 4 horas 35 minutos e 23 segundos.

Giovani Battaglin continua com a camisola amarela.

DECATLO

Bill Hancock do Illinois fez 7987 pontos no decatlo — a marca mais alta registada esta temporada em provas deste tipo.

Em segundo lugar ficou John Whitson, com 7398 pontos. E no terceiro Joe Gant com 7118 pontos.

Lá fora

HÓQUEI NO GELO

A União Soviética venceu a Checoslováquia por 4-1, em jogo (para o campeonato mundial de hóquei no gelo) realizado em Dusseldorf.

CHINA

A República Popular Chinesa pediu oficialmente a sua admissão nos Jogos Olímpicos.

Um informador do Comité Olímpico Internacional disse que a Federação Chinesa de todos os desportos, com sede em Pequim, pedira em carta ao C.O.I. o seu reconhecimento como Comité Olímpico Nacional.

O informador acrescentou que a carta não faz qualquer referência à Formosa, que é ainda membro do Comité Olímpico Internacional. Anteriormente Pequim pedira sempre a expulsão da Formosa dos organismos desportivos onde pretendia ingressar.

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

. O Clube Oriental de Lisboa reuniu-se ontem em assembleia, para apreciar uma proposta de alteração a artigos dos estatutos do Clube e para constituição da lista directiva que há-de orientar futuramente o destino da colectividade.

No que diz respeito a modificações, foi aprovado que, em vez de nove directores, o Clube venha a ser dirigido por 20 elementos. Quanto à constituição da lista directiva nela figuram os nomes de Nobre Alves (presidente da assembleia geral), Mário Gonzaga Ribeiro (presidente da direcção) e José Augusto Laranjeira (presidente do conselho fiscal).

VOLTA A PORTUGAL

SOVIÉTICOS DIZEM "TALVEZ"

. Em Novembro do ano passado, a organização da «Volta a Portugal», em bicicleta-1975 solicitou, pelas vias diplomáticas a presença de um equipa da União Soviética. A resposta (de Moscovo) chegou esta semana: que o programa de actividades desportivas no estrangeiro é elaborado com grande antecedência mas que (com muito gosto) a participação dos ciclistas soviéticos na «Volta-75» havia sido considerada num programa anexo. Mediante certos condicionalismos, absolutamente naturais (como sefo passagens pagas no país, alimentação, estadia e uma verba diária para pequenas despesas).

A embaixada da U. R. S S. vai enviar esta resposta à organização da «Volta-75» (?) e à Direcção-Geral dos Desportos. Ficamos à espera de saber se (mesmo assim) haverá «Volta» ou não.

Registo

ATLETISMO: a partir das 8 horas, realiza-se amanhã, em Coimbra, a maratona nacional.

CICLISMO: a Comissão Pró-Ciclismo de amanhã, reune-se hoje, pelas 16 horas, na Avenida Rio de Janeiro, 54-A, em Lisboa, para apresentar a prova «Cravos Vermelhos», que se efectua amanhã, a partir das 9 e 30, em torno do Estádio de Alvalade. A reunião destin-se a participantes de idade compreendida entre os 6 e os 14 anos.

HÓQUEI EM CAMPO: o Ramaldense está em Viena, para disputar dois encontros, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus». Tudo seria normal se não fosse o caso dos dois embates se disputarem no mesmo dia e com um pequeno intervalo, amanhã, um às 9 e 30 e o segundo às 15 horas. Serão adversários dos portuenses os soviéticos (Volga) e o Hóquei de Viena.

HOQUEI EM PATINS: esta noute, em Dusseldorf, a equipa do Benfica defronta o Walsum, em jogo da 1.ª mão da eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus». Entretanto, disputaram-se alguns encontros referentes à jornada de ontem do nacional da 1.ª divisão, que foeneceram os seguintes resultjos: Valongo-F. C. Porto, 3-1; Académico-Sanjoanense, 3-1; Académica de Espinho-Infante de Sagres, 6-6 e Fânzeres-Riba de Ave, 5-1 (zona norte). Cf-Parede, 2-7 e Cascais-Sintra, 5-1 na zona sul.

ALVERCA: para inauguração do ginásio-sede e do rinque de patinagem, o Futebol Clube de Alverca, promove, hoje e amanhã, várias festividades, que começaram esta manhã, pelas 7 horas.

VOLTA AO PAÍS BASCO: SPORTING EM ÚLTIMO

O corredor espanhol Gonzalez Linares, da equipa da «Kas», venceu a décima quinta edição da «volta ciclista ao País Basco», que terminou ontem à tarde em Fuenterrabia. Na última etapa Joaquim Agostinho teve o «prémio do azar».

Calssificação final dos portugueses: 5.º J. Martins (Coelima), 24.21,56; 8.º M. Rego (Coel.), 24.23,53; 12.º J. Agostinho (Sporting), 24.24,32; 17.º F. Bernardino (Sp.), 24.25,32; 19.º José Amaro (Sp.), 24.26,29; 20.º F. Ferreira (Sp.), 24.26,30; 23.º J. Sampaio (Coel.), 24.26,33; 24.º H. Oliveira (Coel.), 24.26,49; 27.º J. Andrade (Coel.), 24.27,37; 29.º Segú (Coel.), 24.27,46; 31.º A. Marçalo (Sp.), 24.30,16; 35.º M. Silva (Coel.), 24.40,39; 37.º Manuel Silva (Sp.), 24.42,21; 40.º J. Carvalho (Sp.), 24.49,30; 41.º P. Rodrigues (Coel.), 24.51,14; 42.º C. Severino (Sp.), 24.51,53; 43.º Manuel Gomes (Sp.), 24.53,08; 44.º J. Lino (Coel.), 24.55,33; 46.º Luis Torres (Coel.), 24.55,47 e 48.º J. Gonçalves (Sp.), 25.09,48.

Por equipas, a Coelima foi a 4.ª e o Sporting a 5.ª e última.

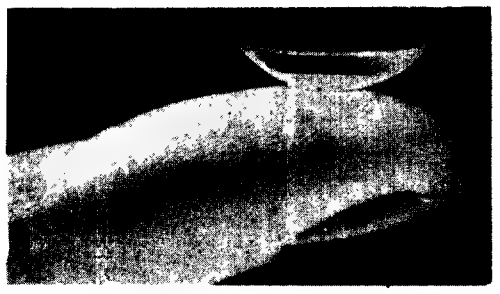
INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— Lentes Rígidas
— Lentes Hidrófilas (moles)

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS



CONSULTE-NOS

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA Telef. 66 86 27

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

Representante dos amortecedores «J M»

Desporto

HOJE E AMANHÃ

FARENSE- BELENENSES E CAMPEONATOS SECUNDÁRIOS

Vai ser repetido amanhã o encontro Farense-Belenenses, a contar para o «nacional» de futebol; como se sabe, a repetição cumpre-se por o Belenenses ter apresentado protesto tendo-lhe sido reconhecida razão. Apenas como nota curiosa assinala-se que o resultado desse encontro foi de 3-1 favorável aos algarvios e que o motivo que levou ao protesto foi a presença em campo (indevida) do massagista do Farense. Nesta altura do campeonato, o Farense soma 25 pontos e o Belenenses 30.

2.ª DIVISÃO

Com a primeira divisão parada para preparação da selecção nacional, o interesse deste fim-de-semana futebolístico recai nos campeonatos nacionais da 2.ª e da 3.ª divisões nacionais, onde algumas posições têm de começar a ficar definidas.

Alguns jogos são antecipados para hoje: casos do Oliveirense-Braga (em Oliveira de Azeméis às 21 e 45 horas) e Feirense-Salgueiros (em Vila da Feira às 21 30 horas). Outros jogos marcados para amanhã foram transferidos para outros campos: Portimonense-Juventude em Alvor (às 16 horas), Estrela-Torres Novas em Portalegre (às 17 e 30 horas) e Odivelas-União Sport, em Loures (às 16 horas). Os restantes jogos programados para amanhã e respeitantes à segunda divisão nacional são os seguintes: na zona Norte: Varzim-Fafe, Penafiel-Famalicão, P. Ferreira-Sanjoanense, União de Coimbra-Chaves, Tirsense-Gil Vicente, Régua-Alba, Riopele-Vilanovense, Lourosa-Beira-Mar. Para a zona sul, Cova da Piedade-Caldas, Montijo-Torriense, Estoril-Almada, União de Leiria-Marinhense, Sesimbra-Marítimo, Lusitano-Sintrense, Peniche-Barreirense.

3.ª DIVISÃO

Alterações aos jogos marcados para amahã: na série «A» Vila Real-Paredes em Abrantes; Bragança-Paços Brandão em Bragança; na Série «C», Almeirim-Bombarralense em Santarém; na série «D», Aljustrelense-Olivais em Ferreira do Alentejo e Operário-Alcochetense em Olivais Sul.

Ainda no que diz respeito ao nacional da 3.ª divisão: o jogo Alverca-Portalegrense será repetido na quarta-feira dia 23, na Póvoa de Santa Iria às 19 horas.

classificações

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. BRAGA	30	16	8	6	37-21	40
Beira-Mar	30	14	11	5	45-20	39
Varzim	30	15	8	7	47-21	38
Riopele	30	15	7	8	44-26	37
Famalicão	30	14	7	9	45-31	35
Sanjoanense	30	12	9	9	30-33	33
Penafiel	30	10	10	10	26-24	30
Gil Vicente	30	12	6	12	37-31	30
Salgueiros	30	11	8	11	42-41	30
Fafe	30	11	8	11	27-26	30
Régua	30	11	7	12	31-47	29
L. Lourosa	30	9	11	10	40-30	29
P. Ferreira	30	9	10	11	38-36	28
U. Coimbra	30	12	4	15	43-48	28
Alba	30	12	3	15	33-49	27
Desp. Chaves	30	8	11	11	26-33	27
Feirense	30	8	8	14	25-46	24
Vila-Novense	30	6	11	13	19-35	23
Oliveirense	30	7	8	15	28-45	22
Tirsense	30	8	5	17	26-46	21

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	30	20	8	2	74-22	48
Barreirense	30	18	9	3	54-21	45
Marítimo	30	16	7	7	56-31	39
Portimonense	30	16	6	8	54-33	38
Montijo	30	15	6	9	47-34	36
Torriense	30	15	3	12	53-44	33
Caldas	30	10	13	7	45-30	33
U. Leiria	30	12	7	11	47-41	31
Sesimbra	30	11	9	10	28-37	31
E. Portalegre	30	8	13	9	26-34	29
Marinhense	30	8	13	9	37-27	29
Peniche	30	6	14	10	21-26	26
Almada	30	9	8	13	40-52	26
União Sport	30	10	6	14	31-43	26
Lusitano	30	8	9	13	28-49	25
Sintrense	30	7	11	12	20-39	25
Juventude	29	9	6	14	28-36	24
Torres Novas	29	7	8	14	25-52	22
Odivelas	30	7	4	19	34-63	18
Cova Piedade	30	4	6	20	17-51	14

ANDEBOL:

O BENFICA NO PORTO

Prossegue hoje o nacional de Andebol de sete, com a disputa dos jogos referentes à 18.ª ronda e que são os seguintes: F.C. Porto-C.A.C.O. e Desp. Portugal-V.Setúbal nas Antas; Beira-Mar-Belenenses, Académico-Benfica, Sporting-Passos Manuel e Técnico-Almada.

O guia desloca-se ao Porto, mas não é provável que seja surpreendido, pois o desnível é notório. A deslocação do Belenenses é um pouco espinhosa, pois o factor público é digno de respeito. O Sporting, como segundo classificado, terá de se empregar a fundo, pois os «liceais» dão boa réplica. Os restantes jogos são normais, com franco favoritismo para os visitados.

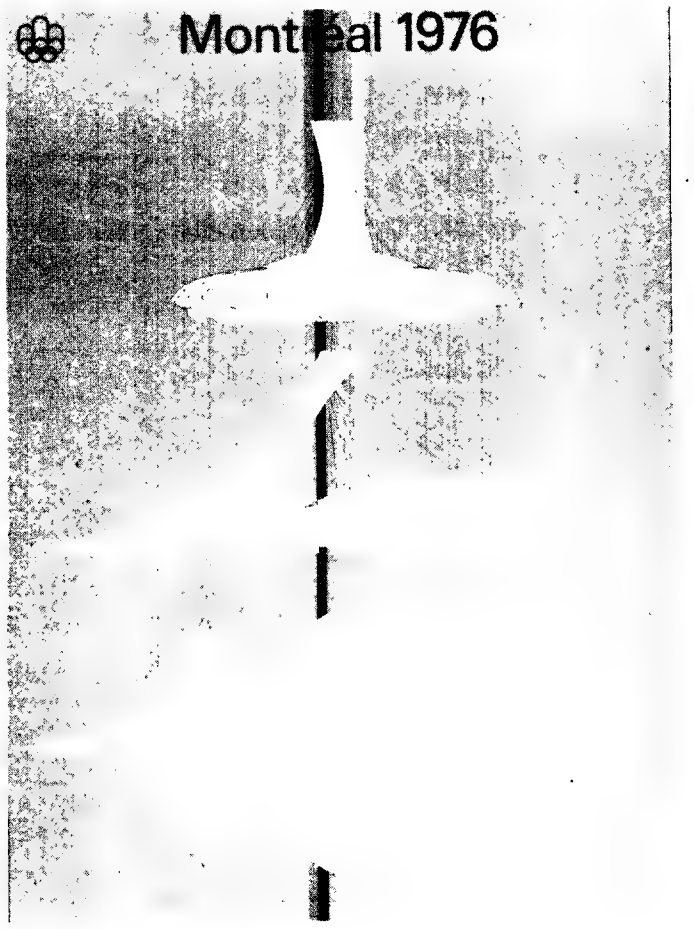
Espera-se que esta jornada não seja cópia da anterior no capítulo disciplinar, já que as cenas tristes que se viram em Paço de Arcos têm de terminar duma vez para sempre, para que se possa assistir aos encontros sem problemas. É preciso que público e jogadores se compenetrem que o desfecho dum encontro não é caso de vida ou de morte, mas que as cenas de pancadaria podem, essas sim, causar vítimas, tal a fúria com que por vezes as pessoas são agredidas. Ninguém tira proveito de cenas degradantes como aquelas em que intervieram jogadores e treinador do F.C.Porto, à mistura com espectadores. O público paga bilhete para ver um encontro de andebol completo, em que se espera não haver mais do que andebol. E quando assim não sucede, o público fica roubado...

PÉLÉ VAI VOLTAR ?

. «Rei Pelé» o antigo ídolo do futebol mundial, voltará este ano à actividade envergando a camisola de um clube de Nova Iorque, recebendo anualmente um salário de um milhão de dólares — anuncia o jornal «New York Daily News». O jorral afirma que o futebolista brasileiro, agora com 34 anos de idade, alinhará pelo Cosmos de Nova Iorque, que disputa a liga de futebol norte americana. Este clube é o mesmo que tentou, sem êxito, no principio do ano, contratar George Best, um dos mais categorizados jogadores da Inglaterra.

O jornal acrescenta que Clive Toy, director-geral do Cosmos, havia afirmado, numa entrevista pelo telefone, de que «todas as barreiras haviam sido transportas e que Pelé estava disposto a viajar para os Estados Unidos para jogar futebol».

Montréal 1976



JOGOS OLÍMPICOS À VISTA

Já estão à vista os Jogos Olímpicos de Montreal: e o «comité» organizador não adormece, fornecendo constantemente informações sobre os diversos pormenores que a todos interessa. Num dos últimos números do boletim oficial foi revelada a estrutura do Estádio Olímpico onde decorrerão (pelo menos) as cerimónias de abertura e encerramento dessa importante concentração desportiva

FUTEBOL

FRANÇA - PORTUGAL

. Para o França-Portugal em futebol, no dia 26, em Colombes o selecionador, Kovacs chamou os jogadores seguintes: guarda-redes: Baratelli (Nice), Charrier (Marseille); defesas: Tresor (Marseille), Zvunka (Marseille), Dracci (Marseille), Adams (Uce), Boissier (Nimes), Jodar (Reims), médios: Huck (Nice), Michel (Nantes), Guillou (Angers) Gallice (Bordeaux).

Avancados: Berta (Marseille), Parizon (Lille), Bereoll (Angers), Mariot (Lyon), Coste (Lille).

Os jogadores estão em estágio no Rambouillet.

O TRAÇO DE PARGANA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

Dia 20 de Abril — Domingo — Pelas 14 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1.º) **Informações**
2.º) **Contratos Colectivos de Trabalho**

Esta reunião terá lugar na Sala dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33 em Lisboa.

NOTA — Esta reunião abrange todos os sectores deste Sindicato devendo estar presentes todos os delegados do mesmo.

A DIRECÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «21»

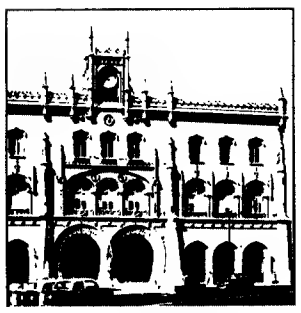
Na noite de 18 para 19 do corrente, efectuou-se a mudança de numeração de 1600 postos telefónicos com o prefixo numérico «21» por ficarem ligados à nova Central Automática de Miraflores.

CONSULTE A LISTA N.º 93

MUITA ATENÇÃO, ANTES DE MARCAR «21»
CONSULTE A LISTA

Caminhos de Ferro Portugueses

ALUGUER DE ÁREAS PARA ACTIVIDADES COMERCIAIS NO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DO ROSSIO



área de 3.200 m², distribuída por 5 pisos a alugar no todo ou em parte

aceitam-se propostas até 31 de Maio

informações, aquisição de plantas, aceitação de propostas:
Direcção de Equipamento, Calçada da Glória nº 12
de Segunda a Sexta, das 11 às 13 horas
LISBOA

HERDADE

Muito bem situada a 100 km Lisboa, tem telefone, estrada alcatroada e pode ser electrificada por ficar junto povoação (a electrificação custa 150 contos), óptima para férias, fins-de-semana e bom rendimento tal qual como está e é fácil de administrar. Tem boas condições para grande criação de porcos, aviário, grande vacaria para produzir leite (a coope.ativa vai lá buscar o leite) etc. Não tem área para ser expropriada. Vendo por 6000 contos ou troco por terrenos ou prédios, valor inferior ou superior. Sou o dono. Carta ao Apartado 1048. Lisboa-1.

LOTES

De terreno com projectos aprovados para prédios de 4, 5 e 8 pisos, com ou sem licenças levantadas, na Linha de Cascais, Outra Banda e Linha de Sintra, vendo só um ou mais lotes e empresto dinheiro para salários a quem prove que arranja materiais. Também dou 1 ou 2 prédios de empreitada para construir. Dou e exijo rigorosas referências. Sou o proprietário dos lotes. Carta ao apartado 1.149, Lisboa-1.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

FORNECIMENTO DE TRÊS CAMIONETAS ACCIONADAS COM MOTOR «DIESEL» COM CAIXA METÁLICA E CARROÇARIA EM FERRO, PARA TRANSPORTE DE LIXOS E RESPECTIVOS CONTENTORES

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 26/2/75 se encontra aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe, sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado, o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na preimeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Caução provisória ..... 50 000$00

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa de concurso, ou mediante garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 17 de Abril de 1975.

Pel'O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
José António Veríssimo da Silva

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava localmente muito nublado havia aguaceiros dispersos e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	—

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14,5º
Atmosfera 11,7º

MARÉS DE HOJE

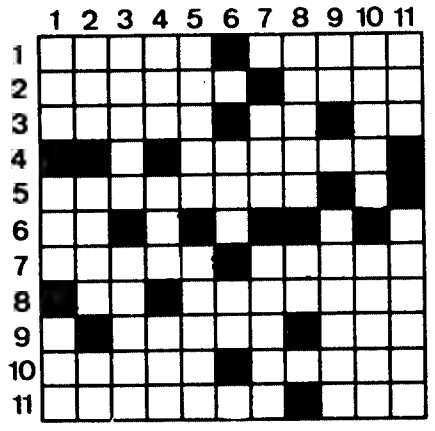
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.50	3,2 m	3.12	1,3 m
22.20	3,4 m	15.41	1,4 m
Dia 20			
11.12	3,3 m	4.33	1,3 m
23.39	3,3 m	15.01	1,4 m
		5.46	1,1 m
12.22	3,5 m	18.10	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado em especial a Norte do Tejo com possibilidades de aguaceiros dispersos; vento moderado do quadrante Norte; acentuado arrefecimento nocturno.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11063



HORIZONTAIS

1 Cidade de Itália. Mulheres muito formosas
2 Nome de um mês. Rangifer.
3 Amofinar. Aparência. Oferece
4 O último numa série de oito
5 Montesinos
6 Grande ribeira da Ásia Russa.
7 Aperfeiçoar. Saia frequentemente à rua
8 Rádio (s.q.) Amouriscam
9 Cobres. Patrão.
10 Não nascida. Tornos.
11 Colorirão. Sufixo que designa abundância

VERTICAIS

1 Oceano. Nome de astro. Textualmente
2 Nome de letra. Amir. Laço.
3 Moradia de família nobre ou importante. Assassinar.
4 Sua senhoria. Artéria. Fruto da ateira
5 Abala. Cortar rente.
6 Ilha do estado da Baía. Ruim
7 Prendo. Cara.
8 Cidade de França. Interjeição de dor.
9 Preposição. Guita
10 Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões as imagens dos santos. Tempo do verbo ir.
11 Medida argelina usada na venda dos cereais, e que vale 48 litros. Que tem ramos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7221

HORIZONTAIS

1 Gastaríamos
2 Marcar o peso da tara em. Inunda.
3 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. Era Cristã. Título dos descendentes de Mafoma.
4 Aparência. Juntava
5 Montão. Lavras.
6 Atirai.
7 Trememos.
8 Escuros. Chefe supremo em certos países da Ásia.
9 Executarás. Crisóis (fig.)
10 Nome de letra. Pronome pessoal. Tempo do verbo ir.
11 Pessoa muito parecida com outra. Amolgadura.

VERTICAIS

1 Levar à toa. Canapés.
2 Freguesia do concelho de Castro Daire. Divisão territorial da Gália.
3 Pedra de altar. Assassinaras.
4 Bario (s.q.) Galinha de raça pequena (Bras)
5 Medida de superfície. Codea
6 Estreitos.
7 Seguia. Item.
8 Renque de árvores. Desporto.
9 Apanharam (fig). Chefe etíope
10 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Escavais
11 Curas. O mesmo que peneira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11062

HORIZONTAIS

1 Arrependiam.
2 Coa. Alai. Ni.
3 ABRE. O. OLHO.
4 Mão. Loa.
5 Al. Assim. So.
6 Iodas. Ama.
7 Ural. DC.
8 QUE. Marcial.
9 Unto. Varara.
10 Aios. Amorno.
11 Lãs. Broa. Es.

VERTICAIS

1 Acamai. Qual.
2 Robalo. Unia.
3 Raro. Duetos.
4 Aar. Os.
5 Pã. ASSAM.
6 Elo. Lavar.
7 Na. Pia. Ramo.
8 DIO. Mm. Crôa.
9 La. Adiar.
10 Anhos. CARNE.
11 Miolos. Laos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7220

HORIZONTAIS

1 Arrependido.
2 Aias, Amor.
3 Ras. Eco. Ara.
4 An. Fios. Mi.
5 Oásis. Arpres.
6 Um. Aí.
7 Hia. Vão. Ata.
8 Aa. Cioso. Or.
9 Ir. As. Alara.
10 Carrão. MCCI.
11 Assar. Coais.

VERTICAIS

1 Aarão. Haicá.
2 Riana. Iaras.
3 Rãs. Sua. Rs.
4 Ês. Fim. Cara.
5 Eis. Visar.
6 Eaco. Jaó.
7 Osa. Aso.
8 D.A. Ra. Olmo.
9 Imã. Pia. Aca.
10 Dorme. Torci.
11 Orais. Arais.

Provérbio: ABRE O OLHO QUE ASSAM CARNE:

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.55
OCASO ÁS 20.18

DIA 19 — DIA 25 — DIA 3 — DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Campanha eleitoral
20.35 Calendário eleitoral
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 Música variada
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.55 Prelúdios e fugas de «O Cravo Bem Temperado», de Bach
17.15 Música do Século XX
17.50 Obras de grandes compositores por pianistas célebres
18.35 Sinfonia n.º 7, em dó maior, op. 105, de Sibelius
19.00 Junção com o 1.º Programa
21.00 Passagem do MF 2 a Stereo — MÚSICA LIGEIRA VARIADA
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
00.35 Música de piano
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 387 m — [illegible] KHz

19.00 Abertura da estação — junção com o 1.º Programa
21.00 Intercâmbio musical
21.45 Sexteto em dó maior, de Johann Christoff Friedrich Bach
22.00 3.º Concurso de Piano da Covilhã

rádio

22.34 Concerto sinfónico — no intervalo: Melodias, de Mussorgsky
00.10 Obras de Chopin
00.20 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C1
18.05 Movimento
20.30 Rubrica do Oeste
21.15 Hora luterana
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Quando o telefone toca
22.30 Campanha eleitoral
24.00 Campanha eleitoral
00.05 Alavanca
02.02 A noite é nossa
06.02 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Campanha eleitoral

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lsiboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

rádio

Clube Radiofónico de Portugal

Das 08.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30

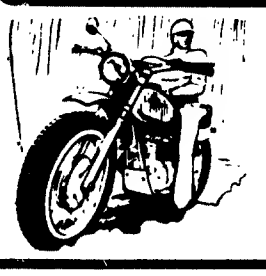
Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 14.30 às 17.00

LEIA motor



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

Toda a noite

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 725443); Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, à Av. dos Estados Unidos da América (T. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (T. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94/96 (T. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)
XABREGAS
Conceição, C. de D. Gastão, 30/32 (T. 381279)

TURNO A-2

(Até às 22 horas)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9 D/E (T. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, R. das Pretas, 12/14 (T. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A, à Feira Popular e Av. 28 de Maio (T. 763016); Cardeira, Av. D. d'Ávila, 32-C, esquina da Av. da República (T. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Av. Paulo Jorge, 1, às Galinheiras (T. 790969)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131/133 (T. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, C. do Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
RATO
Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282)
PICHELEIRA
Marluz, Cal. da Picheleira, 140-B/C (T 728395)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T. 213963)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, R.Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 horas
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280124)1 Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280141)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 2934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T. 230072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Congiança, E.Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, R.Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALAMDA
Central, R.de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 12 (T. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Higiéne, R.José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T. 23425); Bairros, B.Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 15

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140 e Magalhães, Rua de Serralves, 566

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; NAZARÉ — Rua Ferreira Borges; SANTA ISABEL — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vasoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos
«Até Parece Mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Investigação»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Garotas no Espeto»
S.LUIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Galileu Galilei»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Ópera «Requiem»
MONUMENTAL
20.45 e 23..00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos)
«Chegam Django e Sartana e o Fio!»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PROMOTORA
21.10 (10 anos)
«Os malucos no supermercado»
JARDIM
21.15 (10 anos)
«Os grandes aldrabões»
MOSCAVIDE
21.15 (14 anos)
«Ao 3.º dia chega o corvo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«Borsalino e Companhia»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«A Grande Farra»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«A Revolta de Tarzan»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na Macã»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»
ANTÓNIO PEDRO
21.45 (13 anos)
«Brecht»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«7 Vampiros de Ouro»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Experiência prematrimonial»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Irma la Douce»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Doce vida em Roma»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Kund-Fu no Oeste Selvagem»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Toda uma vida»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Metello»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Perversos»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Fanrasma da Liberdade»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Tal Pai Tal Filha»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Paraíso ao Sol»
GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
O Meu Tio»
AVENIDA
20.30 (18 anos)
«Sofia e a Educação Sexual»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Diabos»
S.TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Floresta Maravilhosa»

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
de Barbet Schroeder
Hoje às 24.00 — 18 anos
VEJO TUDO NU
Amanhã 10.30 e 12.15 P/Todos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
2.ª feira às 12.30 — 6 anos
SONHAR É FÁCIL

BERNA
T. 776098 **14, 16.30, 19, 21.15**
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
6.ª Semana
Hoje às 24 H — 18 anos
DEUS SABE QUANTO AMEI
Amanhã às 11 H — 6 anos
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES

ROXY
T. 42872 **14.00, 16.30, 18.45, 21.15**
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
O CHATO
DE Edouard Molinaro

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 **14.15, 16.30, 18.45, 21.15**
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
Hoje às 24 H — 18 anos
O DESENCONTRO
Amanhã às 11 H Para Todos
ROBIM DOS BOSQUES

LIDO
T. 937593 **15.30, 18.30, 21.15**
Para todos
ISTO É ESPECTÁCULO

CINESTÚDIO
T 937593 15.30 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
Amanhã às 15.30 e 21.15
INICIAÇÃO CARNAL

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
2.ª Semana

O JOÃO V DAMAIA
T 971794 21.00
Grupo D 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Às 24 H
NEM TUDO O QUE VEM À REDE... É PEIXE

UNIVERSAL
T 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
GREVE OCUPAÇÃO
Às 16.30, 22.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T 610375 **16.00 e 21.00**
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
4.ª Semana
c/ Patricia Gage John Gavin
Hoje às 17.30 — 6 anos
AXTERIX, O GAULÊS

EDEN
T 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
2ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Grupo C-14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
de Edouard Molinaro
Já se viu tudo em cinema: Tímidos, coléricos, seios, nádegas ciumentas, polícias. Tudo! Menos isto!

CASINO ESTORIL
T 264621 **18.15, 21.15**
Grupo D - 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

ROYAL
T. 665037 15.30,21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Hoje e amanhã sessão às 24 h.

OXFORD
T. 2865027 **15.30, 18.30, 21.15, 24**
Interdido a menores de 18 anos
O SILÊNCIO

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
2.ª semana de êxito!
Hoje sessão às 24 h.

LUMIAR
T 795296 21.15
Grupo B 10 anos
O DELICADINHO NA MARINHA

SATÉLITE
T. 562632 **15, 17, 19, 21.15, 24**
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL

MUNDIAL
T 538743 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANIACO
Hoje às 0.15 — 18 anos
OS BONS VELHOS TEMPOS

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...grissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
c/ Marga Lopez
MARCADA PELO DESTINO
A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DE UMA TERRÍVEL INFÂMIA DA AMANTE DO SEU MARIDO
(EASTMANCOLOR)

LONDRES
T. 801313 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle
Hoje às 24 h. (18 anos)
ESQUADRÃO INDOMÁVEL

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS

AVIS
T. 47163 **15, 17, 19, 21.15**
Grupo D (18 anos)
OBSESSÕES
Hoje às 24H
DOROTHEA

CASTIL
T 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O ÚLTIMO DE VER

CINEARTE
T. 660446 **15.30, 21.15**
Grupo D-18 anos
OS DEMÓNIOS DE DAYTON

ESTÚDIO
T. 555135 **15, 17, 19, 21.15, 24**
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DUM LENHADOR

ESTÚDIO 444
T 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Hoje sessão às 24.00 H.

EUROPA
T. 661016 **15.15, 18.30, 21.15**
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
9.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
3.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
REPRESÁLIA
MASSACRE EM ROMA

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

COSTA GOMES VAI A FRANÇA E ROMÉNIA

A Itália, Polónia, União Soviética, Jugoslávia e Senegal dirigiram convites ao Presidente da República para visitas oficiais. Esses convites serão provavelmente aceites e concretizadas as viagens após a segunda quinzena de Maio, período já previsto pelo general Costa Gomes para visitar oficialmente a França e a Roménia na sequência de convites anteriormente aceites.

Galvão de Melo: "O comunismo não entrará em Portugal"

. MADRID, 19 (Do correspondente da ANI, Manuel Lopes) — O general Galvão de Melo concedeu uma extensa entrevista ao jornal da tarde «Pueblo».

Galvão de Melo afirma não acreditar nem no 28 de Setembro, nem no 11 de Março, pelo menos como foram apresentados à opinião pública. Diz que o 11 de Março foi «como uma onda de medo que se foi infiltrando intencionalmente em algumas pessoas, que andavam espavoridas, cheias de temor».

A uma pergunta dos jornalistas sobre se poderia ser «a cabeça de um novo contragolpe», respondeu: «Se um dia fosse necessário, sim, poderia ser a cabeça e até o corpo».

— Há razão? — perguntaram-lhe.

— De momento não vejo razão, a atitude mais correcta é aguentar firme, decididos, unidos até às eleições. Esperar os resultados e então, se não se cumpre a verdadeira vontade do povo de Portugal, então...

— O quê?

. — Então haveria que fazer alguma coisa.

Interrogado sobre a eventualidade de uma guerra civil, Galvão de Melo responde que acredita que a vontade e opinião do Povo Português vão cumprir-se, ainda que persista o pessimismo em muita gente: «Não, não, o comunismo não entrará em Portugal».

Sobre Costa Gomes, diz:

. — Não creio que se vá. Foi muito prudente e moderador nestas intrigas partidárias.

— Otelo? Esse é mais inteligente do que parece. As prórpias bobagens têm sentido muito concreto. Não creio que se tenha vendido ao comunismo, como se diz.

— Vasco Gonçalves? É um puro interiormente, mas completamente ultrapassado. Acredito que é bem intencionado. Como militar nunca foi um homem extraordinário. É um bom rapaz.

— «A Imprensa em Portugal está prestando um mau serviço à Revolução. Particularmente o Rádio Clube Português que só diz mentiras. Os poucos jornalistas bons que havia, depois de cinquenta anos de estarem escrevendo o que lhes mandavam e não o que queriam, acabaram por perder as ideias. O facto de terem agora liberdade, não implica que as ideias venham de repente. Agora, a Imprensa faz o mesmo que antes, mas em sentido contrário. Continuam a fabricar notícias, continua a censura.».

Brandt
A 1ª MARCA FRANCESA DE ELECTRODOMÉSTICOS
FRIGORIFICOS (8 modelos)
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
FOGÕES A GAZ E MISTOS
Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Lisboa * Porto

DESFILE EM ROMA CONTRA A AMEAÇA À REVOLUÇÃO PORTUGUESA

. A hora a que fechamos esta edição, começam a formar-se em Roma as colunas de manifestantes que por toda a tarde desfilam na cidade seguindo a palavra de ordem da mais importante organização revolucionária dos trabalhadores italianos **Lotta Continua**: «Portugal não será o Chile da Europa!»

. Esepera-se que a Televisão italiana transmita pela Eurovisão, de modo a poderem chegar aos telespectadores portugueses, imagens da primeira grande manifestação operária em apoio e defesa do nosso processo revolucionário.

São anti-imperialistas as principais consignas do desfile, dirigido contra o cerco político, económico e militar à Revolução portuguesa, contra as manobras da C.I.A. e da N.A.T.O. na zona do Mediterrâneo, contra os ataques neocolonialistas à independência de Angola.

A sede de «Lotta Continua» chegam ainda as adesões de dezenas de organismos populares e revolucionários, de trabalhadores, soldados e intelectuais, que se incorporam no desfile desta tarde. Eis alguns deles: Centro Lenine de Pádua, Colectivo Político Jurídico de Bolonha, secção do Partido Comunista Italiano de Vilanova (Avellino), Colectivo Gramsci de Riette, Faculdade de Arquitectura de Veneza, Teatro A Comuna de Dario Fo, Colectivo Cittá Futura de Roma, Os Núcleos de soldados antifascistas de S. Giorgio em Cremona, Caserta e Santa Maria de Capua Vetere, Coordenadora dos Soldados Democráticos de Trento, Coordenadora do sector para-estatal de Roma, Colectivo da Construção Civil de Montesacro, e as comissões unitárias ou de trabalhadores da Montedison de Castelanza, da Ignis-Iret de Trento, da Fargas, da Elecrtronfisio, da Telectra, da Carlo Erba, da Viala Monza e da Cinesello de Milão, os Comités Comunistas da Magneti-Marelli, o Comité para os Refugiados Políticos Antifascistas, etc.

Todas as organizações da resistência chilena, clandestinas e exiladas, aderem à manifestação: exceptua-se o Partido Comunista Chileno. Sublinha-se a participação do Movimento de Izquierda Revolucionária (M.I.R.), do Partido Socialista, do MAPU, do Partido Nacional e do Comité Van Schouwen. Aderem também a Junta Coordenadora Revolucionária da América Latina, a Frente Democrática para a Libertação da Palestina e o Movimento Popular Dominicano.

O M.I.R. chileno emitiu, a propósito, uma importante declaração: «Portugal não deve ficar isolado. O imperialismo está a articular a nível internacional uma linha contra-revolucionária para isolar ou neutralizar o processo português. Nós que experimentamos hoje a contra-revolução no Chile temos bem presente o papel da solidariedade internacionalista e por experiência directa sabemos que esta solidariedade passa pela iniciativa e mobilização activa em todo o mundo, principalmente dos revolucionários».

Como ontem noticiámos em primeira mão, o Movimento das Forças Armadas dirigiu um telegrama aos manifestantes, a quem será lida também uma mensagem do almirante Rosa Coutinho, do Conselho Superior da Revolução. Também a Frelimo e o M.P.L.A., este através de uma mensagem do presidente Agostinho Neto, estarão presentes no grande desfile de solidariedade internacionalista.

C.P.P.C. VAI ESCLARECER A OPINIÃO PUBLICA EUROPEIA

. A campanha movida contra Portugal na Imprensa internacional e a visão incorrecta da realidade portuguesa que alimenta a sabotagem e o boicote político ao nosso país por parte dos países da Europa Ocidental serão posições a clarificar e desmentir pelos membros do Conselho Português para a Paz e a Cooperação e da Comissão Nacional para a Segurança e Cooperação Europeias, que estarão presentes na II Assembleia de Representantes da Opinião Pública para a Segurança e Cooperação, a realizar em Bruxelas e Liège entre 26 e 29 do corrente mês.

Com efeito — e as palavras são de Silas Cerqueira, proferidas no decorrer de uma reunião de trabalho conjunta daqueles dois organismos efectuada no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional — «no êxito da revolução portuguesa terá influência o resultado de tal conferência, tendo em conta que os princípios de não ingerência, de coexistência pacífica e de dissolução futura dos dois blocos militares que dividem a Europa poderão ser consagrados».

Sublinhe-se que na reunião participou também, fazendo uma súmula da situação política na Europa, Robert de Gendt, secretário do Comité Internacional para a Segurança e Cooperação Europeia. É neste contexto que a Assembleia dos Representantes se mostra extremamente importante para o futuro do nosso país em relação não só à opinião pública como a quaisquer veleidades de interferência externa no nosso processo.

Socorrendo-nos ainda das afirmações de Silas Cerqueira: uma posição firme da Assembleia seria factor importante de dissuasão de qualquer intervenção no nosso país, como sucedeu recentemente em Chipre.»

. Paralelamente, a Conferência dos Estados em que neste momento estão empenhados países dos dois blocos pode significar para a Europa a cooperação e a segurança. Aquela económica, esta como resposta à alternativa que se põe ao Ocidente: paz ou terror.

Saliente-se a constituição pluralista da participação portuguesa à Assembleia, em que dois membros falarão na sessão de abertura e encerramento, «procurando assim abalar as consciências europeias» como disse Silas Cerqueira.

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

PARALISAÇÃO DE DUAS HORAS EM SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA

. Os serviços da Direcção-Geral da Assistência Social e do Instituto da Família e Acção Social estarão paralisados entre as 10 e as 12 horas, a partir de segunda-feira. Esta decisão foi tomada no último plenário de trabalhadores, «na continuação de um processo há muito iniciado e após váras tentativas de solução em que esgotaram todas as formas possíveis de luta». Essa luta destina-se a conseguir do ministro da Administração Interna a reclassificação do pessoal, de acordo com um projecto apresentado há alguns meses. O quadro que vigora naqueles departamentos, elaborado a partir de normas consideradas fascistas, contém injustiças que os 400 trabalhadores pretendem que tenham termo.

De paralisação parcial os trabalhadores passarão à paralisação total, caso as suas reivindicações não sejam atendidas até quarta-feira, às 17 e 30.

CHEFES SUSPENSOS NA MISERICÓRDIA

Em plenário realizado ontem, os trabalhadores da Misericórdia decidiram suspender do exercício das suas funções, com proibição de entrada nas instalações e instauração imediata do processo, «vários chefes de serviço de nomeação do anterior regime que não oferecem garantias de empenhamento na reestruturação da Misericórdia, além de não se integrarem na marcha revolucionária em curso no País».

. Segundo nos foi dado saber, os nomes atingidos por esta decisão dos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa terão sido os drs. Correia da Fonseca, Branquinho, Santos e Silva e Paulo Daniel, bem como as dr.ªs Maria Amália e Adelina Cercas Colaço.

ALAIN KRIVINE COM A IMPRENSA

. O dirigente trotskista francês Alain Krivine, em Portugal desde há dias, participará numa conferência de Imprensa marcada pela L. C. I., para depois de amanhã na sua sede na Rua da Palma.

O encontro foi convocado simultâneamente pela organização trotskista portuguesa e pela L.C.R. (Ligue Communiste Révolutionaire), efectuando-se a partir das 10 horas. Temas a debater: o Primeiro de Maio, a situação política (e as nacionalizações), a campanha da L. C. I e a campanha da IV Internacional.

CIDADE MARGINAL

MORRER AOS VINTE ANOS...

. Dois jovens apareceram mortos nos quartos em que se hospedavam, respectivamente nas Ruas S. Filipe Nery, 40, 2.º e Pereira Bernardes, 3, 1.º. São eles: António Alberto da Costa Pinto, de 23 anos, estudante de Medicina, por corte dos pulsos e Lígia Gouveia Osório Marques Pinheiro, de 22, por ingestão de um produto tóxico ainda não determinado. O corpo desta última apresentava-se já em adiantado estado de decomposição, pelo que, segundo as autoridades policiais, a sua morte deve ter ocorrido há cerca de oito dias. Não há suspeita de crime.

DE JOELHOS E SEM PERDÃO

O fundidor Fernando Abreu, de 45 anos, roubou uma carteira na estação de metropolitano do Rossio. Mas os gritos da lesada, uma jovem de apelido Poitier, e a eficiente intervenção de vários populares travaram-lhe os passos. E foi então que Fernando Abreu «lavado em lágrimas» se ajoelhou aos pés da sua vítima de há pouco e lhe pediu com voz suplicante: «Por favor minha senhora, perdoe-me, que eu prometo não me voltar a meter noutra!» — Mas como ficou provado, a inesperada e comovente atitude de Fernando Abreu, perseguia, porém, um objectivo determinado: possibilitar a fuga vitoriosa do seu «ajudante», a quem antecipadamente passara a carteira com cinco notas de cinquenta escudos. O que conseguiu. E como era de prever, o seu pedido de clemência não foi atendido.

ACHADOS PELAS RUAS

De tudo se perde e, logicamente, de tudo se encontra por essas rus de Lisboa. E a comprová-lo aqui deixamos, registada mais uma lista de objectos, os mais variados, presentemente à disposição dos seus legítimos proprietários, na Secção de Achados da P. S. P., à Rua dos Anjos, 56, A: um relógio de pulso, um auscultador telefónico; dois porta-moedas com dinheiro; um capacete de motocilista: um garolim próprio para nevoeiro; uma embalagem com medicamentos; uma pulseira de prata; uma bota de criança. E ainda vários documentos, em nome das seguintes pessoas: Joaquim de Oliveria; Manuel Ribeiro; Olívia Celeste Ferreira; Armanda Maria Esperança Paixão; Luís Filipe Noronha Sanches e Manuel da Silva Nunes.

Produto interno bruto por habitante em contos (1970)	18.4	19.8
Poupança total por habitante em contos	5.1	5.8
Poupança dos particulares por habitante em contos (1970)	2.6	2.9
Remessas de emigrantes recebidas no distrito, em milhões de contos	0.9	19.2

O DISTRITO DE SANTARÉM PERANTE AS CONSTITUINTES

Previsão da população com 18 ou mais anos em 31 de dezembro	89 300
Número definitivo	107 813
Número de deputados	4
Número de assembleias e secções de voto	213

SANTARÉM

PARTIDOS E CANDIDATOS

C.D.S.

1 Maria Teresa do Amaral Coutinho (ind.), 31 anos, advogada.
2 Teófilo Veloso Nogueira, (ind.), 43 anos, agricultor.
3 Carlos Manuel da Fonseca Rodrigues, 31 anos, agricultor.
4 Manuel de Paiva e Sousa (ind), 34 anos, eng.º agrónomo.
5 Maria Raquel Guedes Vicente Amorim, 55 anos, prof. ensino primário.
6 Maria José d' Ornelas Cisneiros Santa Marta, doméstica.
7 Américo Azevedo Oliveira, 41 anos, operário fabril.
8 Manuel Vicente da Silva, 38 anos, viajante.
9 Jorge Manuel das Neves Ferreira Souto, 22 anos, prof. primário.
10 Domingos Sousa Teixeira, 37 anos, comerciante.
11 António de Matos, 32 anos, empregado de escritório.
12 António Ramiro da Silva Barbosa, 29 anos, empregado comercial.

F.S.P.

1 António José Pena Ramos, assistente técnico construção civil.
2 Jaime Carvalho da Silva, médico.
3 Emercindo António Lopes de Oliveira, técnico fabril.
4 Luís Fernando Frei Marques Monteiro, deleg. propaganda med.
5 Joaquim Filipe Rodrigues Lisboa, estudante.
6 José Filipe Correia Araújo, economista.
7 João António de Oliveira Cunha, desenhador.
8 Fernando José da Conceição Dias Castelo, estudante.
9 Alberto Filipe Baptista, deleg. propaganda médica.
10 António Dias Afonso, empregado de escritório.
11 José Manuel Cordeiro Ribeiro, supervisor de piscinas.
12 José Raimundo Amaro, funcionário dos C.T.T.
13 Manuel Ferreira Mendes, controlador industrial.

M.D.P./C.D.E.

1 Orlando Pereira, advogado.
2 Leocádio Vale, trabalhador agrícola.
3 Armindo Bento, estudante.
4 Maria da Graça Correia Cordeiro, funcionária pública.
5 Rui Godinho, engenheiro químico.
6 José Marques Freitas, empregado bancário.
7 Maria Purificação Carcavaca, professora do ensino secundário.
8 Manuel Nicolau, industrial.
9 Carlos Oliveira, comerciante.
10 Gregório Laranjo, empregado de escritório.
11 António Nuno Aleixo, técnico de contas.
12 Manuel Valente, operário.
13 António R. Neto, caixeiro.

M.E.S.

1 Ediberto Manuel Gonçalves Moço, 27 anos, operário metalúrgico.
2 António Manuel Leal Lopes, 26 anos, economista.
3 Joaquim Gonçalves Banha, 32 anos, operário metalúrgico.
4 António Guilhermino Calheiros Dantas Lello, 22 anos, func. público.
5 Manuel Loia Baptista Garrancho, 31 anos, operário metalúrgico.
6 Aires António Miguel da Costa, 21 anos, estudante.
7 José Alberto Marques, 36 anos, prof. ensino secundário.
8 João Alberto Ferreira, 34 anos, ajudante de farmácia.
9 Manuel Almirante Ferreira, 36 anos, camponês.
10 Maria Júlia dos Santos, 25 anos, operária fabril.
11 Alfredo Rodrigues Ferreira, 35 anos, motorista.
12 Carlos Simões, 33 anos, empregado de escritório.
13 Rui Mota, 26 anos, empregado de escritório.

P.C.P.

1 Pedro Soares, 60 anos, professor do ensino secundário.
2 António Malaquias Abalada, 47 anos, trabalhdor rural.
3 Hilário Manuel Marcelino Teixeira, 22 anos, ferroviário.
4 Custódio da Silva Ferreira, 45 anos, ferroviário.
5 António José Ganhão, 28 anos, prof. do ensino secundário.
6 José Fidalgo Marques Pereira, 45 anos, médico.
7 António Rodrigues Canelas, 44 anos, empregado de escritório.
8 João Camilo Pereira Rosa, 54 anos, empregado comercial.
9 Valdemar Rodrigues Henriques, 25 anos, metalúrgico.
10 António Pereirinha de Morais, 29 anos, prof. ensino secundário.
11 Felisberto Pereira Matias, 49 anos, industrial.
12 Gonçalo José de Jesus Cabaço, 42 anos, tipógrafo.
13 Afonso da Silva Campante, 58 anos, empregado fabril.

P.P.D.

1 Joaquim Lourenço, eng.º agrónomo.
2 José Furtado Fernandes, 23 anos, economista.
3 Leonardo Ribeiro de Almeida, 51 anos, advogado.
4 José Augusto de Almeida Oliveira Baptista, 35 anos, administrador de empresa.
5 João de Jesus Santos Bioucas, 33 anos, engenheiro.
6 Luís Eugénio Filipe, 61 anos, electricista.
7 Abílio Marçal Correia.
8 Emídio Leão Martins Araújo, 29 anos, regente agrícola.
9 Manuel António da Silva Martins, 37 anos, escriturário.
10 José da Silva Pulquério, 50 anos, gerente comercial.
11 Manuel Lopes Inês, 44 anos, chefe de contabilidade.
12 Manuel Baptista Sousa Dias, 50 anos, comerciante.
13 Carlos Manuel de Oliveira Ferreira, 24 anos, estudante.

P.P.M.

1 Gonçalo Ribeiro Telles, eng.º agrónomo.
2 Luís Coimbra, engenheiro.
3 Nuno Barros e Cunha, médico.
4 José Zarco da Camara, agricultor.
5 Elísio Ruas, advogado.
6 António Escudeiro, regente agrícola.
7 Vasco Sequeira Costa, guia turístico.
8 João Duarte Violante.
9 Magalhães Mesquita, empregado comercial.
10 João Pereira, contabilista.
11 Fernando Piteira, empregado bancário.
12 Hélio dos Santos, estudante.

P.S.

1 António Reis, licenciado em letras.
2 José Niza, médico.
3 Manuel Pereira Dias, alfaiate.
4 Rui Mendonça Cordeiro, regente agrícola.
5 Pedro Natal da Luz, prof. ensino secundário.
6 Ladislau Teles Botas, bancário.
7 Luís Rosado Patrício, prof. ensino secundário.
8 Vitorino Vieira Dias, advogado.
9 José Maria Godinho, veterenário.
10 Cleide Maria dos Santos, func. pública.
11 João Nunes Foguete, operário.
12 José Sousa Gomes, contabilista.
13 Maria Barroso, professora.

U.D.P.

1 Manuel Leonardo de Jesus Condeço, electricista.
2 Raimundo Henriques Francisco, tipógrafo.
3 Joaquim Costa do Nascimento, pedreiro.
4 Cipriano Ferreira Lima, serralheiro civil.
5 Artur da Piedade Afoito, bate-chapas.
6 Deolinda Maria Afonso Lopes, professora.
7 Fernando Claro dos Santos, motorista.
8 António dos Santos da Silva, empregado de escritório.
9 Manuel Ferreira, assalariado agrícola.
10 João Carlos Pereira Peres Brandão, professor.
11 Carlos Alberto da Silva Fernandes, electricista.
12 José Júlio Rosa Farinha, professor.
13 Manuel Ascensão Vieira da Silva, camponês.

Diário de Lisboa

PONTO ELEITORAL

Lisboa, sábado, 19 de Abril de 1975

VICTOR DA SILVA PEREIRA, 60 anos, compositor mecânico, residente em Lisboa.

1.ª Eu e a minha mulher temos a mesma idéia.

2.ª Não tenho filhos.

3.ª Penso que estamos todos interessados. Quem não estará? Em relação às eleições penso que é uma coisa óptima. Eu já votei uma vez, na altura do Humberto Delgado, mas nessa altura não eram eleições sérias. Agora sim, será importante votar porque o futuro está dependente de nós.

AUGUSTO NUNES DA SILVA, 50 anos, tipógrafo, residente na Buraca.

1.ª Eu tenho uma idéia e ela outra. Nesse aspecto não me imponho.

2.ª Nunca pretendi saber qual é a idéia da minha filha, ela tem o direito de escolher.

3.ª Creio que é a da minha filha, pois a minha está mais ou menos arrumada.

PASCOAL GUERREIRO, 47 anos, tipógrafo, residente em Lisboa

1.ª As tendências políticas entre mim e a minha mulher são iguais.

2.ª Eu e o meu filho temos mais ou menos a mesma tendência política. Fundamentalmente a linha ideológica é igual.

3.ª Eu acho que as duas gerações estão interessadas. No entanto ele como mais novo, deverá estar mais. De qualquer forma as diferenças, nesse aspecto, não se podem sequer medir.

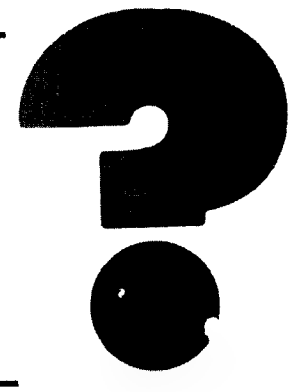
MANUEL FERREIRA ANGÉLICO; 38 anos, residente em Lisboa.

1.ª Pelo que eu sei das idéias da minha mulher, estamos os dois de acordo.

1.ª A sua mulher ou os seus pais têm a sua tendência política?

2.ª E os seus filhos? Entre você e eles? E entre eles?

3.ª Em sua casa qual das gerações está mais interessada no processo político português e nas eleições?



ACÁCIO JOAQUIM TRISTÃO E SOUSA, 57 anos, reformado, residente em Lisboa.

1.ª Eu e a minha mulher temos mais ou menos a mesma tendência política.

2.ª Os meus filhos também partilham das minhas ideias. Posso-lhe dizer que até o meu genro e a minha nora pensam como eu.

3.ª Creio que todos estamos igualmente interessados no processo político português.

2.ª Embora o meu filho tenha apenas nove anos, é do mesmo partido do pai. Um dia o secretário-geral do partido foi visitar a escola e ele acho que simpatizou com ele e passou a dizer que pertencia aquele partido e não há quem o faça mudar de idéias.

3.ª Eu penso que agora estamos todos mais interessados no processo político português porque somos livres.

ARMANDO CHEMPLON; 50 anos, industrial, residente em Lisboa.

1.ª Eu e a minha mulher temos a mesma tendência política, mas a da minha mãe já é diferente.

2.ª Os meus filhos, embora eu não os tenha influenciado nisso têm a mesma tendência política e ambos pretencem ao mesmo partido.

3.ª Evidentemente que são os nossos filhos. Esta geração agora é muito mais consciente do que a minha, por exemplo. Assim estão mais empenhados.

FERNANDO ESTEVES DIAS; 61 anos, tipógrafo, residente em Venda Nova.

1.ª Eu e a minha mulher temos exactamente a mesma tendência política.

2.ª Os meus filhos ainda são mais esquerdistas do que eu. Entre eles há pequenas diferenças, no entanto temos todos o mesmo ideal: acabar com o fascismo. Não queremos cá fascistas.

3.ª Creio que a geração dos meus filhos será a mais interessada neste processo porque no fundo são eles que vão gozar toda a mudança que eu, estou certo, se irá realizar e para a qual todos estamos a trabalhar.

Os partidos informam

A F.S.P.E A BATALHA ECONÓMICA

A F.S.P. considera que na luta das classes trabalhadoras portuguesas contra os monopólios capitalistas e latifundiários, ela não se deve orientar para o campo interno mas também, ter em consideração todos aqueles que representando, directa ou indirectamente, interesses capitalistas externos, concretizam assim o seu predomínio em nada contribuindo para uma luta pela independência económica do País.

Por outro lado, considera também a F.S.P. que o progresso social e económico das classes trabalhadoras portuguesas não poderá ser uma realidade sem uma alteração profunda das relações externas, que abranjam novas mentalidades, métodos, sistemas e formas de organização dos diferentes departamentos do Estado e das unidades económicas, quer públicas quer privadas.

A herança deixada pelo regime fascista de Salazar e Caetano no campo económico e nos das relações externas caracterizou-se pela aceitação incondicional das leis que regem as economias capitalistas as quais praticavam impunemente toda a espécie de depravações do património nacional, quer dizer, dos portugueses na sua grande maioria.

Uma aceitação incondicional das regras do jogo da Economia de Mercado onde os capitalistas querem demonstrar e fazer passar a ideia que é o Consumidor que detém a última palavra nas suas decisões e que as forças livres actuando no mercado ao se equilibrarem servem os interesses da Comunidade, levou que o País cada vez mais se ia encontrando nas mãos de poucos, acentuando assim a disparidade de vencimentos entre a classe trabalhadora por um lado e uma burguesia privilegiada por outro.

E se essas regras da Economia de Mercado que só serviam os poderosos para cada vez mais aumentarem o seu poderio pela exploração dos portugueses, colocavam a Economia Portuguesa, em termos de relações internacionais numa posição de extrema dependência das Economias Capitalistas europeias e americana.

Verifica-se assim a nível nacional não só um empobrecimento relativo da nossa Economia pela exploração desenfreada praticada pelas classes poderosas mas também, uma extrema vulnerabilidade da Economia Portuguesa, pelo grau elevado de dependência externa a que o regime salazarista-caetanista a fez chegar.

As importações de Bens de Alimentação — que afectam mais directamente as classes menos favorecidas, isto é, as classes trabalhadoras, foram aumentando de ano para ano, atingindo no último ano valores superiores às duas dezenas de milhões de contos.

E isto acontecia, enquanto que na nossa Agricultura se verificava a saída dos trabalhadores do campo ou para as cidades ou para o Estrangeiro porque ali lhes eram negadas condições de trabalho e produção.

Também as Importações de Bens de Consumo Duradouros, produtos típicos duma Sociedade de Consumo, vieram a aumentar de ano para ano, enfraquecendo, assim, o País pelo seu endividamento cada vez maior ao estrangeiro.

Ainda que as nossas Exportações também fossem aumentando, elas não só eram cada vez mais pequenas em relação aos volumes de Importação como também, muitas vezes, essas exportações só representavam aumentos de valores e não das quantidades vendidas.

A F.S.P. — a força organizada da classe trabalhadora — ao alertar o País para a importância extrema de que se revestem as relações económicas externas, diz NÃO a todas as atitudes de compromisso que não conduzam à completa reformulação da situação económica externa presente e que, pelo contrário, perpetuam a situação de dependência em que nos encontramos.

É decisiva a batalha económica, pois só seremos realmente livres quando economicamente formos independentes.

A economia tem que estar ao serviço dos portugueses; das classes mais desprotegidas e não dos senhores todos poderosos e, o Comércio Externo, por sua vez, tem que servir os mais interesses de um progresso social e desenvolvimento económico dos portugueses.

As nacionalizações da Banca e dos Seguros, logo após o golpe contra-revolucionário do 11 de Março foram uma etapa decisiva na luta contra os monopólios económicos e financeiros e da conquista do poder económico pelo poder político.

As nacionalizações recentemente decretadas pelo Governo Provisório abrangendo a Indústria da Energia Eléctrica, os Transportes e Empresas da Indústria Petrolífera são outras tantas medidas para colocar a Economia ao serviço dos portugueses.

Mas, considera a F.S.P. que se tais nacionalizações têm que rapidamente fazer sentir os seus efeitos nas nossas relações económicas e financeiras externas, só com medidas também revolucionárias adaptadas às relações internacionais se poderá colocar o Comércio Externo ao serviço do nosso desenvolvimento económico.

Só assim poderemos atingir:

1. A supressão ou redução substancial das nossas importações de todos os Bens de Alimentação, pela coordenação com a Reforma Agrária que, entre outros objectivos, pretende levar o País a produzir os Bens que agora importamos. Estaremos também assim, a criar Empregos e Riqueza Nacional.

2. A alteração de Padrões de Consumo, pela supressão das importações de todos os produtos que só beneficiam as classes privilegiadas por não serem essenciais e, em muito, contribuirem para pressões inflacionistas e uma Balança Comercial cronicamente desfavorável.

3. A redução acentuada de gamas e marcas de máquinas e outros Bens de Capital que assim possa contribuir para melhor exploração desses factores de produção.

4. A redução das importações daqueles produtos que a Indústria Nacional está em condições de fabricar, como forma de garantir emprego, criar novos postos de trabalho e riquezas para o País.

5. O fomento e desenvolvimento das nossas exportações, não só pelo estabelecimento de relações económicas com todos os novos mercados dos países socialistas, árabes e do Terceiro Mundo mas também, pela organização interna da Produção das P.M.E., tendo em vista uma melhor exploração de todos os Recursos Nacionais.

Torna-se portanto necessário que a colectividade, através do Estado, passe a controlar o Comércio Externo, através da criação de Empresas Públicas dedicadas à Importação e Exportação de bens, para que, as novas compras se possam fazer a partir daqueles países que melhores condições nos oferecem e que, as vendas se possam vir a aumentar, pelas ligações comerciais com novos mercados.

A L.C.I. E A MANIFESTAÇÃO DO DIA 16

A realização da manifestação após as medidas de nacionalizações, reunindo dezenas de milhares de trabalhadores mobilizados de um dia para o outro, foi uma significativa vitória.

A L.C.I., organização da IV Internacional, apoiou a manifestação ao lado dos trabalhadores e das suas organizações, estamos dispostos a combater pela extensão das nacionalizações, pelo não pagamento de qualquer indemnização aos capitalistas exploradores, pelo controlo operário sobre a produção e a gestão capitalista, impondo o direito dos trabalhadores realizarem assembleias gerais durante o tempo de trabalho para organizarem o seu controlo sobre as cadências e as encomendas, impondo a proibição operária dos despedimentos.

Milhares e milhares de trabalhadores retomaram os nossos apelos à luta por um GOVERNO DOS TRABALHADORES, gritando P.P.D. FORA DO GOVERNO!, UMA SÓ SOLUÇÃO: ESMAGAR A REACÇÃO!

O facto de o P.C. ter impedido a nossa organização de intervir no comício final é grave. E é tanto mais importante por que perante o ascenso da reacção e o surgimento dos bandos armados fascistas, perante a preparação de novos golpes por parte dos reaccionários, não basta que os trabalhadores se reunam e manifestem a sua vontade de luta unida e organizada. O que significa a maior discussão entre as organizações operárias, seja nos sindicatos ou nas empresas, seja no terreno da mobilização de rua, avançando as suas propostas de luta sobre as quais os trabalhadores optarão.

Impedindo esta discussão, o P.C. impôs métodos não democráticos que o movimento operário deve recusar.

LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA

P.C.P. DENUNCIA A REACÇÃO DE ALCANEDE

1. Em comunicado datado de 28 de Março a Comissão Distrital de Santarém do Partido Comunista Português tornou público que um grupo de provocadores impediu a realização de uma sessão de propaganda do nosso Partido, em Alcanede.

Na Serra de Santo António, no Concelho de Alcanena, um outro grupo tentou impedir um acto de propaganda levado a cabo pelo Partido Comunista Português.

2. Em Alcanede elementos provocadores ocuparam os lugares

tes e outras doenças diarreicas (1973):		
Número	60	2 130
Percentagem do total dos óbitos	1.2%	2,4 %
Natalidade:		
N.º médio de nascimentos por mil habitantes (1973)	16.0	19.9
N.º total de partos (1973)	6 805	162 492
Partos em estabelecimentos de saúde com internamento (1973):		
Número	3 167	84 055
Percentagem do total de partos	46,5%	51,7%
Partos sem qualquer assistência	899	33 348
Percentagem do número total	13,2%	39,7%

Saúde

N.º total de estabelecimentos de saúde incluindo farmácias e postos (1973)	371	5 423
N.º de estabelecimentos de saúde com internamento (1973)	36	544
N.º de camas existentes	1 442	49 590
N.º de médicos	156	6 254
N.º de maternidades	1	22
N.º de habitantes por estabelecimento	11 633	14 790

Educação

Estabelecimentos de ensino:		
De ensino infantil	9	317
De ensino primário	859	15 386
De ciclo preparatório	59	822
Do ensino liceal	28	440
Do ensino técnico	12	225
Do ensino superior	1	57
De outros tipos de ensino	11	191
Total	979	17 438
Pessoal docente (1973):		
Do ensino infantil	16	709
Do ensino primário	1 392	129 210
Do ensino preparatório	706	12 386
Do ensino liceal	434	8 788
Do ensino técnico	498	9 718
Do ensino superior	1	3 396
De outros tipos de ensino	59	1 705
Total	3.106	65 912
Alunos matriculados (1973):		
No ensino infantil	519	17 139
No ensino primário	40 031	895 978
No ensino preparatório	10 270	193 603
No ensino liceal	8 913	170 814
No ensino técnico	8 278	150 469
No ensino superior	1	53 918
Em outros tipos de ensino	556	15 162
Total	68 568	1 497 083
Cantinas escolares (1973):		
Total	63	1 585
N.º de alunos beneficiados	2 757	118 412

Actividades culturais

N.º de bibliotecas existentes (1973	4	249
Museus existentes	8	114
N.º de receptores existentes	27 042	605 112

Construção de habitações

N.º de fogos construídos para habitação (1973)	1 371	19 600

Energia eléctrica

N.º de consumidores (1973)	104 984	2 232 097
Consumo total de energia eléctrica em 1000 kw/h (1973)	336 954	8 192 378
Consumo total por habitante em Kw/h (1973)	805	1 018

Comércio

Estabelecimentos comerciais por grosso e a retalho (1968):		
Total	10 690	
Com de uma a três pessoas ao serviço	9 892	

Impostos

Imposto profissional:		
N.º de contribuintes (1973)	23 307	468 993
Rendimentos tributados (em milhares de contos - 1973)	1 216.1	38 886.0
Imposto complementar:		
N.º de contribuintes (1973)	4 668	168 192
Rendimentos colectáveis (em milhares de contos - 1973)	1 043.9	44 152.4

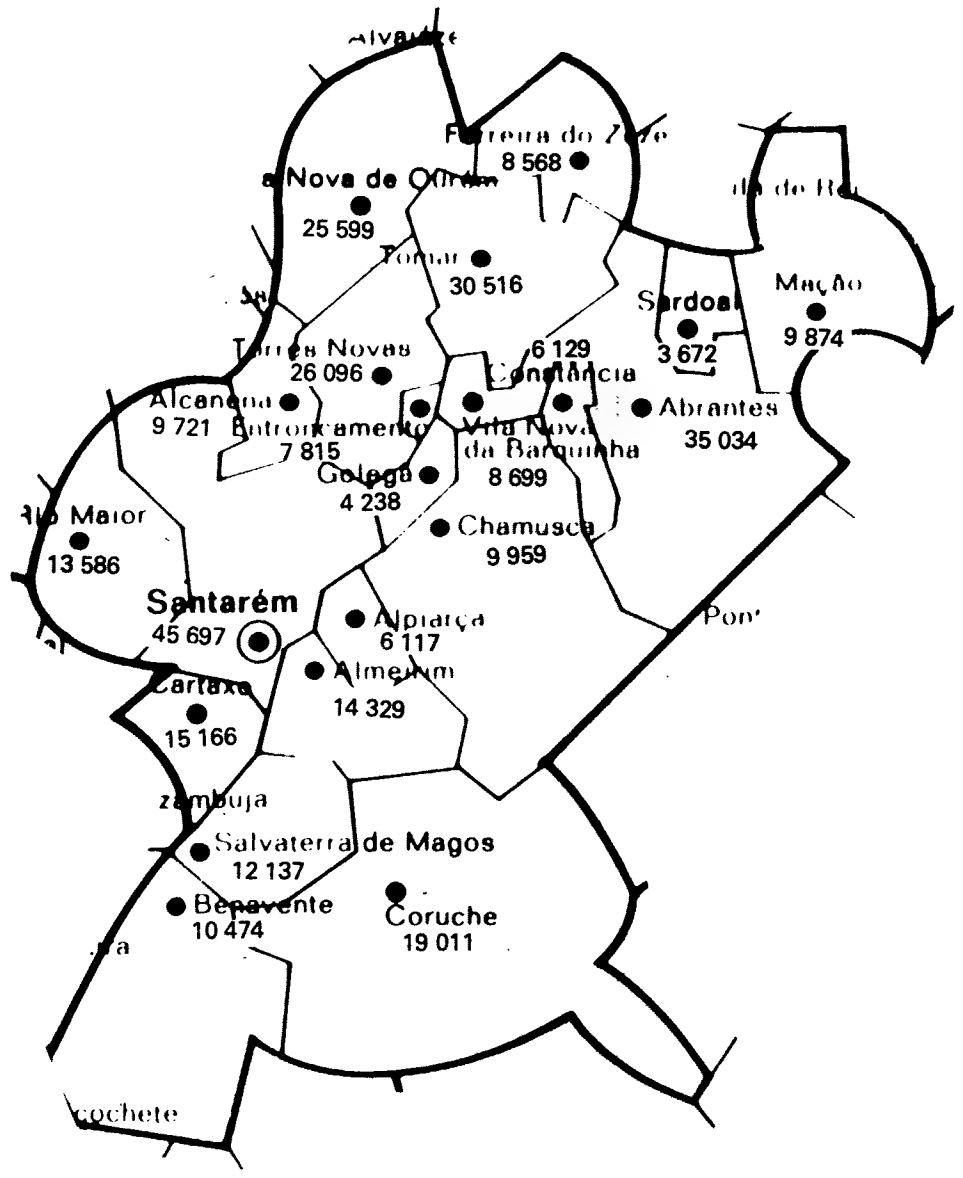
Divisão de propriedades

Explorações agrícolas:		
Com menos de 0.5 ha	12 044	249 915
Entre 0.5 e 5 ha	35 511	442 526
Entre 5 e 20 ha	4 826	67 518
Entre 20 e 50 ha	573	10 008
Entre 50 e 200 ha	251	3 935
Entre 200 e 1000 ha	72	1 570
Entre 1000 e 2500 ha	6	260
Com mais de 2500 ha	0	62
Total	53 283	775 794
Percentagem das explorações por conta própria	79%	63%

Produção, poupança e remessas de emigrantes

Produto interno bruto do distrito em percentagem do valor total do continente (1970)	4.9%	100%

SANTARÉM



ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

População

Nível:		
População residente no meio do ano de 1973 (em milhares)		
Homens	418.8	3 803.4
Mulheres	199.6	4 242.4
Total	219.2	8 045.8
População activa em 1970 (em milhares)	153.2	2 988.2
Percentagem da população residente	36.6%	37.0%
Evolução:		
Evolução entre 1960 e 1970	Aumentou em dois	
Densidade:		
N.º médio de habitantes por km2	60	91
Emigração:		
N.º de habitantes que emigraram oficialmente entre 1960 e 1970	33 901	740 037
Mortalidade:		
N.º médio de óbitos por mil habitantes (1973)	12.0	11.1
Mortalidade infantil, por mil nados-vivos (1973)	32,4	43.6
Percentagem de óbitos de crianças com menos de um ano de idade	4,3%	7,9%
N.º total de óbitos	5 016	89 079
Óbitos tendo por causa tuberculose do aparelho respiratório e pneumonias (1973):		
Número	199	6 081
Percentagem do total dos óbitos	4,2%	6,8%
Óbitos tendo por causa enteri-		

estratégicos na sala e impediram a entrada dos habitantes interessados em assistir à sessão de propaganda do Partido Comunista Português.

Logo que o primeiro orador iniciou o seu discurso os provocadores tentaram impedi-lo de falar. Enquanto uma parte da assistência gritava P.C.P. o grupo de provocadores respondia aos gritos de P.P.D.

O segundo orador já não pôde pronunciar o seu discurso. Os provocadores passaram à agressão física. A intervenção de elementos da G.N.R. e das Forças Armadas impediram que as agressões tomassem forma mais violenta. Enquanto uma parte da assistência recebia a G.N.R. e as Forças Armadas aos gritos de «Viva o M.F.A.» e «Abaixo a reacção» os provocadores gritavam «Abaixo o M.F.A.» e «Forças Armadas para a rua».

Noutro local mais distante os provocadores danificaram um dos carros que transportaram militantes do P.C.P., com os instrumentos de agressão de que se encontravam munidos, aproveitando-se da ausência dos elementos da G.N.R. e das Forças Armadas.

3. As investigações levadas a cabo permitiram-nos identificar hoje os provocadores que mais directamente estiveram ligados aos acontecimentos ocorridos em Alcanede na noite de 27 de f080
Março.

São eles: **Vírgilio Arruda**, natural de Alcanede, alfaiate, que capitaniou os distúrbios durante a sessão. Alguns dias antes andou por várias localidades para arregimentar gente, para impedirem a sessão de propaganda do Partido Comunista Português. Participaram nos actos de violência e provocação: **Joaquim Gomes**, de Rio Maior, comerciante, um dos que provocou a confusão aos gritos de «Fora com os Comunistas»; **Costa**, do lugar de Fráguas; **Francisco Raquel**, do lugar de Viegas, **Artur**, negociante de gado, dos Mosteiros, **Ramiro Xavier**, que possui uma cervejaria na Estrada de Alcanede para os Amiais de Cima, **Bailarito**, que veio há pouco de Angola, **Alfredo Neves**, do Bairro dos Murtais, que ameaçou as pessoas que estavam interessadas na sessão; **Arnaldo das Mobílias**, da Aldeia de Além, morador em Alcanede; **Vítor Alfaiate**, de Alcanede; dois filhos do **Hélder**, antigo presidente da Junta de Freguesia; **Rui Cunha**, electricista, de Rio Maior, dono de uma drogaria de Rio Maior; **Vírgilio**, empregado de bombas de gasolina de António Maria Fialho e **Manuel Carvalho** (filho), de Alcanede, partiram os faróis de um automóvel que transportava um militante do Partido Comunista Português.

O farmacêutico de Alcanede, **Manuel de Lisboa**, encontrava-se por detrás dos actos de provocação cometidos naquela localidade. Vários dos indivíduos recrutados para promover os desacatos foram embriagados anteriormente para que pudessem consumar melhor os planos preparados pelos elementos mais responsáveis.

4. Elementos que actuaram ontem ao lado dos fascistas agem hoje abertamente nas fileiras de outros partidos, utilizando e acirrando a campanha anticomunista que esses partidos levam a cabo.

Todos eles acusam os comunistas de não quererem eleições livres e de atentarem contra a democracia. Mas é cada vez mais evidente quem conspira contra a democracia e atenta contra a liberdade.

Os actos de provocação e de violência de Alcanede permitem verificar os objectivos dos seus autores. Denunciam um aspecto da acção reaccionária.

A campanha eleitoral está sendo diariamente perturbada por novos actos de agressão, pelo uso de uma linguagem provocatória que atentam contra a legalidade democrática.

Que esses actos de agressão sejam devidamente julgados. Eles não podem ficar impunes. Assim o exigem os destinos da Democracia e a salvaguarda dos interesses populares.

Abaixo a reação!
Viva a unidade do povo com o M.F.A.!

Santarém, 15 de Abril de 1975
A Comissão Distrital de Santarém do Partido Comunista Português

O NOME DA U.D.P. USADO ABUSIVAMENTE NAS CALDAS

Um comunicado distribuído à população das Caldas da Rainha no dia 11, convocando uma manifestação para que fosse retirada a estátua do Carmona, do Largo da Igreja, traz como assinatura a sigla da U.D.P., conjuntamente com as siglas de partidos burgueses, inimigos mortais da classe operária e do povo trabalhador, como é o caso do Partido do Cunhal e dos trotskistas da (L.C.I.).

A U.D.P. esclarece que nunca assinou nem assinará comunicados conjuntamente com qualquer desses partidos, e muito menos convocou ou convocará acções conjuntas.

Seguir uma política de aliança com tais partidos seria uma traição à classe operária e ao povo trabalhador.

Entre eles e nós há o fosso que separa o proletariado e o povo da burguesia e os seus agentes. E a U.D.P. não salta esse fosso para fazer uma política de conveniências, de acordos e compromissos sem olhar com quem.

Perante esse comunicado a U.D.P. realizou um inquérito imediato e pôde apurar o seguinte: foi um indivíduo simpatizante da U.D.P. (que não pertence portanto ao núcleo local) que se achou com poderes para representar e negociar os princípios pelos quais se rege a U.D.P. numa reunião promovida pelo M.E.S. e que estavam presentes a L.C.I., F.S.P., M.D.P., P.C.P. e P.S. donde saíu o dito comunicado.

Foi portanto abusiva a utilização do nome da U.D.P.!

A U.D.P. defende o extermínio completo dos símbolos fascistas.

A U.D.P. está de acordo com a retirada da estátua do fascista Carmona.

A U.D.P. defende também, e sobretudo, que se reprimam os fascistas que aproveitaram a oportunidade para mais uma vez saírem da toca e lançar esta grave provocação ao povo trabalhador. Repressão sobre os fascistas para que coisas destas não se repitam.

A U.D.P. não pode deixar de denunciar a actuação antidemocrática da comissão administrativa que permitiu que os fascistas manobrassem à vontade dividindo os trabalhadores, que o partido fascista P.P.D. arrastasse para a defesa das suas ideias reaccionárias alguns trabalhadores. Com efeito, não é com editais que se esclarece o povo trabalhador: Denunciamos também a actuação dos Partidos do sr. Cunhal e dos seus filhos do M.D.P./C.D.E. somente se preocupam com aproveitar a ocasião para gritarem «P.P.D. fora do Governo» e ganhar uns trunfos sobre o seu «rival», desinteressando-se pelo esclarecimento e mobilização do povo trabalhador para a luta organizada contra as provocações fascistas. Os fascistas não podem ser tratados com panos quentes.

A U.D.P. chama o povo trabalhador a unir-se em torno da classe operária para o combate decidido contra as provocações e as ratoeiras dos partidos burgueses.

Guerra total à fera fascista!
Abaixo os partidos burgueses!
Viva a classe operária!
Viva a aliança operário-camponesa!
Em frente pela U.D.P., pela democracia popular e o socialismo!

A POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO: RUMO AO CAPITALISMO MONOPOLISTA DE ESTADO

O Governo Provisório acaba de decretar a nacionalização de algumas empresas, a expropriação de terras e de introduzir alterações na política de preços.

O Partido de Unidade Popular, guiando-se pelos superiores interesses da classe operária, afirma claramente a sua posição e não esconde a natureza destas medidas. Para o Partido de Unidade Popular só com a conquista do poder político pela classe operária é possível aplicar um programa de nacionalizações que sirva efectivamente o povo. Só desta forma as nacionalizações serão um meio de atacar nas suas raízes o sistema capitalista, o imperialismo e prevenir-nos da ameaça do social-imperialismo russo.

O programa da Democracia Popular, o programa dos comunistas marxistas-leninistas e de outros revolucionários, que encabeçam a luta da classe operária e dos trabalhadores explorados, engloba um conjunto de medidas de nacionalização, de controlo da economia pelo Estado e a formação de órgãos populares que dirijam esses sectores. O Partido de Unidade Popular defende este programa revolucionário de nacionalizações e de controlo do Estado proletário sobre a Economia. Mas, apontando a posição política independente do proletariado, afirma que fora da revolução popular, o Estado com mais ou menos nacionalizações só serve os interesses da burguesia.

Só com o derrubamento do Estado burguês e a sua substituição pelo Estado dos operários e camponeses pobres se liquidará a exploração capitalista e se socializarão os bens da burguesia.

Estados capitalistas como a França, a Itália e a Inglaterra decretaram no pós-guerra nacionalizações e estatizações, o que só contribuiu para o reforço desses regimes burgueses. Essas nacionalizações foram uma tábua de salvação para o regime capitalista em crise e ao mesmo tempo, uma medida demagógica que desmobilizou as massas populares. Com a ajuda dos reformistas, agentes da burguesia infiltrados no seio do proletariado, que apresentavam essas medidas como servindo a classe operária, esta depôs as armas com que repeliu o invasor nazi e foi de novo submetida à exploração do capital.

O quarto Governo Provisório, formado depois do 25 de Abril, não têm destroçado radicalmente os conspiradores fascistas, têm conduzido uma política de apoio à burguesia (lei antigreve, lei dos partidos,

etc.) e re. rimido as forças populares.

Se o Governo Provisório burguês, leva a cabo estas medidas de nacionalização e controlo de certos sectores da economia, isso só pode significar que a burguesia não possui outros meios de dar solução à crise económica e à inflação que predominam. Por outro lado, ela reforça assim o seu poder, reestruturando as camadas burguesas dominantes, à frente das quais se estão a colocar novos crentes do capital e burocratas, recrutados sobretudo entre os reformistas e os revisionistas do partido de Cunhal, dando assim nova forma ao capitalismo monopolista de Estado.

O proletariado nada têm a ganhar em que o controlo da economia passe das mãos dum sector da burguesia para outro. Sem que o poder de Estado esteja na posse das massas populares, as nacionalizações são um meio de aumentar e prolongar a opressão burguesa. Os ministros anunciam já medidas de «austeridade» e de «disciplina» para fazer trabalhar ainda mais os operários enquanto tranquiliza a burguesia assegurando-lhes o direito à propriedade.

Sabendo que os trabalhadores aspiram a pôr fim ao regime capitalista, estas medidas do Governo burguês são apresentadas como uma «via para o socialismo». O Partido de Unidade Popular alerta desde já, a classe operária para esta demagogia espalhada pela burguesia, especialmente pelos revisionistas de Cunhal e pelo M.F.A., e reafirma que a única via possível para o socialismo é a da ditadura do proletariado; que não há via pacífica para o socialismo, e que a burguesia jamais se suicidou a si própria enquanto classe.

O Partido de Unidade Popular reafirma que não é «socialismo» o que prometem M, Mário Soares, os revisionistas de Cunhal, ou os fascistas envergonhados do P.P.D.; que isso não passa de uma manobra política para enganar as massas trabalhadoras. O socialismo científico concebido por Marx e Engels e levado à prática por Lenine, Staline e Mão Tsé-Tung é o único que é dirigido pelo proletariado com vista a esmagar o poder burguês a acabar com a exploração do homem pelo homem e a abrir caminho para a sociedade comunista, sem classes.

Tal é a via revolucionária que a luta de classes coloca hoje no nosso país, tal é a aspiração mais profunda do proletariado português.

O Partido de Unidade Popular, enquanto partido formado por comunistas marxistas-leninistas para o aproveitamento revolucionário das eleições e que agrupa outros revolucionários à sua volta, não podia deixar de desmascarar o carácter burguês das actuais nacionalizações e apontar o verdadeiro caminho que leva à revolução popular, a destruição violenta do aparelho de Estado burguês pelo movimento revolucionário do proletariado.

16/4/1975

A Comissão de Imprensa do P.U.P.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 22 de Abril de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração de uma dependência na estação de Porto (Trindade).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 7500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Porto (Trindade)	Sector Comercial da Região Norte PORTO (SÃO BENTO)
Senhora da Hora	Serviço Comercial de Passageiros da Companhia Rua Vítor Cordon, 45 LISBOA-2
Trofa	
Póvoa de Varzim	

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Porto (Trindade)».

AUDIOVISUAIS

RÁDIO RENASCENÇA

Hoje

22.30 — PCP; 22.40 — PCP; 22.50 — FSP; 23.00 — PCP; 23.10 — PPM; 23.20 — FEC; 23.30 — PUP; 23.40 — UDP; 23.50 — PPM.

Amanhã

22.30 — PPM; 22.40 — MES; 22.50 — PUP; 23.00 — UDP; 23.10 — MDP; 23.20 — UDP; 23.30 — FEC; 23.40 — FSP; 23.50 — PPD.

R.C.P.

22.30 — MDP; 22.40 — CDS; 22.50 — FSP; 23.00 — PPM; 23.10 — PCP; 23.20 — MDP; 23.30 — MES; 23.40 — CDS; 23.50 — MDP.

Amanhã

22.30 — PPM; 22.40 — UDP; 22.50 — UDP; 23.00 — PPD; 23.10 — CDS; 23.20 — LCI; 23.30 — FEC; 23.40 — MDP; 23.50 — PPD.

EMISSORA NACIONAL

19.00 às 20.30 — PPD; PCP; MES; MES; PPD; PS; PS; PPD; PCP.

19.00 às 20.30 — PPD; MDP; MES; UDP; PPM; MES; PS; FEC; MDP.

TELEVISÃO

Hoje

Depois da 2.ª edição do Telejornal
Temas e candidatos

PPD — Graça Moura (Porto), Mota Pinto (Coimbra), Joaquim Trindade (Portalegre), Helena Seiça Neves (Aveiro) e Marcelo Rebelo de Sousa (Lisboa)

PS — Teresa Loureiro, Fernando Lopes Cardoso.

PPM — «A educação e a mulher» por Teresa Martins de Carvalho e Isabel Val de Guimarães.

Amanhã

CDS — Adelino Amaro da Costa (Braga); Pedro de Vasconcelos (Lisboa):

MDP — Artur Jorge (Lisboa), Ana Maria Alves (Lisboa) e Dinis Jacinto (Porto)

UDP — «Democracia Popular» — Ângelo Monteiro Rodrigues (Setúbal).

EMISSORES ASSOCIADOS

Hoje

22.15 às 23.45 — FEC; PCP; UDP; MDP; FSP; LCI; PPD; CDS; PS.

Amanhã

22.15 às 23.45 — MDP; FSP; LCI; PPD; CDS; PS; MES; PPM; PUP.

11 Carlos Luís da Silva da Nave, controlador
12 Mariano dos Santos Baptista, electricista
13 César Graça Correia, canalizador
14 Carlos Alberto Roque Gonçalves, estucador
15 Manuel Joaquim Alexandre, estivador
16 Carlos Alberto da Conceição Mota, fogueiro

L. C. I.

1 Manuel José Matos Nunes, 27 anos, trabalhador na Efecec
2 José Luís Pascoal Soares, 33 anos, operário
3 João Eduardo Ferreira Alcântara, 24 anos, professor
4 José Manuel dos Santos Simões, 35 anos, operário electricista
5 Maria Rosa Norberto Tavares, 26 anos, operária
6 José de Oliveira Falcão Ferreira, 27 anos, delegado de propaganda médica
7 Nana Maria da Encarnação Correia dos Campos, 23 anos, monitora
8. José Manuel Gambca Pestana Boavida 22 anos, estudante.
9 Maria Adelaide Pereira Gomes, 23 anos, trabalhadora dos C.T.T.
10 José Alberto dos Santos Cabrita, 26 anos, funcionário público
11 Jorge António Carvalho Rato, 21 anos, transferista
12 Luísa Maria de Fátima Soromenho Ramos, 23 anos, funcionária pública
13 João da Piedade Aniceto, 22 anos, professor
14 Isabel Maria Ferreira Henriques de Melo, 26 anos, enfermeira
15 Ana Maria Baptista Rei de Costa Ferreira, 22 anos, trabalhadora
16 Luís Gomes de Oliveira, 26 anos, professor

M. D. P. / C. D. E.

1 Álvaro Monteiro, 32 anos, **engenheiro-técnico**
2 Daniel Cabrita, 36 anos, empregado bancário
3 Artur Neves de Almeida, 35 anos, empregado bancário
4 Armando de Jesus Costa, 46 anos, operário metalúrgico
5 José Vilhena, 34 anos, operário carpinteiro
6 Ezequiel Lino, 33 anos, empregado bancário
7 Fernando T. Carlos, advogado
8 Regina Maria Marques, 27 anos, professora liceal
9 José Gonçalves, 36 anos, empregado de escritório
10 César Armando Pratas, 38 anos, advogado
11 Emília Nascimento Pereira, 26 anos, empregada de escritório
12 Bernardino Fera, 50 anos, ferroviário
13 Antero Lúcio Brotas, 53 anos, enfermeiro
14 Arlindo da Conceição Passos, 48 anos, alfaiate
15 Gilberto Henrique Silva, 34 anos, vendedor
16 Armando Castro, 31 anos, montador electricista

M. E. S.

1 Victor Wengorovius, 37 anos, advogado
2 Rogério de Jesus, 42 anos, marceneiro
3 Carlos Pratas, 24 anos, funcionário sindical
4 Belmiro Carvalheda, 29 anos, funcionário da Caixa de Previdência
5 Salvador Chaminé, 34 anos, trabalhador rural
6 António Joaquim Sobral, 48 anos, operário metalúrgico
7 João Aníbal Casimiro, 25 anos, operário metalúrgico
8 Maria Eugénia Pires, 23 anos, funcionária pública
9 José Manuel Goulão, 25 anos, conferente marítimo
10 Maria Catalina Pestana, 27 anos, professora do ensino secundário
11 Jorge Silveira Santos, 35 anos, empregado bancário
12 Maria Fernanda Gomes, 21 anos, operária têxtil
13 José Romão Oliveira, 28 anos, operário metalúrgico
14 Margarida Leão, 28 anos, professora do ensino secundário
15 Ricardo Neto, 33 anos, contínuo
16 Luís Vicente Correia, 26 anos, empregado de escritório

P. C. P.

1 António Dias Lourenço, 59 anos, torneiro mecânico
2 Américo Leal, 53 anos, operário corticeiro
3 José Manuel Maia Nunes de Almeida, 29 anos, serralheiro mecânico
4 António B. Marcos dos Santos, 29 anos, operário metalúrgico
5 Hermegilda Rosa C. P. Pereira, 37 anos, operário têxtil
6 José Manuel Marques Figueiredo, 30 anos, controlador fabril
7 Fernando dos Santos Pais, 39 anos, empregado dos C.T.T.
8 António Palhas Delgado, 31 anos, operário corticeiro
9 Dália Maria F. Ferreira, 25 anos, estudante
10 Hélder da Silva N. Madeira, 35 anos, empregado de escritório
11 Manuel José Pereira Xavier, 40 anos, pescador
12 Leonel Ramos Ramires, 32 anos, controlador de qualidade
13 José Malheiro da Silva, 47 anos, médico
14 Modesto José Pereira, 38 anos, advogado
15 Fernando Augusto Boeiro Marques, 43 anos, enfermeiro
16 **José da Silva Jordain Mateus, 67 anos, comerciante**

P. P. D.

1 Eduardo Bastos Albarran, 38 anos
2 José Casimiro Crespo dos Santos Cobra, 33 anos, regente agrícola
3 António José Ramalho Gonçalves Rita, 44 anos, médico
4 Rogério Coelho Fernandes, 25 anos, estudante
5 Maria Gabriela Barbosa Álvaro, 42 anos, licenciada em Direito
6 Fernando Dias Assunção 37 anos, engenheiro civil
7 João Largueiras Ribeiro, 35 anos, técnico de máquinas
8 Jaime Ferreira Ribeiro, 35 anos, engenheiro técnico
9 Fernando José Vieira Ramos, 30 anos, bancário
10 Maria Zita Vieira Marques, 31 anos, professora do ensino secundário
11 António Maria Romão, 37 anos, pequeno seareiro
12 Carmen Antunes Matos **Fortuna, 37 anos, empregada de escritório**
13 José Maria Almeida Cabrita Fernandes, 37 anos, engenheiro civil
14 José Guerreiro Pereira Durão, 31 anos, advogado
15 Vítor Manuel Pereira Beirão, 34 anos, soldador
16 Mário Alberto do Nascimento Serra, técnico de seguros

P. S.

1 António Rodrigues, operário
2 Alberto Antunes, empregado de escritório
3 Fernando Mendes, bancário
4 Afonso do Carmo, operário metalúrgico
5 Manuel Mata Cáceres, professor primário
6 Artur Cortês, empregado de escritório
7 Maria Vilegas Vitorino, professora de Educação Física
8 José Tavares, bancário
9 Octávio Ferreira da Costa, farmacêutico
10 Artur Carraca Costa Pina, operador de rádio
11 José Inácio Rosado, bancário
12 António Morais Fonseca, médico
13 Maria da Conceição Rocha dos Santos, professora
14 Gilianes Santos Coelho, serralheiro mecânico
15 **Celeste Cavaleiro, empregada de escritório**
16 João Guterres, engenheiro

P. U. P.

1 Luís António Carvalho, empregado de escritório
2 Maria Manuela Tavares, professora
3 Dário Jaime Ponces Gomes, electricista
4 José Ribeiro Pinto, montador
5 Eduardo António Vidal dos Santos, tipógrafo
6 Luís Artur Damas Alves, electricista
7 António Martins Mendes, serralheiro
8 António Jorge Oliveira Costa, electricista
9 Manuel Joaquim Laureano **Pernas, aplicador de pesticidas**
10 António José Jesus Costa, metalúrgico
11 João António Amieira Plácido, **empregado dos C.T.T.**
12 Delfina Maria das Dores Aniceto, empregada dos C.T.T.
13 Adriano das Dores Aniceto, professor
14 **Fernando Jorge Correia, Tavares, empregado bancário**
15 José Manuel Lages do Vale Duarte, estudante
16 **Carlos Alberto Beirão de Almeida, montador de andaimes**

U. D. P.

1 Vladimiro Marques Guinote, electricista
2 Eduardo da Silva Pires, monitor da Lisnave
3 José Cipriano Pisco, operário metalúrgico
4 José Manuel A. Luz, operário metalúrgico
5 João Carlos da S. Raposo de Almeida, pescador
6 Mário Francisco Vitória Santos, operário da C.P.
7 Custódio Silvério, operário da construção civil
8 Arlindo Rodrigues Ribeiro, motorista
9 Dolores Cármen Carreira Alves, professora do ensino técnico
10 José Amaro Bicho, operário da UFA
11 Vítor Wilson Simões, **funcionário camarário**
12 Armindo Jacinto Silva Oliveira, padeiro
13 António Miranda, operário metalúrgico
14 Francisco Cochilho, operário da construção civil
15 **Carolina Santos, servente de limpeza**
16 **Maria José Guinot, desenhadora**
17 Manuel Agostinho Nogueira, operário

Construção de habitações

N.º de fogos construídos para habitação (1973)	1.260	19 600

Energia eléctrica

N.º de consumidores (1973)	150.823	2 232 097
Consumo total de energia eléctrica em 1000 kw/h (1973)	1.054.149	8 192 378
Consumo total por habitante em Kw/h (1973)	2.113	1 018

Comércio

Estabelecimentos comerciais por grosso e a retalho (1968):		
Total	9.431	
Com de uma a três pessoas ao serviço	8.723	

Impostos

Imposto profissional:		
N.º de contribuintes (1973)	45.133	468 993
Rendimentos tributados (em milhares de contos - 1973)	767.6	38 886.0
Imposto complementar:		
N.º de contribuintes (1973)	12.469	168 192
Rendimentos colectáveis (em milhares de contos - 1973)	2.297,4	44 152,4

Divisão de propriedades

Explorações agrícolas:		
Com menos de 0.5 ha	4.221	249 915
Entre 0,5 e 5 ha	9.038	442 526
Entre 5 e 20 ha	1.863	67 518
Entre 20 e 50 ha	454	10 008
Entre 50 e 200 ha	272	3 935
Entre 200 e 1000 ha	121	1 570
Entre 1000 e 2500 ha	16	260
Com mais de 2500 ha	3	62
Total	15.988	775 794
Percentagem das explorações por conta própria	73%	63%

Produção, poupança e remessas de emigrantes

Produto interno bruto do distrito em percentagem do valor total do continente (1970)	9,8%	100%
Produto interno bruto por habitante em contos (1970)	33,3	19.8
Poupança total por habitante em contos	10.6	5.8
Poupança dos particulares por habitante em contos (1970)	6.3	2.9
Remessas de emigrantes recebidas no distrito, em milhões de contos	0.5	19.2

O DISTRITO DE SETÚBAL PERANTE AS CONSTITUINTES

Previsão da população com 18 ou mais anos em 31 de dezembro	336 100
Número definitivo	402 339
Número de deputados	16
Número de assembleias e secções de voto	817

(1) Por poupança entende-se a parte dos rendimentos não utilizada em consumo e que, portanto, se poupa ou aforra. A «poupança dos particulares» diz respeito às famílias e às empresas em nome individual. A «poupança total» inclui, também, a poupança das sociedades do Estado e das relações com o exterior.

(2) O «produto interno bruto» é a variável cujo valor representa o esforço produtivo de um país ou de uma região, sendo igual à adição dos valores de produção das diversas actividades económicas subraídas, nos diversos casos dos consumos de **matérias-primas respectivas. Corresponde, assim, ao somatório dos valores que as empresas ou as explorações agrícolas acrescentam aos produtos que adquirem para transformar.**

SETÚBAL: PARTIDOS E CANDIDATOS

C.D.S.

1 João da Cruz, 58 anos, advogado
2 António Simões Costa, (ind.), 31 anos, futebolista
3 Casimiro Pinto da Silva, 57 anos, gerente industrial
4 João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima, (ind.), 22 anos, estudante
5 António Luís Peixoto da Costa, 31 anos, operário
6 Carlos Manuel Palmeiro (Regaleira), 46 anos, comerciante
7 Vítor Manuel Brandão Pinto de Sousa, 39 anos, relações públicas
8 José António Jesus Ramos, 26 anos, gerente comercial
9 Leonel Isidoro Pereira Lince, 39 anos, comerciante
10 José Luís Goucha Júnior, 38 anos, mecânico
11 Francisco Pio Saraiva Barroso, 49 anos, agricultor
12 Humberto Garcia de Almeida, gerente industrial
13 Raul Marques Joaquim, 55 anos, gerente industrial
14 Maria da Luz Neves Moreira Cardoso, 43 anos, doméstica
15 José Azevedo de Sousa Araújo, 39 anos, agricultor
16 Virgílio Manuel Moreira da Fonseca, 35 anos, empregado de cantina

F.E.C.

1 Manuel Raposo, 26 anos, arquitecto
2 António Varela, 21 anos, operário metalúrgico
3 Pedro Sousa, 50 anos, operário reformado
4 Manuel Bagulho, 28 anos, operário metalúrgico
5 Vítor Félix, 22 anos, operário têxtil
6 Maria Helena, 24 anos, operária conserveira
7 Manuel Fernando, 30 anos, pescador
8 José Manuel, 21 anos, operário da construção civil
9 Fernando Espada, 44 anos, encarregado de obras
10 Mário Fernando, operário têxtil, 22 anos
11 António Nobre, 21 anos, operário electricista
12 Virgílio Azinheiro, 25 anos, operário metalúrgico
13 Henrique Florêncio Lavado, 22 anos, operário da construção civil
14 João Codinha Cardoso, 25 anos, operário metalúrgico
15 Henrique Mota, 23 anos, funcionário da Alfândega
16 Dilar Rodrigues, 29 anos, ajudante de enfermeiro

F.S.P.

1 Manuel Serra, oficial da marinha mercante
2 Francisco Manuel Conceição Sancho, economista
3 Lourenço da Conceição, ajudante de farmácia
4 Abílio Joaquim Mourão de Magalhães, oficial da marinha mercante
5 José Humberto Lisboa do Nascimento, fogueiro
6 Rogério Manuel Visinho Severino, funcionário público
7 Raul Carreira Pereira, electricista
8 António Fernando Caboz Gonçalves, professor
9 Carlos da Graça de Almeida Correia, serralheiro
10 Humberto da Silva, controlador

DE FORA PARA DENTRO

THE SUNDAY TIMES

O semanário inglês «The Sunday Times» refere-se longamente à criação de um partido por iniciativa do M.F.A. Conselheiros do Movimento das Forças Armadas — cujos nomes não são referidos pelo jornalista, que, aliás, também não assina o artigo — terão revelado que o manifesto do novo partido conteria quatro pontos fundamentais: 1 — criação do capitalismo de Estado; 2 — reordenamento das áreas rurais em maiores concentrações da população; 3 — controlo dos trabalhadores no sector económico; 4 — revolução cultural.

Segundo o articulista, a «linha divisória entre os civis e os militares subsistiria no novo partido político, que desempenharia, sem dúvida, um papel no Programa do M.F.A. de regeneração cultural na província. Mas o papel de elementos **estritamente militares, como o brigadeiro Saraiva de Carvalho,** ainda não é claro. E muito improvável que os oficiais resignem das suas comissões para se integrarem no partido».

O jornal afirma que «parece haver poucas dúvidas de que inicialmente a cúpula do partido seria constituída pelos conselheiros civis que rodeiam o movimento». Estes conselheiros são — segundo o jornal — «principalmente elementos da F.S.P. e do M.E.S.».

INTERNATIONAL Herald Tribune

O actual momento político português é tema de editorial neste diário norte-americano publicado em Paris, por associação dos jornais «The Washington Post» e «The New York Times». O editorial — intitulado «A Via Portuguesa» — escreve-se: «À medida que se vai aproximando o aniversário da revolução e as eleições que deviam coroá-la, mais sombrias se vão tornando as perspectivas» em Portugal. Segundo o jornal, paira a incerteza sobre qual dos «numerosos tipos de socialismo será imposto ao País».

O editorialista admite que o Povo Português dificilmente estará preparado para «um processo político livre», dado que o «regime autoritário de Salazar não foi uma escola de democracia». Mas põe uma questão: «estarão as Forças Armadas em melhor forma intelectual para tal tarefa»? O «International Herald Tribune» achava melhor para Portugal que os militares se fizessem garantes de uma assembleia livre, onde evitassem, «que os socialistas atacassem os comunistas ou vice-versa». Os militares podiam — segundo a opinião deste jornal — «guardar Portugal, enquanto este descobrisse os seus próprios **talentos para o autogoverno e adoptasse uma constituição** capaz de satisfazer a maioria e proteger as minorias».

Mas «o Conselho Superior não tem confiança neste **processo» — diz o jornal — «e, segundo parece, entende que pode** decidir não só se um dado partido está a abusar dos direitos dos outros mas quais os partidos que podem participar na **política e com que objectivos o devem fazer. «Para o «International Herald Tribune»,** os «oficiais não acreditam realmente **na soberania popular, mas sim soberania militar».**

O editorialista entende que é muito provável que Portugal transite da «ditadura de Salazar para uma ditadura de tipo leninista» com profundos efeitos não só em Portugal como **em toda a Europa Ocidental. Por fim, o jornal põe em dúvida** que os «guias e pastores militares do Povo» Português «saibam realmente para onde vão».

Arriba

«Perante a revolução portuguesa podem adoptar-se muitas atitudes, mas a mais errada de todas seria, sem dúvida, a de a comparar com qualquer outro processo político europeu, pela simples razão de que se trata de uma realização tipicamente portuguesa, e, além disso, uma realização há pouco iniciada à qual só o decorrer do tempo irá proporcionar um perfil definido» — escreve no jornal espanhol «Arriba» o jornalista Salvador Lopez de la Torre, num artigo intitulado «Portugal vive um regime pré-democrático».

«Portugal é diferente» — continua o jornalista — «porque tem o direito de o ser como nação soberana e tem o direito de procurar as soluções para os seus próprios problemas utilizando uma via original, cujos resultados são da exclusiva com**petência do Povo Português».**

Lopez de la Torre insurge-se contra os críticos do actual sistema português, «que se permitem opinar sobre uma questão interna que só aos portugueses diz respeito» e também contra aqueles que no dia 25 de Abril de 1974 saudaram a «revolução dos cravos» na esperança de que ela viesse a dar uma democracia «decalcada sobre o modelo anglo-saxão», sem se darem conta de que nesse dia o que caiu foi um sistema político, «mas que era impossível, depois de quarenta e oito anos de salazarismo, nascer, por artes mágicas, e totalmente equipada uma democracia parlamentar copiada de Londres».

O jornalista considera da máxima importância a assinatura do pacto M.F.A.-partidos políticos, embora esta fórmula possa não «corresponder ao esquema mental das numerosas vestais **democráticas que pululam pela Europa». Segundo ele, o certo é que «incumbe aos portugueses procurar sembenções** nem condenações de ninguém, o caminho que consideram mais proveitoso para edificar o seu futuro».

Para o jornalista, a melhor definição da actual situação em Portugal é dada por Mário Soares, que disse: «Portugal não é uma ditadura. Portugal era uma ditadura no tempo do Caetano. Mas é também evidente que não é uma democracia completa, mas sim um regime pré-democrático».

КОМСОМОЛЬСКАЯ ПРАВДА

As últimas nacionalizações e a reforma agrária decretadas pelo IV Governo Provisório são tratadas com grande destaque no «Pravda», órgão oficial do P.C. da U.R.S.S. Em artigo **assinado por Vladimir Ermakov, correspondente especial daque**le jornal que se encontra no nosso país há cerca de mês e meio, é igualmente destacado o alcance do congelamento dos preços. A política de descolonização do Governo Português é igualmente saudada pelo jornalista, que salienta as dificuldades impostas a esse processo pela «actividade dos monopólios estrangeiros, não portugueses, que actuam nas colónias». Diz o jornalista: «o principal consumidor da exportação angolana são os E.U.A., sendo que Portugal ocupa apenas o segundo lugar». O autor informa também sobre a actividade em Angola da Diamang, que ganha enormes lucros com a extracção de diamantes, causando enormes prejuízos à economia daquele território.

Por sua vez, o «Neues Deutschland», da R.D.A., refere elogiosamente as medidas de nacionalização ultimamente tomadas, as quais — afirma — «mostram que as forças consequentemente revolucionárias estão decididas a defender o rumo traçado pela revolução de 25 de Abril de 1974». Salientando depois o apoio do P.C.P. às medias antimonopolistas, escreve o mesmo jornal: «não constitui, pois, surpresa o facto de a reacção, na sua luta contra essa política, dirigir os seus ataques mais encarniçados contra os comunistas».

AS TRÊS CONSTITUINTES:

Estruturas socioeconómicas

Começamos, hoje o exame da estrutura socioeconómica das listas de candidatos apresentadas pelos diversos partidos que concorrem às eleições. Gostaríamos de iniciar este exame apresentando, já, estatísticas e gráficos completos que permitissem aos nossos leitores fazer uma ideia clara de que é e do que representa cada partido sob este ponto de vista. Não nos é possível porém, fazê-lo de uma só vez dada a dificuldade de classificar tão rigorosamente quanto possível, as diversas profissões dos candidatos em grupos homogéneos.

Aparecem, por exemplo, nas listas, **regentes agrícolas, feitores, gestores agrícolas, caseiros de terras, trabalhadores agrícolas, assalariados agrícolas, jornaleiros agrícolas, camponeses, pequenos lavradores e pequenos agricultores,** para referirmos apenas um sector de actividade. Talvez os nossos leitores compreendam a dificuldade da tarefa se souberem que figuram nas listas por exemplo, proprietários e empregados de oficinas de mercenaria com a designação de **marceneiros**. A classificação dos candidatos por profissão ou, pelo menos, por classes profissionais que permitam preparar quadros e gráficos lógicos é, por tudo isto, extremamente complicada, tanto mais que, em plena campanha eleitoral, não é fácil encontrar os candidatos para esclarecer dúvidas. Outro factor que contribui para a dificuldade de que vimos falando deriva da complexidade de certas empresas e actividades de natureza técnica.

Temos por um lado, o desejo de apresentar quadros simples, de leitura fácil, que permitam fazer uma ideia da estrutura dos partidos que concorrem às eleições para as Constituintes de 1975 e por outro lado, o desejo de os apresentar de forma a que estas Constituintes se possam comparar com as anteriores. Isto, para que os leitores deste suplemento possam integrar estas Constituintes no evoluir histórico do País e compreender o verdadeiro sentido do que está a passar-se no País. O que dificulta a tarefa que gostaríamos de levar a cabo é o facto das estatísticas históricas existentes, além de pouco rigorosas, assentarem em classificações profissionais ultrapassadas. A vida moderna criou, por outras palavras, centenas de profissões desconhecidas no século passado e, por isso mesmo, dificilmente classificáveis de acordo com os esquemas usados no passado. Isto é, sobretudo, contestável no domínio da tecnologia e aplica-se a muitos campos de actividade.

Alfredo Maria Ladeira, o único operário que teve entrada nas Constituintes 1911. Natural de Lisboa, filiou-se no Partido Socialista de que foi militante até 1899.

Embora ainda incompleta, a nossa classificação assentou no desejo de permitir comparações.

Os quadros que hoje apresentamos dizem respeito a **professores, juristas, médicos e operários.** O critério escolhido assentou, sobretudo, no desejo de permitir que os nossos leitores comparem os elementos obtidos com os existentes a respeito das Constituintes de 1821 e de 1911, já que estas categorias profissionais fazem parte dos elementos que dispomos acerca destas Constituintes. A simples evolução dos números é clara e fala por si. Em termos muito amplos, a classe operária só a partir de 1911 começou a ter voz política e, mesmo assim só depois das Constituintes. Para as Constituintes, foi eleito um único operário — o operário canteiro Alfredo Maria Ladeira, de Lisboa, que foi, assim, o primeiro porta-voz da classe operária numa Constituinte nacional. Só depois da República é que a classe operária começou a actuar na vida política portuguesa e, mesmo assim dentro dos limites que lhe foram impostos por uma burguesia dominante e toda poderosa. A partir de 1926, o processo iniciado com a República foi abruptamente interrompido, como se verifica pelo exame dos deputados do regime fascista. Para se compreender o retrocesso a que nos referimos, bastará dizer que não havia um único operário entre os deputados eleitos para a primeira legislatura do Estado Novo (1935). De acordo com a classificação que fizemos — classificação discutível e, ainda rectificável — os diversos partidos que concorrem às eleições de 1975 apresentam 498 candidatos operários. Não nos parece difícil compreender o significado deste número, sobretudo se atendermos a que apenas se candidatou um operário em 1911. É certo que, ao compararmos estes números, falamos em realidades diferentes: deputados já eleitos, no caso de 1911 e apenas candidatos no caso de 1975. Mesmo com esta reserva, porém, os números são sintomáticos...

Referimo-nos, acima, ao domínio da burguesia durante os anos que antecedem o regime fascista. Esse domínio iniciou-se com a revolta de 1820, ela mesmo produto de uma burguesia anciosa por vir à superfície e por «modernisar» um país então tão subdesenvolvido em relação ao mundo da época, como o Portugal de 75 em relação ao mundo de hoje. Neste sentido — e não esqueçamos que as classes médias eram as progressivas em 1821 e em 1911, as Constituintes do passado equipararam-se às actuais, já que se deseja serem as de 76 dominadas pelas mais progressivas do Portugal de hoje.

O domínio burguês das Constituintes do passado está patente nos quadros que hoje apresentamos, muito especialmente no que se refere ao predomínio das profissões liberais. No que se refere,

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

População

Nível:		
População residente no meio do ano de 1973 (em milhares)		
Homens	244.2	3 803.4
Mulheres	254.8	4 242.4
Total	499.0	8 045.8
População activa em 1970 (em milhares)	192.4	2 988.2
Percentagem da população residente	38.6%	37.0%
Evolução:		
Evolução entre 1960 e 1970	Aumentou em oito	
Densidade:		
N.º médio de habitantes por km2	90	91
Emigração:		
N.º de habitantes que emigraram oficialmente entre 1960 e 1970	18.776	740 037
Mortalidade:		
N.º médio de óbitos por mil habitantes (1973)	9.0	11.1
Mortalidade infantil, por mil nados-vivos (1973)	36.9	43.6
Percentagem de óbitos de crianças com menos de um ano de idade	5.6%	7.9%
N.º total de óbitos	4.470	89 079
Óbitos tendo por causa tuberculose do aparelho respiratório e pneumonias (1973):		
Número	246	6 081
Percentagem do total dos óbitos	5.5%	6.8%
Óbitos tendo por causa enterites e outras doenças diarreicas (1973):		
Número	71	2 130
Percentagem do total dos obitos	1.6%	2,4 %
Natalidade:		
N.º médio de nascimentos por mil habitantes (1973)	19.6	19.9
N.º total de partos (1973)	9.893	162 492
Partos em estabelecimentos de saúde com internamento (1973):		
Número	7.425	84 055
Percentagem do total de partos	75,1%	51.7%
Partos sem qualquer assistência	696	33 348
Percentagem do número total	7.0%	39.7%

Educação

Estabelecimentos de ensino:		
De ensino infantil	11	317
De ensino primário	522	15 386
De ciclo preparatório	45	822
Do ensino liceal	14	440
Do ensino técnico	8	225
Do ensino superior	1	57
De outros tipos de ensino	7	191
Total	608	17 438
Pessoal docente (1973):		
Do ensino infantil	31	709
Do ensino primário	1288	129 210
Do ensino preparatório	806	12 386
Do ensino liceal	342	8 788
Do ensino técnico	739	9 718
Do ensino superior	45	3 396
De outros tipos de ensino	45	1 705
Total	3.296	45 912
Alunos matriculados (1973):		
No ensino infantil	873	17 139
No ensino primário	42.580	895 978
No ensino preparatório	13.765	193 603
No ensino liceal	8.815	170 814
No ensino técnico	13.235	150 469
No ensino superior	201	53 918
Em outros tipos de ensino	590	15 162
Total	80.059	1 497 083
Cantinas escolares (1973):		
Total	64	1 585
N.º de alunos beneficiados	4.130	118 412

Actividades culturais

N.º de bibliotecas existentes (1973)	2	249
Museus existentes	4	114
N.º de receptores existentes	48.803	605 112

Saúde

N.º total de estabelecimentos de saúde incluindo farmácias e postos (1973)	271	5 423
N.º de estabelecimentos de saúde com internamento (1973)	27	544
N.º de camas existentes	1.333	49 590
N.º de médicos	184	6 254
N.º de maternidades	3	22
N.º de habitantes por estabecimento	18.481	14 790

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos Metalúrgicos e Metalomecânicos

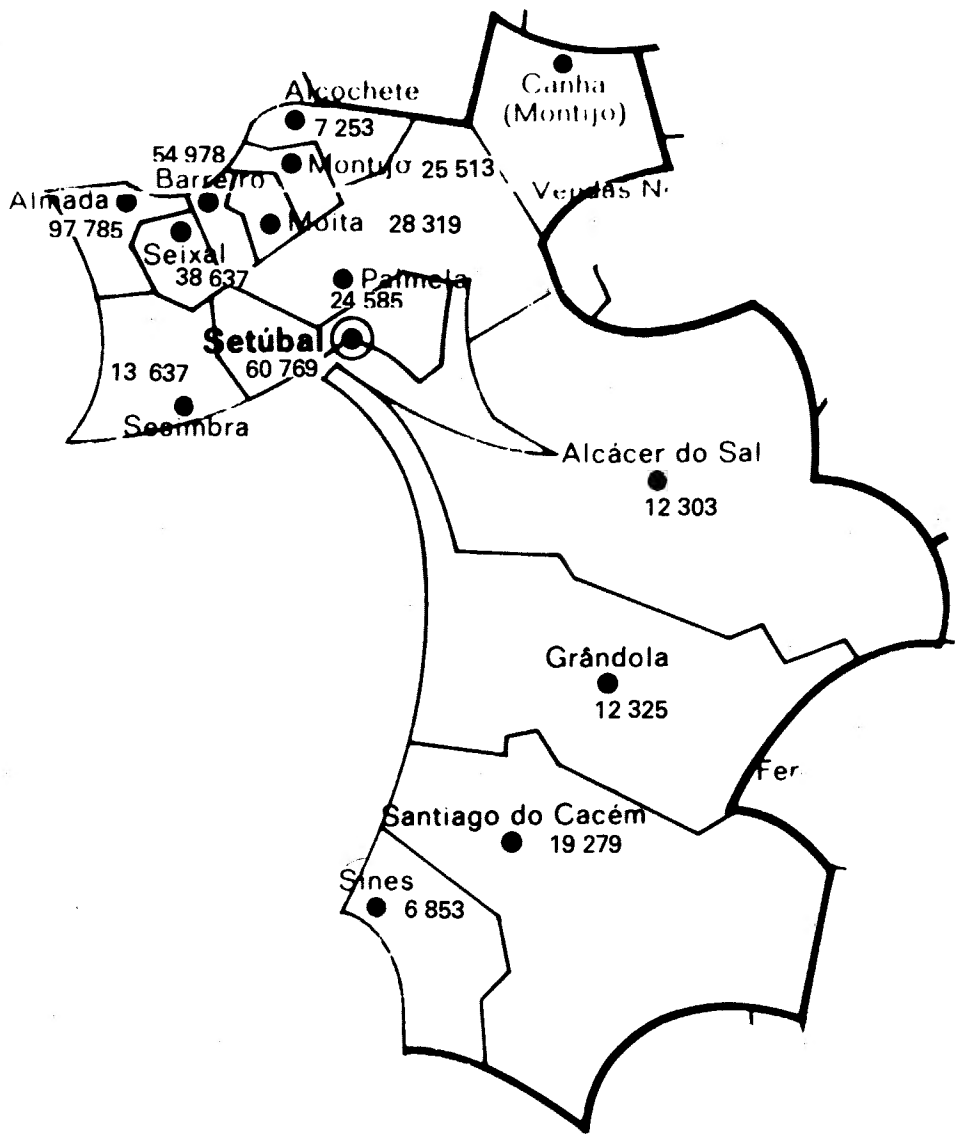
Convocam-se todos os colegas deste ramo para uma reunião conjunta de discussão e aprovação do texto final para adesão a este contrato, a realizar no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, na Rua Um Chelas, dia 21, 2.ª feira, pelas 21.30 horas.

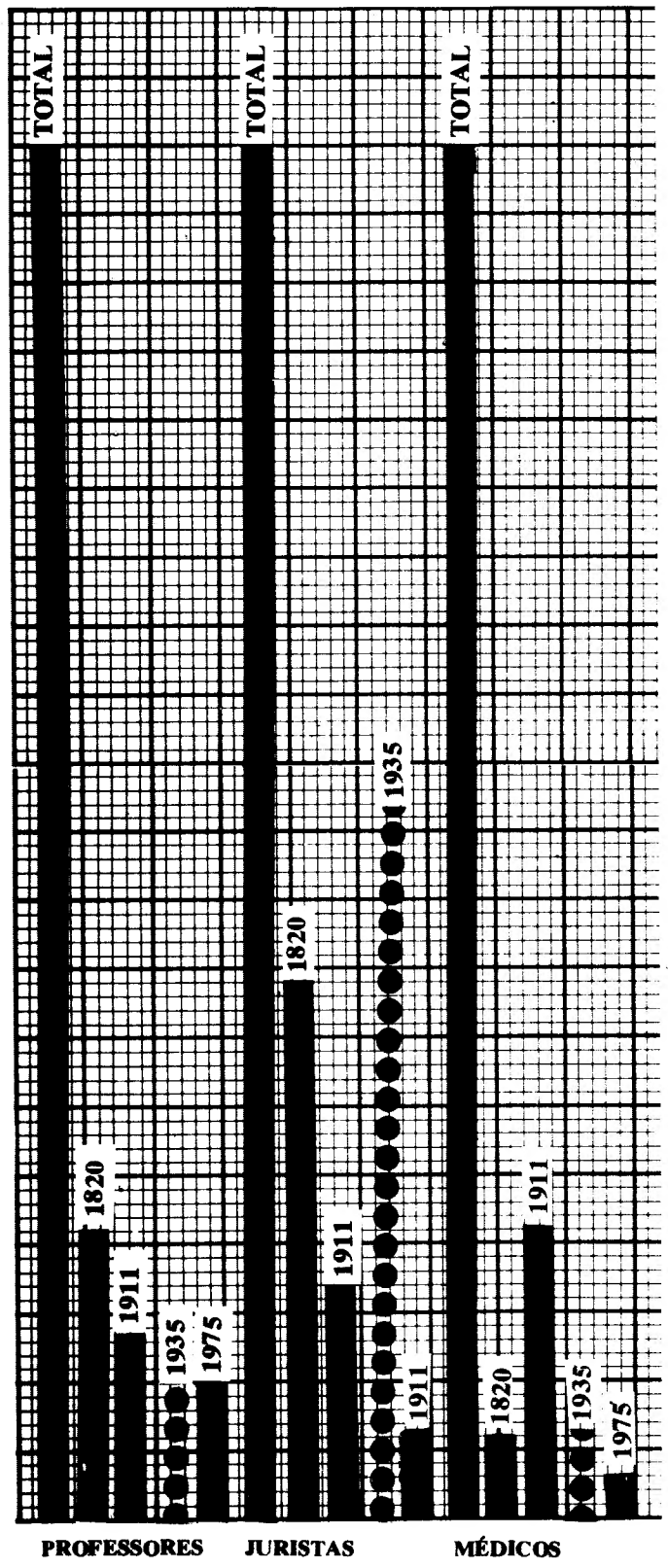
A DIRECÇÃO

PORTUGAL 75

PONTO ELEITORAL tem vindo a publicar diariamente, desde o seu início, elementos estatísticos e políticos sobre um distrito do País. Na sequência deste programa, deveríamos publicar hoje em «PORTUGAL 75», os habituais elementos sobre o distrito de Setúbal. Prosseguindo neste ritmo, porém, o suplemento acabaria sem que fosse possível publicar os referidos elementos acerca de todos os distritos do País, já que PONTO ELEITORAL, criado para acompanhar as eleições morrerá quando elas acabarem. Nestas circunstâncias e porque temos recebido vários pedidos para publicarmos elementos sobre todos os distritos, resolvemos publicar no nosso número de hoje, elementos referentes aos distritos de Santarém e de Setúbal. Segunda-feira — dia em que PONTO ELEITORAL apenas tem 8 páginas — publicaremos elementos referentes aos distritos de Viana do Castelo e de Vila Real.

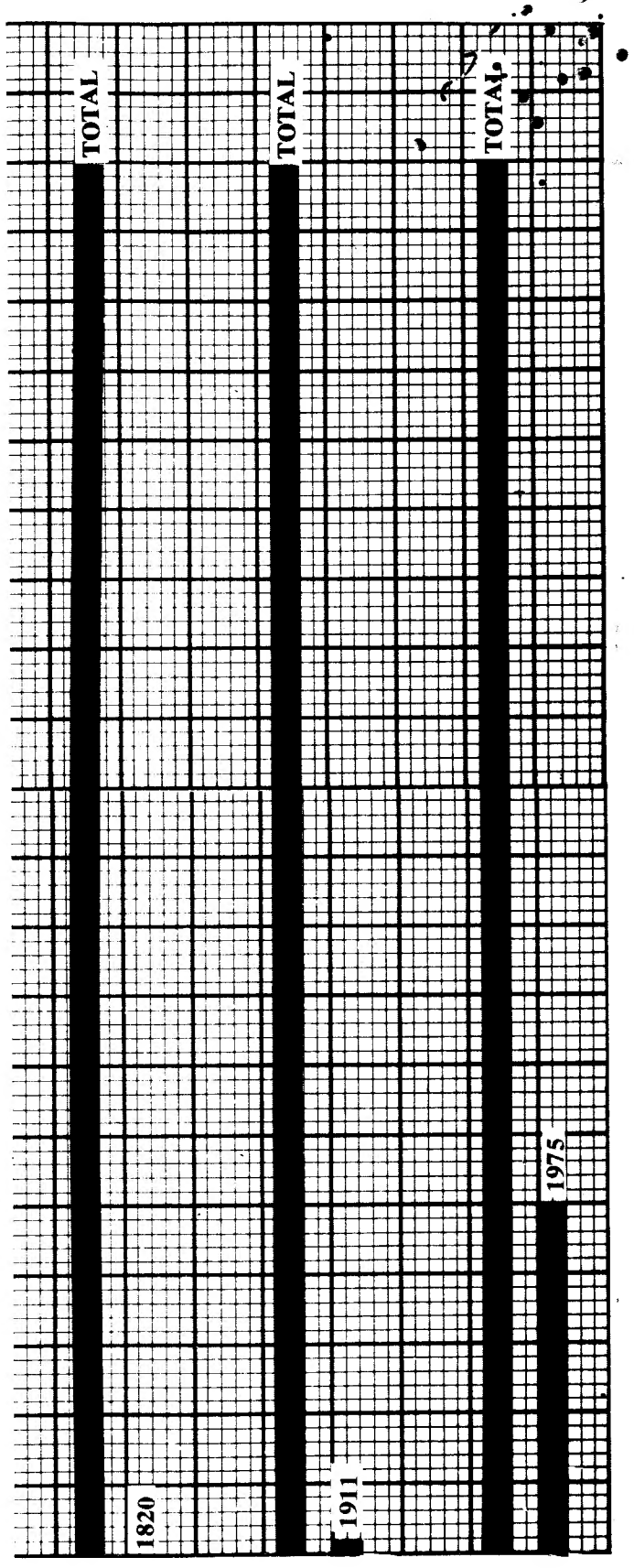
SETÚBAL





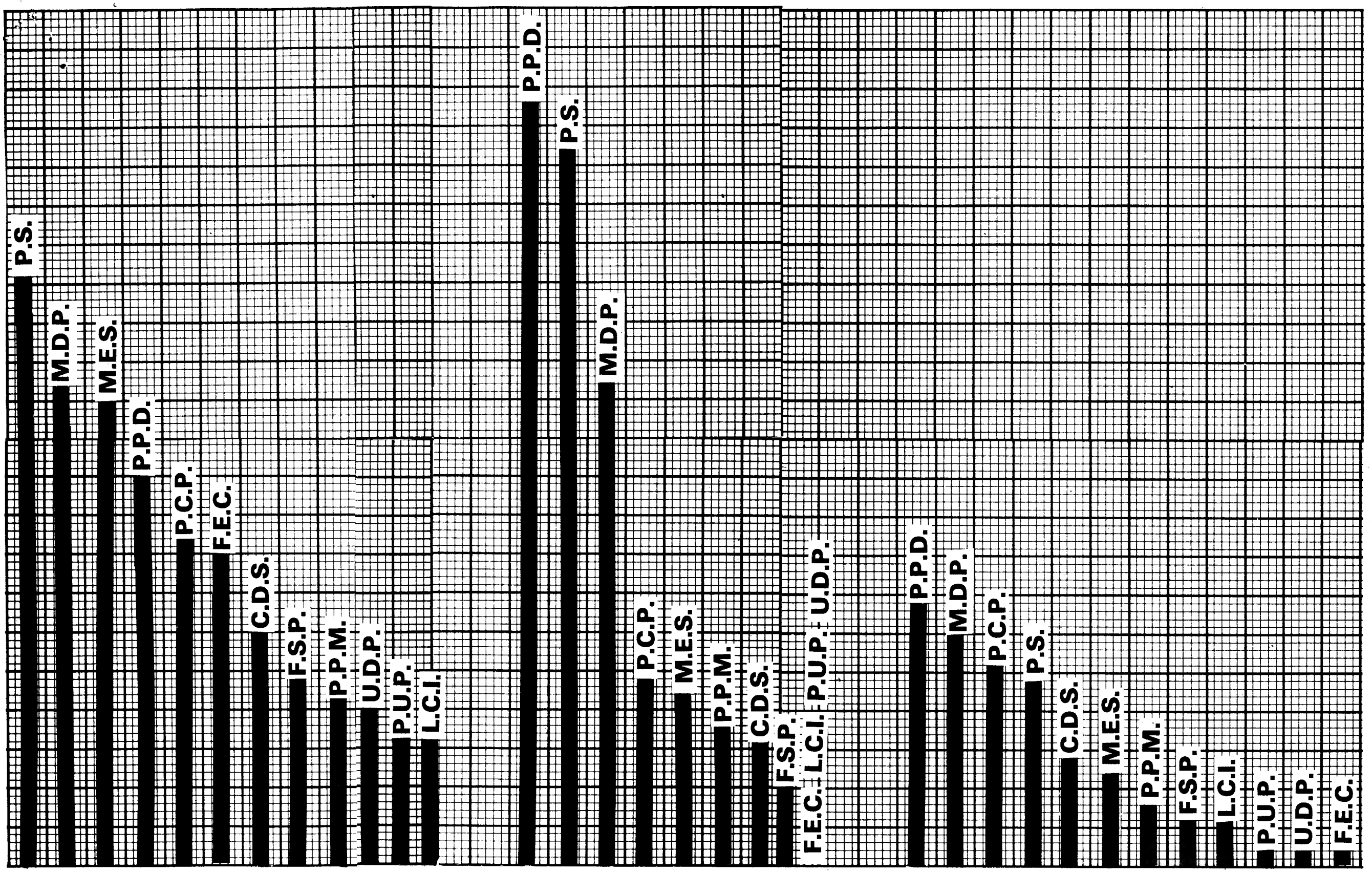
por exemplo, a juristas, verifica-se que a percentagem de elementos destas profissões em relação à totalidade dos deputados foi diminuindo de Constituinte em Constituinte à medida que aumentava o leque representativo. Isto, com uma única excepção — a representada pelos médicos em 1911. Note-se, porém, que este aumento foi positivo na medida em que representa o novo espírito científico que a República opunha ao verbalismo emotivo religioso até então dominante no País.

A título de curiosidade e para que melhor se entenda o que o fascismo representou na nossa história contemporânea, incluímos nos quadros, a percentagem de juristas e de médicos que figuravam na primeira legislatura do Estado Novo — não há dúvida de que esta legislatura constitui um retrocesso no processamento da vida portuguesa!



PERCENTAGEM DE OPERÁRIOS ÀS CONSTITUINTES

Os quadros que hoje apresentamos nem estão completos nem permitem que se faça, desde já, uma ideia do que são os partidos neste momento. No nosso número de terça-feira voltamos ao assunto para completar os quadros de hoje com outros destinados a permitir que os nossos leitores façam uma ideia mais precisa da estruturação das listas de candidatos dos diversos partidos.



Professores, juristas e médicos: comparação da sua participação nas partidas que concorrem às eleições para as Constituintes de 1975. Números absolutos.